FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 308

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson pediu às Nações Unidas ajuda para se conseguirem negociações àcerca do Vietnam

NOVA YORK, 29 — (R.) — O secretario-geral das Nações Unidas afirmou, a noite passada, que estava a «estùdar cuidadosamente» um pedido do presidente Johnson no sentido da O.N.U. ajudar a conseguir uma solução negociada para o conflito vietnamiano.

O apelo de Johnson foi feito numa carta pessoal entregue ontem a U Thant por Arthur Goldberg, quando apresentou as suas credenciais como novo representante dos Estados Unidos naquela organização mundial.

Goldberg teve uma conferência de hora e meia com o secretário-geral, durante a qual discutiram, também a situação na República Dominicana e as dificuldades financeiras da O.N.U.

Observadores diplomáticos afirmaram que a carta do presidente, que se comprometia, também, a dar á O.N.U. «o maior apoio» do Governo norte-americano, parecia representar uma mudança na atitude da Casa Branca.

Um período de frieza de cinco meses seguira-se ás observações feitas em Fevereiro por U Thant, numa conferência de Imprensa. Nessa altura, o secretário-geral afirmara que não podia haver qualquer solução militar no Vietnam e que o povo norte-americano não era conhecedor da verdade completa acerca dos acontecimentos nesse território.

A declaração, a carta do presidente e o entusiasmo revelado por Goldberg pelos seus novos deveres

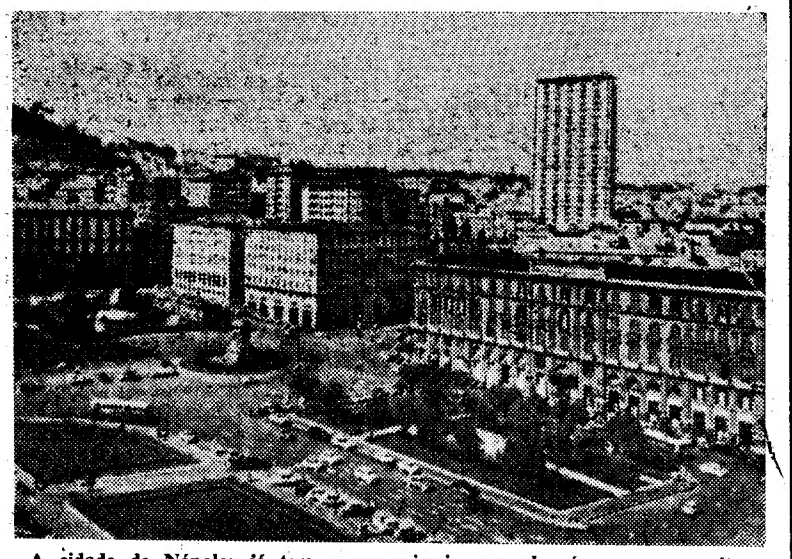
(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

ACÇAO COORDENADORA

O tema já tem sido debatido na Imprensa por mais de uma vez e ainda recentemente o nosso prezado colega «O Século» lhe dedicou um editorial em que se analisam judiciosamente os vários aspectos que o problema oferece e se sugerem as soluções que requer. Os vinhos engarrafados que, por via de regra, são pagos ao produtor por preços pouco compensadores, são vendidos nos hotéis, restaurantes, bares e casas congéneres por preços incomportáveis para a bolsa do consumidor médio e que excedem em muito a percentagem de lucro autorizada por lei. O consumo tende, portanto, a diminuir, o que cria sérios embaraços à viticultura nacional, colocada em face de um dilema que ainda não foi possível resolver, mau grado os esforços bem intencionados que se têm feito nesse sentido. A iniciativa louvável das Adegas Cooperativas de engarrafarem os seus vinhos e de os colocarem no mercado a preços módicos não deu os resultados que dela se esperavam, em virtude da guerra que os habituais vendedores lhe moveram, por ser pequena a margem de lucro que lhes proporcionava. E assim se privou o consumidor de vinhos de excelente qualidade e perfeitamente acessíveis a bolsas menos recheadas. Enquanto isto acontece, as adegas esgotaram a capacidade de armazenagem e o vinho, que podia muito bem substituir outras bebidas alcoólicas de importação, libertando a economia nacional de uma considerável sangria de divisas, continua a ser caro e algumas vezes falsificado — o que é um contra-senso — num país onde o lavrador se vê obrigado a desfazer-se do produto por preços inferiores ao custo de produção. Em face deste estado de coisas, que tem dado lugar aos clamores legítimos do produtor, há o direito de duvidar da acção coordenadora dos organismos aos quais foi confiada essa tarefa.

Esta imagem evidencia algo de errado ou, pelo menos, de estranho. Se se trata de um novo estilo de pijama-camisa de dormir para senhora, desde já lavramos o nosso desacordo. No entanto, parece tratar-se apenas da demonstração de como ficaria, a uma jovem, a metade inferior de um pijama para senhores altos, muito altos. Podemos acrescentar que se trata de uma gracinha britânica acerca de certa personalidade francesa...

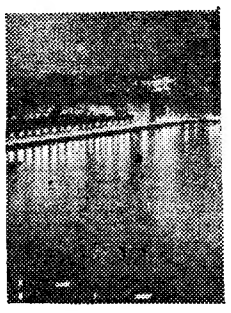


A cidade de Nápoles já tem o seu primeiro arranha-céus — que muitos consideram um intruso na arquitectura clássica do velho e pitoresco burgo

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (7)

Do Estreito de Messina ao Stromboli em erupção na penúltima noite de um cruzeiro fascinante

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA



A penultima noite do cruzeiro inaugural do «Raffaello» foi preenchida, além dos tradicionais e animados bailes de sempre, por dois episódios que eram novidade palpitante para muitos dos viajantes: a passagem nocturna do Estreito de Messina e a visão — de certo modo chocante—do vulcão Stromboli, em actividade, em pleno Mediterraneo...

Quando os alto-falantes deram da proa á popa, a notícia de que o «Raffaello» iá entrar no Estreito de Messina, os salões, os bares e os «night-clubs» do navio despovoaram-se como por encanto. Toda a gente correu aos «decks» e ás pontes superiores. Para mim, era

(Continua na página seguinte)

UM AVIÃO IRAQUIANO ATACOU UMA ALDEIA TURCA

ANKARA, 29 — (R.) — Espera-se que a Turquia apresente hoje um vigoroso protesto ao Iraque por causa do bombardeamento de uma aldeia fronteiriça por um avião iraquiano.

O Ministério turco do Interior anunciou, a noite passada, que a aldeia fronteiriça turca de Cukurca fora alvejada com cinco bombas de «napalm» lançadas por um avião iraquiano, que, voando a baixa altitude, também metralhara a população.

Do ataque resultaram 10 feridos e um morto, ficando ainda completamente destruida a estação local dos Correios.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Coexistência e alianças

O reatamento dos trabalhos da Comissão do Desarmamento, em Genebra, coloca os Estados Unidos e a União Soviética perante um dilema impossível de resolver com rapidez e sem repercussões difíceis de prever. É a política de co-existência incompatível, ou não, com a política de alianças militares que tem sido, desde o fim da ultima guerra, a dos dirigentes de Washington e Moscovo? Da maneira como for resolvido esse dilema depende o futuro das grandes potêneias nucleares e do resto do mundo. Co-existência significa acordo tácito, respeito mutuo, pelos interesses de cada uma delas, aceitação do «statu quo» legado pela vitória comum. Politica de alianças militares quer dizer regresso á guerra fria, competição dos armamentos, cruzada ideológica e, finalmente, um conflito de proporções mundiais.

A ideia de que qualquer das grandes potências está em condições, no presente ou em prazo previsivel, de impor a sua vontade á outra, o que equivaleria a estabelecer uma paz ditada, deve excluir-se se tivermos em conta a balança de forças que exprime o seu poderio relativo, e os antecedentes e tentativas envidadas para conseguir aquele resultado. O preço da politica de alianças será a guerra; o da co-existência será o sacrifício das alianças. Esse preço foi, até agora, considerado excessivo pelos que assumirão a responsabilidade de o pagar. As suas duvidas e hesitações fácilmente se compreendem. Mas a opção tornou-se inelutável, pois a experiência demonstra que jogar no tempo não é uma solução para o problema de que dependem a paz e a guerra.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

VISADO PELA CENSURA

A intervenção americana na política da Grécia

Do correspondente particular
MARCEL MARCEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ATENAS, *Julho* — Procurar descrever, com precisão, o que está a passar-se nesta cidade equivaleria a fixar a areia movediça das dunas. O que é dado

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu no Palácio de Belém os representantes das províncias ultramarinas no colégio eleitoral que o elegeu para a suprema magistratura da Nação. Depois de lhes agradecer a visita, afirmou-lhes o sr. Presidente da República que o Ultramar está sempre no seu pensamento e no seu coração. Desejou-lhes feliz regresso e pediu-lhes que levassem o abraço do Chefe do Estado a quantos, sem qualquer distinção, trabalham nas portentosas terras nacionais de além-mar, abraço — acentuou — que significava a sua disposição de em tudo contribuir para o progresso das províncias e, portanto, de Portugal. Em honra dos mesmos eleitores, houve no Ministério do Ultramar uma recepção oferecida pelo ministro e pelos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos e à qual estiveram presentes altas entidades. O sr. prof. Silva Cunha obsequiou os visitantes com um beberete, servido no salão nobre do Ministério, que decorreu em ambiente de grande cordialidade.

HÁ FOGO e falta a água

Aperta a canícula, ficam ressequidos ervagens e arbustos, que estalaram de sede á mingua de água, e quando o fogo se lhes comunica ardem como pólvora. Foi assim que um grande incêndio reduziu a cinzas a eira dos colonos da Junta de Colonização Interna em Santo Isidro de Pegões, a vinte quilómetros de Vendas Novas. Os bombeiros voluntários daquela vila logo acudiram, mas lutaram com falta de água. Para evitar a propagação das chamas, foi preciso cavar fossos na propriedade em redor. Os prejuizos sobem a 600 contos, só em parte cobertos pelo seguro. As dezenas de colonos sofreram importantes perdas.

CRIANÇAS SÓS ficam entregues ao Diabo

Tiveram de ir á sua vida o sr. José da Cunha e a mulher, sr.ª Isaura Rodrigues, e deixaram em casa, no lugar da Estrada (Padronelo de Amarante), os filhos pequenos, Mário, de 2 anos, e Maria Antónia, de 4, aos quais se juntou outro garoto, morador próximo, António Teixeira, de 6 anos, que é um pouco demente. A certa altura, armadas de uma face e de uma foice, as duas crianças mais velhas iam para matar o pequenino Mário, que chorava, pedindo-lhe a irmãzita que se calasse, pois só queria ver se sabia matar um coelho. Evitou a tragédia a vizinha, sr.ª Alice Carneiro, que logo acudiu, evitando que se consumasse a coisa terrível engendrada pelos inocentes, entregues a si próprios — e ás tentações do Demónio.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

PARTIU HOJE o navio-escola «Esmeralda»

Deixou esta manhã o Tejo, o navio-escola «Esmeralda», do comando do capitão-de-fragata Bruno Klane, que há dias se encontrava no nosso porto.

MISSÃO BOTÂNICA de Angola e Moçambique

Foi prorrogada por quatro anos a duração da Missão Botânica de Angola e Moçambique.

6 VOOS por semana para a ALEMANHA

Caravela VI-R

TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

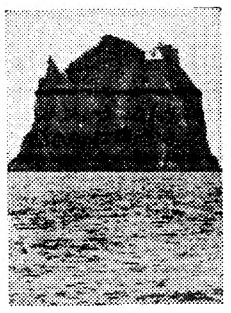
A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da página anterior)

a terceira vez que por ali passava. Nem por isso quis perder esse deslumbrante espectáculo de luz — a passagem de um navio entre as cidades incandescentes de Messina, grande Sicília, e de Regio, no Sul da Itália continental, passagem que se faz através de um corredor marítimo demarcado por milhares e milhares de pontinhos luminosos — brancos, amarelos, azuis e vermelhos. As águas corriam com força na estreita garganta, mas não com tanta impetuosidade (a ponto de fazer cachoeira) como quando por aqui passei, a bordo do nosso «Vera Cruz», há nove anos. Estou ainda a ver o próprio comandante Ramalheira, no vigor dos seus sessenta e um bem vividos no mar, agarrado á roda do leme a impor, ele próprio, ao seu belo navio um rumo que evitasse o desgoverno a que as correntes obrigavam... pois há estoques de água que chegam a atravessar grandes navios no meio deste canal...

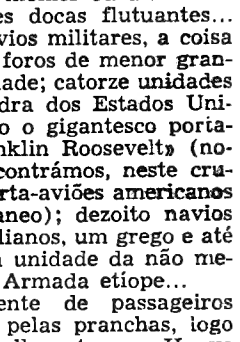
Saído o Estreito, entre as metálicas e altas torres sobre as quais potentes faróis de luz vermelha anunciam o termo da travessia, a noite de festa recomeçou a bordo do «Raffaello». O comandante Ribari apareceu então nos salões, onde naquela noite ainda ninguém o vira. Há momentos em que o primeiro responsável a bordo não pode sair da ponte...

*



Duas horas depois, o espectáculo era diferente. Menos vistoso, menos colorido, sem duvida, mas deveras impressionante. Estávamos a passar, a uma milha de distancia, por uma pequena ilha de forma cónica, sem iluminação, que recortava a sua negra silhueta no azulado nocturno do céu. Do ponto mais alto do seu cone arredondado saíam labaredas avermelhadas como que impelidas com força estranha para o espaço. Ali, a terra vomitava fogo. Era o Stromboli — um vulcão vizinho da Sicília, sempre mais ou menos em actividade. A ilha é o próprio vulcão. Não há vida humana, nem na base, daquela gigantesca chaminé, por onde os fogachos, como que soprados por Eolo, iam desenhando no firmamento pequenas mas diabólicas línguas de fogo e enchendo o céu em redor de laivos e de clarões dantescos. Bela mas horrível a força dos elementos, contra os quais o homem nada pode... Depressa nos ficou, porém, pela amura de bombordo, o Stromboli teimoso na sua agonia latente. E tudo voltou, a bordo do «Raffaello», ao ambiente de alegria e de optimismo que envolveu sempre as noites animadas e ruidosas do seu cruzeiro inaugural.

*



Na manhã seguinte entrávamos na fascinante baía de Nápoles, sob um Sol encoberto mas com tempo sufocante. Nuvens baixas, que mais pareciam fornalhas, desprendiam-se em grossas pingas de água tépida. Os termómetros marcavam 34 graus á sombra...

A manobra da atracação á majestosa estação marítima de Nápoles, engalanada para receber, pela primeira vez, o «Raffaello», proporcionou aos seus passageiros a visão de uma das mais imponentes concentrações de navios que jamais a maioria terá admirado. Só a Sociedade Italia tinha ali reunidos, á sua conta, três dos seus mais belos «liners»: o «Raffaello», o «Cristoforo Colombo» e o «Leonardo Da Vinci» — ou seja um total impressionante de 112 mil toneladas, comportando quase quatro mil passageiros... A Inglaterra estava representada por um dos seus paquetes da Castle, que fazem a linha do Cabo pelo Suez. Havia mais paquetes italianos de menor porte e um paquete francês de tonelagem média. Petroleiros e cargueiros não tinham conta, metidos por entre os molhes ou altaneiros sobre grandes docas flutuantes... Quanto a navios militares, a coisa não assumia foros de menor grandeza e variedade; catorze unidades da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, incluindo o gigantesco porta-aviões «Franklin Roosevelt» (note-se que encontrámos, neste cruzeiro, três porta-aviões americanos no Mediterraneo); dezoito navios de guerra italianos, um grego e até uma pequena unidade da não menos pequena Armada etíope...

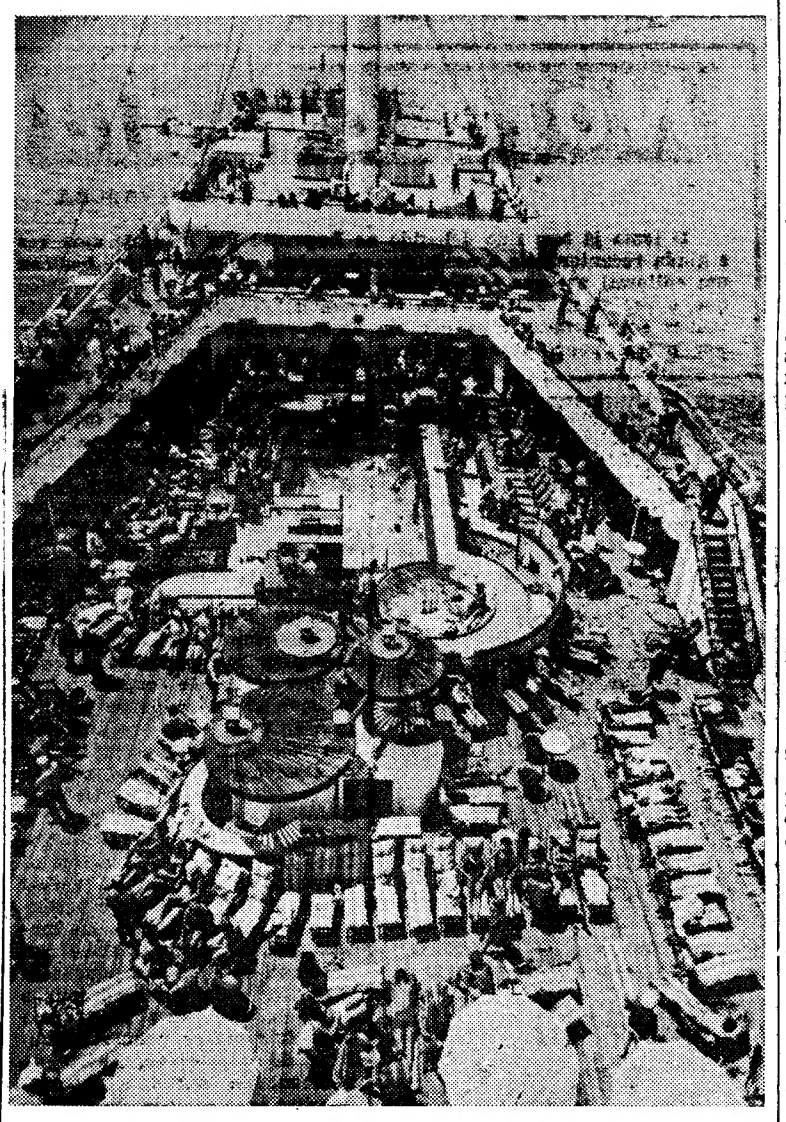
Uma torrente de passageiros precipitou-se pelas pranchas, logo que o «Raffaello» atracou. Houve quem desembarcasse em fato de banho para enfrentar a canícula, mas todos, uns mais vestidos do que outros, saltaram depressa para os autocarros ou para os barquitos brancos de Capri, em demanda dos encantos turísticos do Vesuvio apagado, de Pompeia mártir, de Herculano pitoresco ou das grutas azuladas nas ilhas de magia e de sonho, onde os violinos parecem mais maviosos e a vida sorri com mais doçura. Pela tarde, quando o típico casario da velha Nápoles se esfumava na névoa característica dos dias de grande calor, o «Raffaello» deixava a baía maravilhosa no meio de um clamor comunicativo de musica e de silvos de sereias e sob nuvens coloridas de pequenos balões e de lenços brancos que esvoaçavam como gaivotas sobre a multidão comprimida nos molhes.

Uma noite festiva de despedida e, na manhã seguinte, outra vez o cenário de Génova, depois de sete dias bem passados sobre esta luminosa cidade flutuante. Tínhamos percorrido 2208 milhas e visitado portos de quatro nações mediterranicas. Eis o balanço sucinto de uma viagem que se fez sem balanço e durante a qual tudo correu sempre bem — porque não podia, na verdade, ter corrido melhor.

E, para encerrar esta série de apontamentos, falarei amanhã próprio do «Raffaello» — o navio do ano...

M. de O.

GENOVA, Julho.



Curiosa perspectiva da piscina da 1.ª classe do «Raffaello» e do solário que a rodeia

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Volupia do crime» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Cantinflas — o sobe e desce» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Águas em alerta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia. J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980455).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez teve de recorrer a um serviço hospitalar?

● *A pergunta de hoje tinha, a vários títulos, particular oportunidade. Mas nem sempre as coisas correm de feição e aconteceu, pura e simplesmente, esta coisa inesperada: das pessoas interrogadas, ninguém tinha, pessoalmente, experiência da forma como é prestada entre nós a assistência hospitalar. Em 9 milhões de portugueses, quatro pessoas não chegam a ter qualquer representatividade. É certo, mas, em todo o caso, é um pouco desanimador... A primeira pessoa, um homem maduro, boné de operário e ar um pouco sombrio, começou por responder normalmente. Que nunca tinha estado num hospital. Que tinha pouca família. Que era solteiro... Mas quando lhe pedimos para nos dizer o nome zangou-se. Não tinha nada que dar o nome! Era o que faltava! Desistimos. Passava-se isto no átrio da estação de Santa Apolónia. De modo que resolvemos interrogar o bagageiro da C. P. sr. António Manuel Lopes. É solteiro e tem 42 anos. Mas respondeu de boa vontade e ar urbano:*

— Pessoalmente nunca estive num hospital. Mas o meu pai, aí há uns nove anos, esteve internado no Instituto de Oncologia. Entrou com atestado e não pagou nada. Fui visitá-lo diversas vezes e posso testemunhar que foi bem tratado.

— Tem, portanto, boa impressão dos hospitais?

— Como disse, conheço apenas o caso do meu pai. Daquele hospital fiquei com boa impressão e acho que desta maneira é que se entendem os hospitais.

● *Uma senhora de cerca de 60 anos, a sr.ª D. Maria do Pilar de Sousa, costureira, não pôs também qualquer duvida em responder-nos.*

— Tenho uma experiência indirecta dos hospitais. Há cerca de vinte anos, um irmão meu sofreu um desastre na fábrica onde trabalhava e esteve internado num hospital do Porto, o de Santa Maria. Foi bem tratado, por conta do seguro. Há uns quatro anos, uma irmã minha, viuva e com dois filhos, teve de fazer uma operação. Esteve no Hospital de Santo António, também do Porto, e apesar de não ter pago coisa nenhuma, foi bem tratada e ficou bem.

— Mas os hospitais...

— Sim, os hospitais devem ser casas onde o povo, mesmo as pessoas menos favorecidas da sorte, encontrem assistência médica eficiente. Ter a certeza de que temos assegurado, em qualquer situação, o tratamento de uma doença, é uma tranquilidade e uma garantia. O fantasma de um futuro negro é um pesadelo de que todos se querem, justamente, libertar.

● *Por fim, falámos com um homem novo, de trato afável. Mas á medida que a conversa ia decorrendo, foi ficando mais carregado de expressão e manifesta desconfiança. Exigiu que nos identificássemos e quis saber exactamente as palavras que lhe ia-mos atribuir. Tratava-se do sr. Mário José Santana Branco, 2.º sargento do Exército. Acabou por nos dizer que nada podia alegar sobre o caso. Nunca tinha estado num hospital, nem sequer tivera casos na família. Em todo o caso não quis deixar-nos inteiramente sem resposta.*

— Bem, eu acho que os hospitais são instituições muito uteis... direi mesmo indispensáveis para o bem publico. Sim... devem ser acessíveis aos que deles necessitam mas estou convencido de que isso será feito tanto quanto possível... Se em cértos hospitais houve agora aumento de preços é porque algum motivo o justifica...

Em conclusão afirmou:

— Sim, tenho a impressão de que, dentro do possível, o Estado faz tudo para bem do País.

M/ 6 ANOS

MONUMENTAL

de CASCAIS

DOMINGO, 1 DE AGOSTO
ÀS 17.30

Uma extraordinária corrida que será filmada a cores para a Televisão Americana

6 PODEROSOS TOIROS COM MAIS DE 600 Kgs.

DO ENG. JOAQUIM GRAVE (que se destinavam à MONUMENTAL DE MADRID)

SERÃO LIDADOS PELAS 4 MAIORES FIGURAS DO TOUREIO A CAVALO

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO
AOS QUAIS SERÁ PRESTADA HOMENAGEM, PELO SEU CINQUENTENARIO

OS TOIROS ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO

nos currais da praça no dia 30 de Julho, das 15 ás 18 horas

Bilhetes á venda desde 30$00

Em LISBOA — Na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066, e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

UM SECTOR ESPECIAL PARA ESTUDANTES E MILITARES SEM GRADUAÇÃO — 10$00

CALENDARIO AUTOMATICO

RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"
300 anos experiência suiça

Diario de Lisboa

COIMBRA

Para suportar encargos com internamentos hospitalares o Município vai lançar uma derrama

Sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, reuniu-se a Câmara Municipal que, entre outros, tratou de três problemas importantes, o principal dos quais foi originado por uma intervenção do presidente que pôs á consideração da Câmara a situação financeira resultante da reforma hospitalar, por força da qual, aumentaram as percentagens a pagar pelo Município pelo tratamento de doentes pobres nos hospitais.

Dos elementos obtidos, ficou demonstrado ser indispensável o lançamento de uma derrama, o que levantou debate por parte dos vereadores, que se expressaram no sentido da sua não aplicação, se tal fosse possível, registando-se a posição do sr. António Miranda Veloso que destacou o panorama actual dos encargos que já recaem sobre todos os sectores de actividade, facto a considerar com o lançamento de mais qualquer outro.

Devido a novos elementos de elucidação apresentados pelo presidente, verificou-se ser impossível satisfazer os encargos hospitalares em tal derrama, pelo que foi aprovado pela maioria, para efeitos imediatos, lançar uma derrama de dez por cento sobre as contribuições directas.

O assunto do regime de «semana inglesa» para as ourivesarias e relojoarias, foi novamente discutido, agora definitivamente, depois de em presença dos elementos que se encontram junto ao processo, verificar-se que a maioria dos comerciantes dos ramos de ourivesaria e relojoaria não pretende alterações ao regime em vigor, pelo que foi resolvido por unanimidade manter o encerramento aos sábados de tarde, nos meses de Julho a Setembro, dos estabelecimentos daqueles ramos.

Outro importante problema foi abordado pelo sr. dr. José Miranda de Vasconcelos, que já em tempos tratou o mesmo assunto, referente á urgência de se arranjar a estrada que vai do Sanatório dos Covões a São Martinho do Bispo, pois corre-se o risco de serem canceladas as carreiras de transportes colectivos para aquela freguesia. Entre outros motivos que apresentou, lembrou que o material está a sofrer grande deterioração devido ao estado do piso da referida estrada, e, a propósito da carreira, declarou que no mês de Abril, foram transportados 13 875 passageiros, em Maio, 13 890, e em Junho, 15 110. Por aqui se pode ver da sua utilidade. A concluir propôs que se solicitasse, da Direcção de Urbanização, a autorização para que a obra de reparação da estrada se inicie já, recebendo a Câmara depois a comparticipação logo que o Ministério das Obras Publicas a possa conceder. Esta proposta foi aprovada.

Centro de Saúde e Assistência

No Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Teodoro Mendes, chefe dos Serviços de Transfusão de Sangue dos Hospitais da Universidade, proferiu uma palestra sobre «Métodos para a obtenção de sangue de dadores benévolos», perante o pessoal de enfermagem e do serviço social.

Aniversário da fundação do C. F. Santa Clara

O Clube de Futebol Santa Clara vai comemorar o 42.º aniversário da sua fundação, para o que organizou um extenso programa. As comemorações iniciam-se no próximo sábado com um baile, prolongando-se até ao dia 1 de Setembro, com torneios de atletismo, ténis de mesa e outras manifestações.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

No Curso de Férias da Faculdade de Letras, só da parte da manhã se efectuaram aulas para os três cursos. Assim, para o Curso Elementar, houve aulas, Língua Portuguesa I e Fonética Portuguesa I; no Curso Complementar, Fonética Portuguesa II e Língua Portuguesa II, e no Curso Superior, O romance brasileiro contemporâneo, Filologia Portuguesa e O Romantismo, lições que foram proferidas pelos srs. dr. Aníbal de Castro, dr. Armando Lacerda dr. Walter Medeiros, dr.ª Ofélia Milheiro Caldas e prof. dr. Paiva Boléo.

Ao fim da tarde, no Parque de Santa Cruz, realiza-se um «Pôr de Sol».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Visita» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Colt 45» (12 anos).

Farmácias de serviço

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23704).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 22609).

A CIDADE

A cento e dez à hora foi parar ao tribunal

Ia o sr. José Parreira Vieira Alves, ao volante do automóvel, pela Avenida dos Estados Unidos, a 119 quilómetros á hora, velocidade que foi controlada pelo aparelho electrónico da P. S. P. da Secção de Trânsito. Julgado, á revelia, no Tribunal de Polícia, o juiz, sr. dr. Nunes Correia, aplicou-lhe a pena de 200$00 de multa. 200$00 de imposto de justiça e 50$00 ao defensor oficioso, ficando o transgressor inibido de conduzir por 85 dias.

Foi só por minutos...

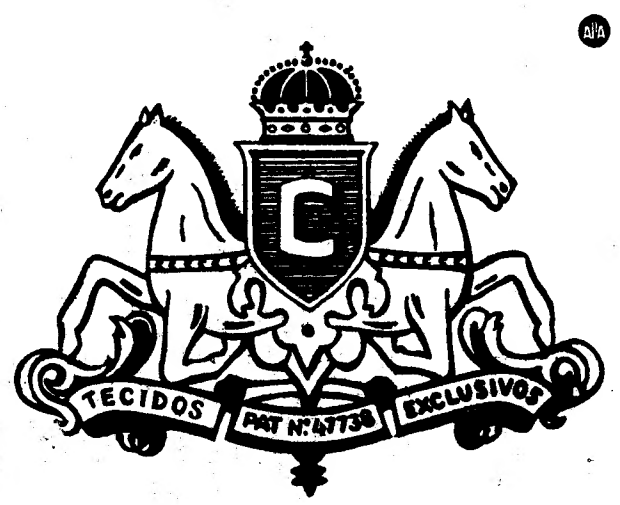
Por um nada, ás vezes por uma pequena fracção de tempo sucedem grandes coisas. Neste caso foi apenas por uns minutos.

Fora multado o sr. António Gouveia Azevedo, sócio de um estabelecimento de vinhos na Avenida Defensores de Chaves, por estar a aviar fregueses ás 22 e 40 — dizem os autuantes —, quando a respectiva licença é para estar aberto até ás 22 e 30.

Foi o comerciante levado ao Tribunal de Polícia. Ouvido pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, declarou que estava á espera que um freguês acabasse de comer para fachar o estabelecimento. Eram — disse — 22 e 35 e não 22 e 40, acrescentando haver, por costume, uma tolerância de 15 minutos, além da hora da licença. Foram inquiridas, também, duas pessoas que estavam no estabelecimento, incluindo a que concluía a refeição.

Resta agora saber quem tinha o relógio certo e por onde o acertara, pois nem sempre todos regulam pela hora matemáticamente certa.

O magistrado absolveu o réu, pois, em qualquer dos casos, ele tinha a seu favor, pelo menos, dez minutos. Advertiu, porém, as testemunhas de que se, no futuro, provando-se, em casos idênticos, serem os donos da casa autuados por culpa dos clientes, estes ficariam considerados responsáveis, moralmente.



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO A B C

Em pleno êxito a revista popular «Dá-lhe agora!»

No Teatro «A B C», ao ar livre, (no aprazível recinto do antigo «Pavilhão Português») todas as noites, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, o empresário José Miguel apresenta em pleno triunfo a alegre revista popular «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana com musica inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que reapareceu e de novo triunfou o grande e querido actor cómico José Viana, que apresenta algumas das suas melhores criações artísticas.

«Dá-lhe agora!» é o indiscutível triunfo dum excepcional elenco artístico, á frente do qual se encontram: a brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Nina Flores, Micó Ferreira, Isa Marina e um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» pela companhia de Raul Solnado

«Desculpe se o matei!» é uma comédia americana, original de Alec Coppel e traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos, da adaptação francesa de Claude Magnier.

Interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas, esta comédia tem levado ao Teatro Villaret um público cônscio da época do ano em que vivemos e que, por conseguinte, sabe que no Verão sómente as coisas frescas, leves e agradáveis são admissíveis.

Dia após dia, as lotações vão-se esgotando no moderno e confortável Teatro Villaret, onde a peça «Desculpe se o matei!», se exibe todas as noites ás 21 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As duas viúvas do sr. Valmont», no Império

O Império estreou ontem mais uma co-produção franco-italiana — «As duas viuvas do sr. Valmont» («Du Graleuge chez les Veuves») — realizada por Jacques Poitrenand. Trata-se da adaptação de um dos melhores romances policiais de J. P. Ferrières, que Dennys de la Patellière transformou num argumento cheio de interesse. O realizador deu ao espectáculo um ritmo agradável e conseguiu dos intérpretes criações convincentes, do que resultou, mercê das boas qualidades técnicas da película, ser esta comédia policial mais um êxito a somar a tantos outros já nascidos da feliz colaboração franco-italiana.

A película tem a valorizá-la a presença de Danielle Darrieux uma dama do cinema francês que mantém ainda muitos atractivos físicos e representa cada vez melhor, e bem assim, a réplica que lhe dá a jovem e bonita Dany Carrel. Elas compõem duas figuras de mulher com os mesmos desejos de amor e de luxo, mas que escolhem caminhos diferentes quanto tentam libertar-se dos laços do matrimónio para seguir o que julgam ser o seu destino.

Noutras criações também notáveis apreciámos em «As duas viuvas do sr. Valmont», entre outros artistas, Pascale de Boysson, Jacques Castelot e Enzo Doria.

A musica, os diálogos e a fotografia — responsabilidade de Georges Delerme, Albert Simonin e A. Thirard — são de excelente qualidade.

«As duas viuvas do sr. Valmont» é um filme *fresco*, próprio da época. O publico gostou dele, sem reservas. — *Visor 55.*

«Ao longo da fronteira», no Coliseu

A grande tela panorâmica do Coliseu iluminou-se ontem com um

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA, HOJE, ÀS 23 HORAS
EM ESPECTÁCULO TRANSMITIDO PELA R. T. P.

HAZEL SCOTT

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

FRERES CARDINALE
EXÍMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR
CONSAGRADO INTÉRPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL ANGEL PERICET

E, AINDA,

CECILE DEVILE
CLÁUDIA e MILKO • BEATRIZ FERREIRA

BALLET POLA STOL

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE
VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21 e 30: «MUNDO CÃO N.º 2»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ás 17 horas, com o «show» habitual
Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
6.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

HOJE ÀS 21,30

SENSACIONAL ESTREIA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

EM PASSAPORTE PARA A AVENTURA

O CINEMA ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DO ALÉM

UMA NOVA DIMENSÃO NO ESPECTÁCULO DE TERROR!

VINCENT PRICE

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

NA MAIS FRIA E CRUEL INTERPRETAÇÃO

diário dum louco

(Diary of a Madman)

Baseado na novela de GUY DEMAUPASSANT

Adultos

Com NANCY KOVACK

Produção e Argum. de Robert E. Kent

Realiz. de REGINALD LE BORG

Um filme UA UNITED ARTISTS
TECHNICOLOR®

SERVIR A ARTE COM DIGNIDADE

«...Aplaudamos para já o Teatro Estudio de Lisboa que, depois de uma temporada de Inverno servindo a Arte com dignidade e elevação, aí está, agora, a romper barreiras, com um espectáculo alegre, interessante, continuando na sua directriz de jamais abastardar o Teatro.» Assim se exprimiu um dos nossos mais apreciados críticos em relação a «Ela, Ele e os Complexos», de Jean Bernard-Luc (na tradução do dr. Norberto Lopes), que entrou em sétima semana de representações no Teatro Vasco Santana.

Esta companhia sem estrelas — «A estrela é a Companhia» constitui a cena do Teatro Estudio de Lisboa — conseguiu já, com cerca de dez meses de trabalho, o objectivo para que se caminha noutros países: homogeneidade. E quem quiser verificar o que isso francamente significa tem apenas de visitar o Teatro Vasco Santana para — sem a coacção de publicidade exagerada ou gritante — julgar por si próprio dos méritos do jovem, mas disciplinado, conjunto, que está a representar com grande êxito a hilariante comédia de Jean Bernard-Luc.

A «Casa da Comédia» no Palácio de Queluz

O clube de teatro «A Casa da Comédia» apresentará na noite de 3 do corrente, no Palácio de Queluz, as obras teatrais do seu repertório: «Loa para o auto divino Narciso», de soror Juana Inez de la Cruz; «Auto da India», e «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente.

Sofia Loren e Zakariades, os grandes vencedores dos prémios de interpretação do Festival de Moscovo, passeiam juntos na Praça Vermelha

NO FESTIVAL DE CINEMA DE MOSCOVO

«Guerra e Paz» partilhou o Grande Prémio com o filme húngaro «Vinte Horas»

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO — Como estava previsto, «Guerra e Paz» conquistou o Grande Prémio do IV Festival. Mas o filme de Serge Bondartchouk teve de partilhar o primeiro lugar com «Vinte Horas», uma produção hungara de Zoltan Fabri. Deste modo, indirecta mas claramente, o juri exprimiu as suas reservas relativamente á «Guerra e Paz», apesar do enorme esforço técnico e financeiro exigido por esta superprodução. Este resultado dubio não atinge, no mínimo, os grandes méritos de «Vinte Horas», uma obra interessante, que evoca com grande franqueza as dificuldades do regime comunista na Hungria.

Para sermos verdadeiros, as decisões do juri foram acolhidas mui-

(Continua na 7.ª página)

TODAS AS POLÍCIAS DE LONDRES, PARIS E AMESTERDÃO, PROCURAM...

o misterioso

Dr. Chipper

VERSÃO FRANCESA

A SOMBRA SINISTRA DAQUELE SÁBIO FANÁTICO DEIXAVA UM RASTO DE MORTE NA LOUCA PERSEGUIÇÃO DE UMA SENSACIONAL DESCOBERTA!

EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO
PETER VAN EICK
ELISABETH MULLHER
Realização ERICH ENGLES
UM FILME DE «SUSPENSE»!

TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS
ESTREIA AMANHÃ
ROMA

UMA PAIXÃO ARREBATADORA, TERNA E HUMANA...
A INCOMPREENSÃO DE UMA SOCIEDADE CHEIA DE PRECONCEITOS...
UMA PODEROSA CRÍTICA DE J. A. BARDEM...

Desastre ao anoitecer

Prémio da Crítica Internacional no FESTIVAL DE BERLIM

Correctas interpretações de ALFREDO ALCON e PALOMA VALDEZ

EXCLUSIVOS TRIUNFO

3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

TODOS OS DIAS
às 15.30 - 18.30 e 21.45
(ADULTOS)

estúdio

HOJE, À NOITE: UMA SURPRESA NO PALCO DO ODEON

7.ª SEMANA

É A PROVA REAL DE QUE O PÚBLICO NUNCA FALTA!

PASSAGEM DE NIVEL

ATENÇÃO:
PARA ASSINALAR O COMEÇO DA 7.ª SEMANA **MADALENA IGLÉSIAS** ASSISTE À SESSÃO DA NOITE E, NO FINAL, INTERPRETARÁ ALGUMAS CANÇÕES ACOMPANHADA PELO CONJUNTO HÉLDER REIS

MADALENA IGLESIAS
VIRGÍLIO TEIXEIRA

2.º MÊS

UM FILME NA HORA DE UM ÊXITO EM JUSTA E TOTAL SENSAÇÃO!

Maiores 12 anos
Exc. Filmes Ocidente

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A representação portuguesa no Festival da Canção do Douro

ARANDA DO DOURO (ESPANHA), 29 — (A. N. I.) — Os cantores portugueses Paulo Jorge, Artur Garcia, Suzi Paula e, a título extraordinário, Lina Maria e Cidália Meireles, serão os intérpretes das canções portuguesas apresentadas no VI Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro, que se realiza nos dias 6, 7 e 8 de Agosto e cujo programa do ultimo dia será transmitido pela televisão espanhola.

As canções portuguesas seleccionadas são: «Sombras da Cidade», com letra de Amadeu Meireles e musica de António Resende Dias; «A Vida que sonhei», com letra de Maria Amália Amaro Ortiz da Fonseca e musica de António Resende Dias; «Lá estão eles Sós», com letra de António Antão e Carlos Canelhas e musica do ultimo, e «Vira Quente», de Bento Monteiro.

(Continuação da 4.ª página)

explosões de ódio e no nascer do amor, e nas lutas, em que a crueldade, a coragem e abnegação andam de mãos dadas.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
AO LONGO DA FRONTEIRA
E
ESCÂNDALO NA PRAIA
PREÇOS POPULARES

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Allança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Diário de um louco».
Título original — «Diary of a Madman».
Produção — Americana.
Realização — Reginald Le Borg.
Intérpretes — Vincent Price e Nancy Kovack.
Género — Terror.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No desempenho participam a malograda vedeta Linda Darnell, Dale Robertson, John Lund, Ward Bond e muitos outros. A fotografia, em tricolor valoriza as imagens, sobretudo as dos exteriores.

Do programa constou, ainda, a reposição da comédia, em escope color, «Escândalo... na Praia», com Annette Funicello e Frankie Avalon, uma intriga que desperta muitas gargalhadas. — *Visor 33.*

western do melhor estilo, estreado com visível agrado do numeroso publico: «Ao longo da fronteira». Dirigido por Lewis R. Foster, o filme mostra-nos uma galeria de tipos cujos caracteres se definem na rudeza da sua existência, nas

HOJE, NO POLITEAMA

NOITE SENSACIONAL
COM A FABULOSA OBRA-PRIMA A QUE TODO O MUNDO CONFERIU O ALTO GALARDÃO DE «MILAGRE DO CINEMA»

UM FILME A QUE TODAS AS GERAÇÕES TÊM RENDIDO O MAIOR PREITO DE ADMIRAÇÃO

MISTÉRIO, LUXO E MISÉRIA DE UMA ÉPOCA DE ÓDIOS E SANGUE

UM ÊXITO QUE O TEMPO NUNCA FARÁ ESQUECER

Maiores 12 anos

MONUMENTAL REALIZAÇÃO DE
WILLIAM DIETERLE

Amanhã em reposição às 21.30 no EDEN

MAIORES 12 ANOS

COMO UM BARRIL DE PÓLVORA PRESTES A EXPLODIR, ASSIM ERA AQUELA CIDADE ONDE A LUTA, O CRIME E A VIOLÊNCIA NÃO CONHECIAM FRONTEIRAS!

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
CONCERTO SINFÓNICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
HOJE — ás 21.30 horas
Maestro: **Joly Braga Santos** Solista: **Carmélia Ambar (Soprano)**

PROGRAMA

1.ª Sinfonia	Joly Braga Santos
Salmo	Bloch
Canções	Mahler
Os Mestres Cantores	Wagner

Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Maiores de 12 anos
Depois do início do concerto não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ — ÚLTIMA RÉCITA COM AS ÓPERAS «CAVALLERIA RUSTICANA» e «PALHAÇOS»

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em Férias

LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS
MANGUEIRAS
CHUPADORES
COLAS, ETC.

GOODYEAR
A mais alta qualidade

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

A CONDESSA CAPRICHOSA

Marcos Portugal/Frederico de Freitas

(espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

AVISO

Por motivo do adiamento da estreia da ópera «A Condessa Caprichosa» (como já foi anunciado) que primeiramente estava marcada para 28 do corrente, o calendário de espectáculos ficou alterado da forma seguinte:

Dia 31/7 — 1.ª récita (estreia)
» 2/8 — 2.ª »
» 4/8 — 3.ª »
» 7/8 — 4.ª »
» 9/8 — 5.ª »
» 11/8 — 6.ª »
» 13/8 — 7.ª »
» 14/8 — 8.ª »

Assim, os senhores espectadores assinantes e compradores avulso, deverão consultar o numero da récita constante dos bilhetes que possuem, tomando nota da alteração indicada neste aviso.

O FESTIVAL DE CINEMA DE MOSCOVO

(Continuação da 5.ª página)

to favorávelmente. Não houve questões como há dois anos, a propósito de «Oito e Meio», de Fellini. De um conjunto de produções clássicas, o juri atribuiu judiciosamente os galardões. Assim, «O Céu sobre a cabeça», de Yves Ciampi, e «O Atentado», um filme checoslovaco de Jiri Sequens, obtiveram medalhas de oiro. Na opinião geral, estas duas produções mereciam ser distinguidas. Quanto ao filme checo, retrata, num estilo clássico mas com muita intensidade, as peripécias do atentado organizado contra Heydrich, «gauleiter» e «protector» da Checoslováquia.

Valerio Zurlini obteve um prémio especial com «Soldatesse», um filme emocionante e que bem merecia melhor colocação entre os distinguidos.

Por fim, «Três Passos Sobre a Terra» (Polónia) e «A Grande Corrida» (Estados Unidos) receberam as duas medalhas de prata, o que demonstra certas preocupações de equilíbrio e de espírito diplomático, por parte dos membros do juri.

Um numero importante de galardões variados foi distribuído, entre os quais se distinguem os prémios de interpretação masculina e feminina, respectivamente atribuídos ao excelente actor georgiano Zakariades (o «Pai do Soldado») e a Sofia Loren («Casamento à Italiana»). Entre o cinema das novas nações, a Argélia foi distinguida por «Um Mundo tão Jovem», uma trágica história de crianças que explica muito das lutas fratricidas de hoje.

Graças a Bourvil, em «Corniaud», e a Yves Ciampi, muito popular aqui pelo seu filme «O Agente Sorge», e ao qual o ministério da Aviação Civil atribuiu também um prémio, a França comportou-se honrosamente na competição, enquanto que, extra-festival, as produções de Claude Autant-Lara, Robert Hossein e Christian-Jaque esgotavam as lotações.

Uma nota de juventude

Mas desta vez ainda nenhuma grande obra se impôs em Moscovo. Entretanto, a Associação Internacional dos Críticos não se enganou ao atribuir um primeiro prémio a um curto mas pungente filme soviético, «Os Dois, que obteve» igualmente o «prémio de oiro» das curtas metragens.

Trata-se de uma pequena novela evocando o amor dum musico jovem por uma rapariga que fica surda-muda durante os bombardeamentos de Leninegrado. Filmado em Riga por jovens realizadores e actores letões, esta curta metragem é uma pequena obra-prima de gosto e de tacto, e o unico filme que os seis mil espectadores do Palácio do Kremlin aplaudiram triunfalmente de pé e com lágrimas nos olhos. Em trinta minutos, o jovem realizador Boguine, recém-formado no Instituto Cinematográfico de Moscovo, conseguiu emocionar mais do que em quatro horas a «Guerra e Paz».

Deste modo, foi com uma nota de juventude e de esperança que terminou este grande concurso mundial de cinema, onde foram apresentadas trinta e quatro grandes metragens e oitenta e sete curtas-metragens, enquanto seiscentos e quarenta mil espectadores assistiram, fora do festival, á projecção de noventa e sete filmes vindos de todos os continentes.

FRUTO REAL E... VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Payes

NO
ABC
Ao ar livre
Telef. 366745

JOSÉ VIANA
José Miguel
APRESENTA
EM 2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO
O popular e querido actor cómico
IVONE SILVA

JOSÉ VIANA
na alegre e popularíssima revista
DÁ-LHE AGORA!
com a brilhante vedeta popular
IVONE SILVA

MARIA CRISTINA—LUIZ HORTA — ÓSCAR ACÚRSIO — RODOLFO NEVES — DORA LEAL — NINA FLORES — MITÓ — ISA MARINA E PAULO JOSÉ
UM ELEGANTE GRUPO DE «GIRLS» PORTUGUESAS
AD. M/ 17 ANOS

2 SESSÕES Às 21 e às 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

MARQUE O SEU BILHETE COM ANTECEDÊNCIA
Ar condicionado ✱ M/12 anos

DESCULPE SE O MATEI

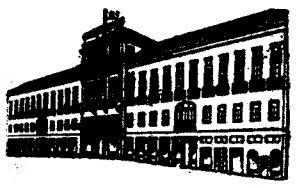
A ALEGRE COMÉDIA AMERICANA ONDE O CADÁVER DÁ RISO...
...E O FUNERAL GARGALHADA!

RAUL SOLNADO NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
BARROSO ✱ ISABEL ✱ CORTEZ ✱ NICHOLSON ✱ GEORGINA ✱ CLARA ✱ PINHÃO ✱ PINHEIRO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

faça as suas compras na BAIXA



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325891

Casa Rodrigues
RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS VISITANTES ENCONTRAM ALI OS MAIS VARIADOS E AGRADÁVEIS MOTIVOS DE DIVERSÃO E DISTRACÇÃO
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

Os problemas de acostagem

e amarração dos grandes navios estudados sob o ponto de vista científico no curso da N.A.T.O. que hoje terminou

Terminaram hoje, no Instituto Superior Técnico, as sessões técnicas de um curso da N.A.T.O. denominado «Tratamento analítico de problemas de acostagem e amarração de navios». Foi o sr. prof. eng. Vasco Costa quem solicitou a realização deste curso ao organismo da N.A.T.O. que promove a investigação científica em campos estranhos a actividades bélicas.

Segundo nos explicou o sr. eng. Vasco Costa, este problema é importante, pois a experiência adquirida na manobra de navios de dez a vinte mil toneladas não serve para navios de cem a cento e cinquenta mil toneladas. Os navios de grandes dimensões reagem de forma inteiramente distinta, quando submetidos aos diferentes tipos de onda existentes no mar e não é possível aumentar a bitola dos cabos, proporcionalmente ao tamanho do navio

Por isso o problema tem de ser estudado sob um ponto de vista científico, de modo a encontrar-se a justificação dos fenómenos e acidentes, o que possibilitará as correspondentes soluções técnicas.

O funcionamento do curso

Neste curso, que funcionou desde 19 do corrente até hoje, inscreveram-se 35 estrangeiros altamente especializados e de grande preparação científica. Entre essas individualidades contam-se os directores dos melhores laboratórios do Mundo: americano, inglês e francês; numerosos técnicos portugueses da especialidade, bem como especialistas das empresas proprietárias de grandes petroleiros.

A duração do curso, dada a sua complexidade, foi fixada em duas semanas, efectuando-se em cada dia uma ou duas sessões de trabalho, com duração superior a 3 horas.

A primeira semana foi dedicada ao estudo do comportamento do navio já amarrado, considerado como um sistema oscilante. Foi prestada particular atenção ao estudo das condições em que o navio pode entrar em ressonância com ondas presentes dentro do porto.

A segunda semana do curso foi dedicada ao estudo da operação de atracação. Nela se procurou estudar a forma de manobrar o navio e de escolher defensas por forma a reduzir-se a frequência com que se verificam acidentes durante as atracações.

Cada sessão de estudo era precedida por duas conferência, a que se seguia uma discussão generalizada, sempre em inglês, que foi a língua utilizada exclusivamente neste curso. Estas conferências estiveram a cargo dos srs. dr. B. W Wilson, Robert C. H. Russel, John Thomas O'Brien, Francis Biesel, Jean Sommet, Andre P. X. Pages, Brendan Francis Saurin e Albert Steenmeyer e dos portugueses António Gouveia Portela e F. Vasco Costa, o responsável pelo curso.

A sessão de hoje, a ultima, foi dedicada especialmente á revisão e discussão geral dos assuntos expostos

Consequências do curso

Segundo nos referiu o sr. eng. Vasco Costa, o curso revestiu-se do maior interesse. Houve troca de informações de indiscutível valor, esperando-se que isso venha a facilitar, posteriormente, a descoberta de novas soluções técnicas.

— O curso — disse-nos ainda o sr. prof. eng. Vasco Costa — teve um carácter altamente especializado e base inteiramente científica. Foi estabelecido, por exemplo, um programa a confiar aos computadores do Centro de Cálculo Científico Gulbenkian de cujo resultado se espera uma contribuição eficaz para o esclarecimento dos problemas versados.

Os participantes visitaram, várias vezes, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o porto de Lisboa e as obras da ponte sobre o Tejo

Esta noite, será oferecido aos cientistas estrangeiros um jantar no restaurante «Folclore».

O Novo Comandante da Polícia de Viação e Trânsito

Foi publicado no «Diário do Governo» de hoje uma portaria que nomeia comandante da Polícia de Viação e Transito o tenente-coronel de cavalaria Fernando Maria de Fontes Pereira de Melo, que, durante alguns anos, já exerceu aquele cargo.

Polícia de Segurança Pública

O sr. capitão José Gomes Escada foi exonerado do cargo de comandante de secção da Polícia de Segurança Publica do distrito de Coimbra, por ter sido promovido ao actual posto. Foi nomeado, em comissão, para o cargo de comandante distrital da P. S. P. da Horta.

Voltam a girar

as velas de velhos moinhos aliciante motivo turístico nos arrabaldes de Lisboa

Pelo presidente da edilidade, e com a presença de outras entidades oficiais e representantes de diversos organismos e instituições, foi inaugurado, esta tarde, no Caramão, á Ajuda, um dos dois moinhos reintegrados e constituem interessante atractivo turístico da capital.

O Município, por sugestão da Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos mandou proceder á reintegração desses velhos moinhos. O projecto global, quando realizado, incluirá pastelaria-restaurante, onde se consumirá farinha dos moinhos; o «Casal do Moleiro» e o Museu Molinológico Português, simultaneamente sede daquela associação.

O que hoje foi inaugurado é o moinho de vento de Santana, mandado construir no século XVIII pelas freiras dominicanas irlandesas do Convento do Bom Sucesso e que deixou de funcionar há mais de 70 anos. Para a reconstrução foram chamados os mais afamados mestres — engenheiros de moinhos —, escolheram-se as madeiras tradicionais e procurou-se, em suma, fazer um «moinho-modelo», representativo dos tipos que se encontram na Estremadura, ou seja um típico moinho português.

Serão os moinhos restaurados mantidos na sua função — moendo trigo ou milho —, e a farinha será consumida na pastelaria-restaurante ou vendida no próprio moinho, revertendo o produto para a Associação.

O sr. general França Borges descerrou uma «mó comemorativa», a qual fora encontrada no próprio moinho, e os convidados tiveram uma merenda, integralmente constituída por espécies feitas com a farinha da primeira moenda segundo as velhas receitas doceiras do Convento do Bom Sucesso.

O moinho conservar-se-á em laboração e poderá ser visitado.

O «atelier» de Henrique Medina foi visitado pelo ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitou esta manhã o «atelier» do pintor Henrique Medina, á Estefania, onde foi recebido por aquele artista, que lhe patenteou os seus ultimos trabalhos, em particular os retratos de algumas personalidades em destaque na vida social portuguesa.

O «atelier» de Henrique Medina foi ainda há algumas semanas visitado pelo sr. Presidente da Republica, cujo retrato aquele artista já realizou. Na galeria do Palácio de Belém, onde Medina tem os retratos do almirante Canto e Castro, de António José de Almeida e do marechal Carmona, falta ainda o do sr. almirante Américo Thomaz, que vai iniciar agora o segundo mandato presidencial.

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Mariner IV, o mais recente veículo espacial Americano atingiu o planeta Marte. A máquina que demorou mais de 7 meses levou esta nave de 575 libras através de 350 milhões de milhas de espaço nunca antes explorado.

Quando o Mariner IV largou de Cabo Kennedy em fins de 1964 foi guiado nesta operação delicada por um computador BURROUGHS instalado em terra.

Ao princípio da tarde de 15 de Julho, o Mariner começou a fotografar o planeta Marte quando se encontrava a 5.700 milhas da superfície do planeta. Poucas horas depois o Mariner IV começou a transmitir as suas fotografias para a Terra por meio de sinais electrónicos. A câmara especial do Mariner IV permite reconhecer acidentes de menos de 2 milhas de diâmetro.

Durante o voo, o Mariner IV levou a cabo experiências metereológicas e mediu a densidade de atmosfera de Marte, informações básicas para a preparação de veículos espaciais destinados à «aterragem» em Marte. Depois que as fotografias e informações científicas forem transmitidas para a Terra a sonda entrará numa órbita eterna em volta do Sol.

Até à data 148 voos espaciais de Cape Kennedy foram guiados pelo Computador BURROUGHS. Ele passou o teste mais crítico guiando a nave espacial a partir dum corpo em movimento — A TERRA — através de milhões de kilómetros, que constituem o maior «record» actual do espaço.

Momentos após o lançamento, o computador BURROUGHS iniciou os comandos do gigantesco foguetão Atlas. Simultâneamente o computador calculou o momento exacto para a entrada em funcionamento do segundo andar constituído por um foguetão Agena e estabeleceu os contrôles automáticos de tempos a bordo do foguetão.

O Agena separou-se do Atlas no momento calculado e um primeiro impulso do seu motor levou-o a uma órbita de espera à volta da Terra. Em seguida os contrôles de tempo a bordo estabelecidos pelo computador, provocaram nova ignição no Agena lançando o Mariner na sua longa viagem para Marte.

Os estudos dos dados da viagem mostram que o computador BURROUGHS actua mais uma vez com sucesso total, como já acontecera em todos os lançamentos espaciais importantes incluídos os programas espaciais tripulados Mercúrio e Gémeos. Este mesmo computador também lançou o engenho Mariner II que atingiu Vénus, e Ranger que fotografou a Lua.

O computador-guia BURROUGHS no Cabo Kennedy participou na sua 156.ª operação como guia de Satélites de observação, lançado agora.

A GRANDE FEIRA DE AGOSTO EM ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 29 — Inaugura-se no dia 1 de Agosto próximo, a secular feira de S. Domingos, que em tempos recuados e fazendo jus á sua denominação, era levada a efeito a 4 do mês, isto é, no dia do seu patrono. Posteriormente, e com comprovadas razões que visaram interesses gerais, foi transferida para o primeiro domingo do mesmo mês. A data da sua efectivação é das melhores para esta zona, tendo os lavradores, na generalidade, já feito as suas colheitas e o próprio rural, amealhando alguns escudos nos trabalhos das ceifas e debulhas, pelo que se espera que á semelhança do habitual se façam muitas e avultadas transacções. A vila terá nos primeiros dias de Agosto um movimento desusado, com a vinda até nós de grande numero de forasteiros que, quer vendendo, quer comprando, serão elementos activos e preponderantes do tradicional certame, sem duvida um dos de maior nomeada na vasta região alentejana. Não faltará evidentemente também quem aqui se desloque com o unico objectivo de passear e poder apreciar o movimentado e colorido espectáculo que a feira só por si lhes oferecerá. Estes e afinal todos os outros que ainda não conheçam a nossa castiça vila, terão óptima ocasião de a visitar e os seus numerosos motivos de interesse, sendo certo que não darão por mal empregue o tempo despendido.

Não deixaremos ainda de referir que, repetindo-se uma atitude a ganhar tradicionalismo de ano para ano, teremos entre nós algumas centenas dos nossos conterraneo, os quais, obrigados pelos imperativos da vida, a radicarem-se noutros meios, sem nunca esquecerem o seu torrão natal, aqui acorrem, nesta ocasião, a matar saudades.

A feira visa de maneira muito especial as transacções de gados, sendo na altura patentes, no improvisado recinto grandes quantidades de cabeças, na maioria belos exemplares das melhores raças cavalar, bovina, muar, asinina, ovina e caprina. Infelizmente não será ainda desta feita que veremos no campo da feira os porcos, vitimados na sua quase totalidade pela funesta peste suína africana. Os pouquíssimos que ainda restam ou que já se conseguiram, têm proibição de entrada em feiras e mercados, medida com a qual a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários procura preservar esta espécie, a de maior rentabilidade na exploração pecuária alentejana. A par das transacções de gados teremos também em recinto improvisado, outras dos mais variados produtos, como artefactos de palha e verga, loiças finas e grosseiras, onde não faltam os bonitos barros regionais de Estremoz, Nisa e Flor da Rosa, calçado, ourivesaria, latoaria, quinquilharias, doces e farturas e diversões várias, tudo contribuindo para proporcionar a esta laboriosa população três dias festivos, diferentes dos que vive no seu dia a dia.

O consumidor tem o direito de verificar se cada unidade de pão tem o peso legal

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral no País, processou mais 35 comerciantes e industriais por diversos delitos, designadamente, especulação com os preços de produtos e falta de afixação de preços e de documentos de compra.

Um talhante de Vila Real foi preso em flagrante delito de especulação.

Um industrial de panificação de Vila Franca de Xira, por existência de pão com falta de peso, além da tolerancia legal, três industriais da Costa da Caparica, Castelo Branco e Torrão, por falta de higiene, e dois distribuidores de Castelo Branco e Guarda, por falta de balanças e pesos, incluem-se no numero dos processados. Foram apreendidas 848 unidades de pão de vários formatos e pesos, das quais 148 foram distribuídas por casa de caridade, e as restantes 700, remidas a dinheiro, para não prejudicar o abastecimento publico.

Esclarece-se que o consumidor tem o direito de verificar se cada unidade tem o peso legal, sendo, portanto, obrigatória a pesagem, sempre que exigida.

Homenagens

Dr. José Joaquim Alexandre Serra

VILA FRANCA DE XIRA, 29. — Promovido pelo corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, efectua-se no sábado, ás 19 horas, num restaurante desta vila, um jantar de confraternização e de homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Joaquim Alexandre Serra. Usarão da palavra os srs. drs. José Afonso Solas Nicolau, Manuel António Moreno Gomes e José Mensurado Bessa de Carvalho, para enaltecer as qualidades de trabalho do homenageado.

O sr. dr. José Joaquim Alexandre Serra, que desempenha o cargo de director desde a criação da escola, tem merecido a maior estima e consideração de quantos com ele têm contactado.

Um súbdito inglês embateu num pinheiro com o automóvel

MONTARGIL, 29 — Um subdito inglês de apelido Needham, que se dirigia de Lisboa para as Minas da Panasqueira, ao volante do seu automóvel, despistou-se e embateu com grande violência num pinheiro. O carro ficou muito amachucado, mas o condutor apenas sofreu ferimentos sem gravidade, dos quais foi tratado no hospital de Mora, para onde o transportou uma furgoneta que passava no local.

Testemunhas oculares afirmam que o automóvel rolava a grande velocidade

DESAPARECIDO

MOITA DO RIBATEJO, 29 — Foi vítima de um desastre de viação e internado no Hospital de São José, de Lisboa, Manuel Jorge Canastra, de 50 anos, casado, trabalhador, natural da Moita, residente no sítio dos Brejos, deste concelho. Após uns dias de tratamento, saiu do hospital e não voltou mais a casa. Como é alcoólico e por vezes tem perturbações mentais, a família teme que lhe tenha sucedido mais algum desastre, pelo que solicita a todas as pessoas e autoridades o favor de comunicarem com o posto policial do concelho da Moita — telefone 239005 — caso tenham conhecimento de qualquer incidente relacionado com ele ou o identifiquem. Vestia calça de ganga e camisa encarnada aos quadrados, é calvo e gagueja.

Uma rara oportunidade...

Carnaval de Veneza

A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

Recepção na cidade de Leiria aos concorrentes estrangeiros ao Concurso Internacional de Pesca no rio Lis

LEIRIA, 29 — Os concorrentes estrangeiros que vêm tomar parte no VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis, que se realiza nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, conforme noticiámos, foram hoje obsequiados com um passeio turístico a Monte Real, Vieira de Leiria, S. Pedro de Muel e visita ás fábricas de vidros da Marinha Grande e de plásticos de Gândara dos Olivais (Baquelite Lis, Ld.ª)

À tarde, o sr. Bernardo Pimenta, presidente do Município leiriense, apresentou as boas-vindas àqueles concorrentes, nos Paços do Concelho, cerimónia a que se associaram a vereação e outras entidades. À noite, na antiga parada do Regimento de Infantaria 7, haverá um espectáculo dedicado á juventude com a colaboração do «Conjunto Mistério».

Publicações

PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE

Recebemos o boletim de Abril dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, que traz na capa o retrato do ministro do Ultramar e inclui artigos sobre as Jornadas de Engenharia, a Exposição Retrospectiva de Engenharia, a nova terminal da DETA, na Beira, a Exposição de Bulavaio, o oleoduto Moçambique-Rodésia, o transbordo de minérios, a Feira do Rand, etc.

«RÁDIO MOÇAMBIQUE»

O numero de Maio de «Rádio Moçambique», revista do Rádio Clube de Moçambique, traz na capa o retrato do actor Tomás Vieira, e insere o relatório da direcção do clube e os artigos: «Rádio Malávi realiza importantes progressos em tempo relativamente curto»; «Rukmini, uma cantora exótica»; «Menos interesse pelo espectáculo da Televisão?»; «A exposição sobre as realizações da Engenharia em Moçambique»; «Planos para uma rede telefónica mundial»; «Carta ao R. C. M.»; e «Febre de Festivais da Canção».

«ÓLEOS & SABÕES»

O numero 7 da revista bimestral «Óleos & Sabões», editada pelo Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Das oleaginosas ultramarinas e dos bagaços»; «A estabilidade das gorduras alimentares»; «Química dos agentes de superfície»; «1.º Centenario da Cuf»; «Estatísticas»; «Resumos técnicos»; e «Congressos e reuniões».

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — A Junta de Acção Social editou mais um volume da revista «Estudos Sociais e Corporativos», publicada pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos, que inclui os seguintes artigos: «Autenticidade e eficácia em Organização Corporativa», por F. Cid Proença; «Conciliação dos conflitos colectivos de trabalho», por João de Almeida Policarpo; «Os trabalhadores idosos e os trabalhadores menos hábeis em face do despedimento colectivo», por Maria da Conceição Tavares da Silva; e «Introdução à Jurisdição do Trabalho», por António de Lemos Monteiro Fernandes.

«HOMENAGEM A SALAZAR» — Recebemos, com o título «Homenagem a Salazar», e editado pela Junta de Acção Social, o discurso proferido em 27 de Abril de 1964, pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, de homenagem ao sr. Presidente do Conselho.

Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande

Tomou posse a direcção do Grémio da Lavoura dos concelhos de Leiria e Marinha Grande, constituída pelos srs. Luís José Alves de Matos, como presidente; José Vicente da Rosa e Artur Curado Alves Mendes, que faziam todos parte da gerência anterior. Após a cerimónia da posse, o sr. dr. Francisco Marcelino Marques, presidente da mesa do concelho geral, manifestou o seu contentamento pela forma como os destinos do Grémio têm sido dirigidos.

Em resposta, o presidente da direcção agradeceu as palavras de confiança, prometendo a continuação da defesa dos interesses dos lavradores dos dois concelhos, tanto quanto possível.

O director-tesoureiro, que exerce as funções de gerente, apresentou o balancete do razão referente a 31 de Maio findo.

Engraxador hospitalizado

Recolheu ao hospital desta cidade, com traumatismo craniano e outros ferimentos, o sr. Mário dos Santos Esteves, de 41 anos, casado com a sr.ª Maria Celeste de Jesus Baptista, engraxador, residente na Calçada do Bravo, em consequência de ter dado uma queda de bicicleta motorizada em que transitava nesta cidade.

Cartaz cinematográfico

Esta noite, no pavilhão de cinema, exibe-se o filme «Gaivotas em Terra», com Connie Francis e Paula Frentiss (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim (Tel. 23140).

FEIRA ANUAL DE S. TIAGO em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 29 — Realizou-se com grande abundancia de tudo a feira anual de S. Tiago, tendo-se feito muitas e importantes transacções, não havendo a registar a mais pequenina nota discordante graças ao serviço prestado pela G. N. R.

Devido á grave doença que ataca os suínos, não houve este ano feira de gado desta espécie, o que muito prejudicou, não só os negociantes, como o comércio em geral.

Férias no Estrangeiro

Aproveite as facilidades que lhe são dadas utilizando as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Peça folheto descritivo nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

COZINHA VELHA

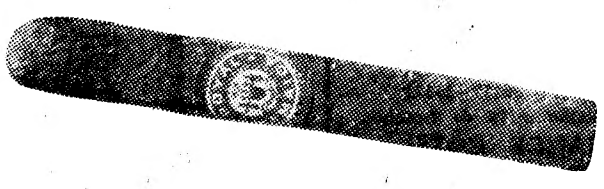
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, depois de amanhã, sábado, dia 31, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

ROYAL JAMAICA



CHARUTOS FEITOS À MÃO E DE QUALIDADE SUPERIOR

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Un village turc a été attaqué par un avion iraquien

Le village turc Coukouca, sur la frontière, a été atteint par cinq bombes au «napalm» lâchées par un avion iraquien qui en vol rasant a également mitraillé la population — a annoncé la nuit dernière le Ministère de l'Interieur turc. Celui-ci a indiqué qu'il y a eu 1 mort et 10 blessés à la suite de cette attaque et que les locaux de la poste ont été complètement détruits.

● La crise en Grèce

Le Roi Constantin, rentrant hier inopinément à Athenes, venant de Corfou, a conféré jusqu'à tard dans la nuit avec les dirigeants du Parti de l'Union du Centre, au pouvoir, dans une tentative d'assainir la situation marquée par les manifestations en faveur et contre M. Papandréou. Un decret special signé hier par le Roi convoque le Parlement qui doit interrompre les vacances pour une reunion d'émergence afin de discuter la politique du premier-ministre désigné M. Athanassiades-Novas et sa demande d'un vote de confiance.

● L'Espagne ne veut pas fabriquer des bombes atomiques

«L'Espagne ne fabriquera pas la bombe atomique, malgré qu'elle possède les connaissances techniques rendant possible leur fabrication» — a declaré hier un porte-parole de la Junte Espagnole de l'Énergie Nucléaire. Le porte-parole commentait une information parue à Washington suivant laquelle M. Glenn Seaborg, président de la Commission Nord-Americaine pour l'Énergie Atomique a cité 12 pays, dont l'Espagne, étant en mesure de fabriquer, s'ils le voulaient, des bombas atomiques.

● Johnson fait un appel aux Nations Unies

Le Sécrétaire Général des Nations Unies a annoncé la nuit dernière quil avait à l'étude un appel du Président Johnson à l'aide des Nations Unies en vue d'obtenir un règlement negocié de l'affaire vietnamienne. Cette demande est contenue dans une lettre remise à U'Thant par M. Arthur Goldberg, le nouvel ambassadeur permanent des Etats Unis auprès de l'O. N. U.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, teve a atenção de agradecer ao «Diário de Lisboa» a maneira como acompanhou as diversas cerimónias comemorativas do décimo aniversário da morte do patrono daquela instituição.

CALDELAS

A ESTÂNCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibacilloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA
Telefones 36117 - 36141
1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS
Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro

Esta beleza loira chama-se Barbara Neil e apresenta-nos um modelo de meias que acabam por ser calças. Expliquemos: até à barriga da perna, trata-se de meias «vulgaris» de Lineu (perdão, de «nylon»). A partir daí, entra um filigranado que substitui os «shorts». Quando descobrirá (e adoptará) a elegante lisboeta este último «gemido» da moda?

UNIÃO NACIONAL

Amanhã, ás 18 horas, em Aveiro, no Governo Civil, toma posse a nova comissão distrital da União Nacional, que tem a seguinte composição: coronel Julio Ferrer Antunes (presidente), dr. Artur Correia Barbosa (vice-presidente), dr. Afonso Martins, dr. Alexandre Pais Moreira, dr. António Fernando Rendeiro Marques, dr. Aulácio de Almeida e dr. Joaquim de Sousa Reis (vogais).

A posse será dada pelo sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, vogal da comissão executiva.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (3)

Convém à economia nacional que o País produza o trigo de que necessita

A medida da reconversão ao Sul do Tejo foi definida por despacho do secretário de Estado da Agricultura de Novembro de 1963. Relembrando-a no encontro de técnicos e agricultores da IV Zona Agrícola, ao tratar do tema «A cerealicultura do Sul perante a «reconversão agrária», o eng. Mariano Feio sublinhou que, de acordo com o quadro que serviu de base ao referido despacho, a actual superfície onde se semeiam cereais é de 3 010 000 ha, nos quais se incluem 930 000 ha de superfície agro-florestal, isto é, de montados cultivados. Esta superfície reduzir-se-á, efectuada a reconversão a 980 000 ha (750 00 ha de sequeiro e o restante de regadio); haverá, assim, a redução de 2 030 000 ha. É difícil fazer uma estimativa da parte destes dois milhões de hectares que é cultivada de trigo anualmente. Inclui as serras do Algarve (Caldeirão, Monchique e Espinhaço de Cão), as serras do Mendro, de Ossa e de Portalegre, os vales abruptos do Guadiana e dos seus afluentes, áreas de montado pouco cultivadas, etc., etc., que numa primeira tentativa se podem calcular em 2/3 da área total; restam 1 350 000 ha., área bruta, a que se devem abater cerca de 10 % para obter a área util, ou 1 215 000 ha. A esta área deve corresponder cerca de 1/5 de sementeira de trigo, ou 243 000 ha, para que se calcula a produção média de 600 kg/ha e portanto a produção total de 146 000 T (33% do total).

A área semeada de trigo em 1962, ao Sul do Tejo, foi de cerca de 510 000 ha e a produção média do ultimo decénio (1953-1962) foi de 447 000 T. Retirada a área referida de 243 000 ha, ficaria na cultura do trigo, de acordo com a actual distribuição de culturas, uma área semeada de 267 000 ha com a produção de 301 000 T (67 % do total e unitária de 1120 kg/ha).

Não se esconde a incerteza destas estimativas que, porém, como se verá, em nada influem na maneira de encarar o futuro do nosso abastecimento de trigo.

Produções a pedir às terras do Sul

Considerando as produções de trigo que se devem pedir ás terras do Sul que ficam na cultura cerealífera, de acordo com o esquema da reconversão e com as necessidades do País, aquele técnico lembra: «A produção actual ao Sul do Tejo é, como dissemos, de 447 000 T; de trigo seria esta, em primeira aproximação, a produção a pedir ás terras do Sul. Há, todavia, acertos a introduzir.

A produção ao Norte do Tejo que, no decénio referido, foi de 186 000 T reduzir-se-á, certamente, durante o período de reconversão porque ali também se deve proceder á reconversão, de modo que áreas importantes passarão á floresta, e porque a cultura se deve também reduzir nas áreas restantes, por se tratar de explorações onde a mecanização não é possível (pequena e até pequenissima propriedade, declives exagerados, áreas planas mas com afloramentos rochosos dispersos, como em partes importantes da «superfície» de Castelo Branco, etc.); admitamos que, por este conjunto de razões, a área cultivada diminui de metade e a produção unitária aumenta de 50 % (hipótese um pouco mais favorável, como se verá, do que a que se retém para o Sul do Tejo); a produção então diminuirá de 46 000 T, numero que o Sul terá de compensar para se manter o mesmo nível de abastecimento do País.

Na realidade o que convém á economia nacional — por muito que pese ao Fundo de Abastecimento — não é que se mantenha o actual nível de abastecimento, mas sim que o País produza o trigo de que necessita: todo o trigo que não se importe é riqueza que fica no País. Por isso será preciso um suplemento de produção de 128 000 T, que tal foi a média da importação no ultimo decénio. Teríamos assim 621 000 T a obter ao sul do Tejo, ou uma intensificação de 219 % (aumento de produção nas terras próprias para a cultura de 284 000 T para 621 000 T).

Evidentemente que os efeitos que acabam de se descrever só se verificarão totalmente no fim da reconversão, isto é, daqui a 20 ou 25 anos, mas os aumentos de produção, admitindo que venham a dar-se, também serão graduais, podendo-se assim tomar como ordem de grandeza, tanto na reconversão como na necessidade de aumentar a produção, que em cada ano se dá, 1/20 a 1/25 do efeito referido.

(Continua na 15.ª página)

Estão escolhidos os grupos que actuarão no Festival Internacional de Folclore do Estoril

Voltou a reunir-se a comissão de etnografia formada pelos srs. profs. Mário de Albuquerque e Mário de Sampayo Ribeiro e drs. Judice da Costa, Fernando de Castro Pires de Lima, Jaime Lopes Dias e Luís Chaves, que orienta superiormente a organização do II Festival Internacional de Folclore do Estoril, marcado para os dias 13, 14 e 15 do próximo mês de Agosto, promovido pela Sociedade Estoril-Sol. Nesta reunião, que se efectuou no Hotel Embaixador, e á qual estiveram presentes os srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol, ficou decidido que no referido festival actuem os seguintes agrupamentos: Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Ronda Típica da Meadela, Grupo Folclórico de Barqueiros, Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, Rancho da Região de Leiria, Grupo Folclórico de Cidacos, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Riachos e Rancho Folclórico de Silvares, além de mais um agrupamento espanhol, outro italiano e outro belga.

refeições frias desintoxicantes

de preparação instantânea
EM CASA ● NO ESCRITÓRIO
NA PRAIA ● NO CAMPO

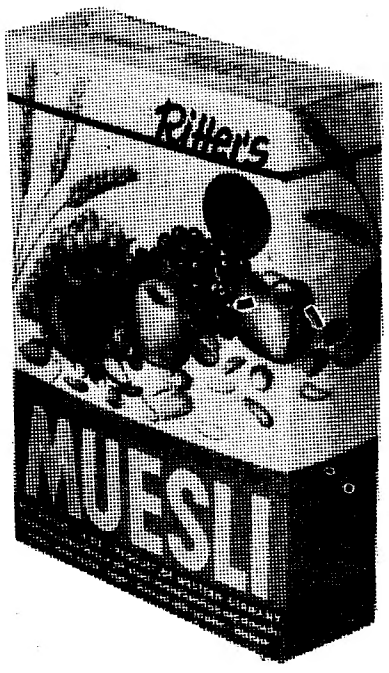
Refeições saborosas e nutritivas baseadas nos famosos métodos do Dr. Bircher-Benner.

Podem tomar-se como prato único ou como sobremesa agradável.

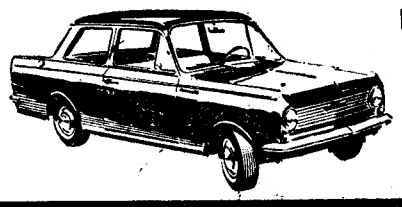
Ricas em vitaminas, alimentam e não engordam.

Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º LISBOA-1



PERFEITO EM TODA A LINHA
viva VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL



ARQUEÓLOGO PO
COLECÇÃO COMPLET
COMPRA-SE
Resposta a este jornal ao

A GUIA
FUNDADA EM 1875
SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.
QUALQUER CL
EXPLICARÁ
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ZEBÚ
O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA S
NÃO PA
PAGA
RUA

Ora aqui
nho adap
a r

Reg
a
n
d

Bem dis
assim que
Paraíso Sa
-1965», cheg
roporto de
Montreal. V
dian Pacific
onde tomo
«Miss Univ
tante do no

Era agu
família a
curiosos

Ora aqui está uma solução para os nossos prestigiosos carteiros: um carrinho adaptado ao transporte da correspondência. É uma experiência que está a realizar-se com êxito em Bamberg, na Alemanha Ocidental

Regressou de Miami
a representante portuguesa no concurso para a eleição de «Miss Universo-1965»

Bem disposta, sorridente, foi assim que a bela Maria do Carmo Paraíso Sancho, «Miss Portugal-1965», chegou, esta manhã, ao aeroporto de Sacavém procedente de Montreal. Veio no avião da Canadian Pacific de regresso de Miami, onde tomou parte na eleição de «Miss Universo», como representante do nosso País.

Era aguardada por pessoas de família amigos admiradores e curiosos

Falando aos representantes dos órgãos de informação, disse que ficou maravilhada com a viagem e pela oportunidade que teve de assistir a um concurso internacional de beleza, no qual tudo esteve bem, desde a sua organização impecável.

Referindo-se á eleição de «Miss Tailândia», que foi escolhida Miss Universo», declarou:

— Pessoalmente, aceito muito bem a decisão do juri. No entanto, devo dizer que havia por lá — e eram dezenas as concorrentes — muitas outras beldades, e qualquer delas poderia ter sido escolhida para o lugar cimeiro. Cito, por exemplo, as segunda e terceira classificadas!

E, a terminar a breve conversa com os representantes da Imprensa, disse a insinuante «Miss Portugal»:

— Foram quarenta as eliminadas; e, embora não possa pronunciar-me sobre as exclusões, acho que, de entre essas, muitas deveriam, também, estar presentes na final.

É de 35 mil contos
a verba a despender este ano no fomento da acção educativa

Os ministros das Finanças e da Educação Nacional programaram, em despacho conjunto, a aplicação da verba prevista no Plano Intercalar de Fomento para certos investimentos ainda relativos ao ano em curso, de fomento extraordinário de actividades pedagógicas, culturais e científicas. Do montante global de 100000 contos consignados a tais investimentos no Plano—onde, pela primeira vez em programas de desenvolvimento nacional, se contemplam de forma global os assuntos de ensino e investigação — fixou-se em 35 mil contos a verba agora a despender, determinando aqueles membros do Governo a respectiva aplicação.

Na acção específica de fomento a que o despacho diz respeito — a qual passará a designar-se abreviadamente de fomento da acção educativa — incluem-se manifestações ou realizações, quer da iniciativa directa do ministro da Educação, quer da iniciativa de serviços, organismos e estabelecimentos dependentes do seu Ministério, que foram ouvidos através de um inquérito e de cujas respostas se extraiu um certo numero de conclusões que permitiram elaborar um quadro de aplicação dos referidos 35 mil contos. O quadro de aplicação anexo ao despacho abrange 456 verbas de utilização individualizada.

Na distribuição dos dinheiros teve-se em vista, exclusivamente, o mérito e exequibilidade das iniciativas. Alguns organismos — acentua-se — são sensìvelmente mais contemplados do que outros paralelos, mas isso resulta de que estes nada pediram ou fizeram solicitações que em medida apreciável se mostraram inatendíveis.

Prevista a construção de residências de estudantes e de estabelecimentos de ensino superior, liceal, técnico e primário

O despacho a que nos referimos, proferido em conformidade com o disposto no artigo 32.º do decreto 46 091, de 22 de Dezembro de 1964, visa apenas, e concretiza-os, investimentos do Plano Intercalar de Fomento que interessam ao Ministério da Educação Nacional em relação a este ano, no domínio das actividades pedagógicas, culturais e científicas. Quanto aos investimentos restantes no ensino e na investigação, já se encontram concretizados através do próprio Plano e do respectivo programa de execução para 1965.

Assim, no que toca ao citado Ministério, está prevista, sob a rubrica de instalações, a construção de edifícios destinados a residências de estudantes e a estabelecimentos de ensino superior, liceal, técnico e primário. E quanto a apetrechamento extraordinário, o apetrechamento ou reapetrechamento, com aquele carácter, de estabelecimentos de ensino e outras instituições, salvo na medida em que por lei não caiba á mesma secretaria do Estado efectuaá-lo. Tem-se em vista, por esta forma, prosseguir a política de dotar as escolas e outros organismos de adequadas instalações e conveniente material didáctico e científico. E deseja-se, além disso, intensificar o fomento das residências estudantis, em conformidade com a doutrina de um diploma legal que se tem em preparação

A aplicação dos referidos investimentos será feita, nos termos gerais, pelo Ministério das Obras Publicas, quanto a instalações, e pela Comissão criada pelo decreto-lei 41 114, de 16 de Maio de 1957, quanto a apetrechamento ou reapetrechamento, de carácter extraordinário.

Anote-se que á Comissão caberá aplicar, no triénio, 70 000 contos, a somar aos 133 200 que já aplicou nos sete anos da sua existência — ou seja, um total de 203 200 contos.

Recorda-se no despacho dos titulares das pastas das Finanças e da Educação Nacional que o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 prevê nos assuntos do ensino e da investigação as seguintes categorias fundamentais de investimentos: fomento extraordinário de actividades pedagógicas, culturais e científicas, instalações, apetrechamento extraordinário, investigação aplicada e formação profissional. Os investimentos distribuídos por estas várias rubricas elevam-se, nas suas formas prioritárias, a 1 038 900 contos. Mas, para além dessas formas, ainda se prevêem outras, a fixar nos programas anuais de financiamento do Plano, em conformidade com as disponibilidades de tesouraria.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● Iraq aircraft attack Turkish village

The Turkish Ministry of the Interior announced last night that an Iraq aircraft dropped five napalm bombs on the Turkish frontier village of Cukurca. The low flying aircraft also machine-gunned the villagers, killing one and wounding ten and completely destroyed the local post-office.

● Evolution of the Greek political crisis

King Constantine, who returned to Athens from Corfu unexpectedly yesterday, had talks lasting long into the night with leaders of the Union of Centre Party which governs Greece in an attempt to heal the break in their ranks after new demonstrations in favour of and against Papandreou. Meanwhile, members of the Greek Parliament are preparing themselves for an emergency session of the Chamber convoked by a special decree signed yesterday by the King. Parliament will interrupt the summer vacation to discuss the policy of the new Prime Minister, Athanassiades-Novas, who is trying to obtain a vote of confidence.

● Spain could make atomic bombs

Spain, in spite of the fact that she has the knowledge and the technicians which would make it possible for her to make an atomic bomb, will not do so, said a spokesman of the Spanish Nuclear Energy Board yesterday. The statement was made for Washington's benefit because the President of the North American Atomic Energy Commission, Glenn Seaborg, said that twelve countries, among them Spain, were capable of making atomic bombs if they wished.

● Johnson asked U. N. O's help for negotiations over Vietnam

The Secretary-General of the United Nations said last night that he was studying a request by President Johnson for U. N. O. help in the sense of getting a negotiated solution to the Vietnamese conflict. Johnson's appeal was made in a letter delivered to U Thant by Arthur Goldberg, the new U. S. A. representative to U. N. O. yesterday.

AS FÉRIAS da princesa Radziwill

Seguiu, esta manhã, no avião da Swissair, para Genebra, devendo regressar, ainda hoje, a Lisboa, a princesa Lee Radziwill, irmã de Jacqueline Kennedy, que está, a gozar férias no nosso País.

O BELENENSES em Valência

Um dirigente do Belenenses, que regressou há dias de Madrid, contactou com o empresário espanhol Luiz Guijarro, para a equipa lisboeta disputar um jogo em Valencia, contra a equipa local. Em princípio, a partida ficou aprazada para o dia 28 do próximo mês. No entanto, falta ainda, o pormenor das verbas. Não andamos longe da verdade, ao informarmos que o Belenenses aceitaria 200 mil pesetas, com todas as despesas de deslocação a cargo do clube espanhol.

Visita de cumprimentos ao presidente da Câmara

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» visitou esta tarde o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, a quem apresentou cumprimentos.

LOGO PORTUGUÊS
OLECÇÃO COMPLETA
COMPRA-SE
sta a este jornal ao n.º 99

A
1875
ANOS, UMA
TE, SEMPRE
CONFIANTE.
QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARA PORQUE CONFIA...
DA GUIA
ARTE, 4-B
Mundial)

Ú
o, pratas
corrência
ARIA
257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS — Telef. 281905
INTERNATO — Semi-Internato — Externato
INFANTIL — PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
A Direcção comunica a **próxima inauguração do novo edifício,** que **reune as melhores condições pedagógicas e informa que já estão abertas** as inscrições para o ano lectivo 1965-66. O prazo para o **regime de propinas proporcionais** termina no **dia 15 de Agosto.**
Informações e matrículas: Até 15 de Agosto — no edifício do Internato (Estrada da Boca do Inferno); depois desta data na **Secretaria do novo edifício:** Rua António Dias Pinheiro (junto á Aven. Eng. F. Ulrich) — **CASCAIS.**

A NODOA
BAR
BOITE
INAUGURAÇÃO
NA 6.ª-FEIRA
DIA 30
R. DE MONDARIZ, N.º 1, À AV. SABOIA — M. ESTORIL

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Provas orais que terminam de madrugada

Na secção masculina, nocturna, da Escola Comercial D. Maria I, que funciona no Liceu Passos Manuel, algumas prova orais terminam cerca das 2 horas da madrugada. Parece que alguma coisa está mal na organização dos exames que deveriam, em princípio, terminar pelas 23 horas. Alguns leitores se nos queixaram do facto, que apurámos ser verdade. Os examinandos, depois de um dia de trabalho, vêem diminuídas as suas possibilidades pelo arrastar das provas.

A técnica actualizada de organização das provas de exames não se coaduna com tais anomalias.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Aptidão Profissional no Curso Geral do Comércio

Chamada única

2. prova — 9 horas

(Prova de conhecimentos específicos de contabilidade, envolvendo todo o processo contabilístico de operações comerciais correntes até ao apuramento de resultados e apresentação do balanço).

Obs. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma. Seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados para o que deve ser portador de aparos de letra francesa, de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco com tinta.

EXPOSIÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE BARCELOS

Foi inaugurada a exposição escolar anual da Escola Técnica de Barcelos, estabelecimento de ensino que tem prestigiado o ensino técnico devido a uma orientação esclarecida e dinâmica.

Simultâneamente com a exposição iniciou-se a actividade do Teatrinho de Roberto, imaginado e realizado pelos Centros Escolares n.º 2 da M. P. e n.º 108 da M. P. F.

A exposição escolar, esclarecida com bom sentido no programa distribuído mostra o resumo de parte das actividades da Escola e do Centro que se desenvolveram durante o ano lectivo que findou, em todos os sectores e cursos.

DOMINGO, 1 DE AGOSTO

EXCURSÃO DA C. P.

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ (SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO)

— e volta —

Preço — 1.ª classe: 265$00

Compreendendo transporte em comboio automotor «Fiat» (ar condicionado), entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Figueira da Foz, autocarro no restante percurso por estrada, almoçando de conta da organização no restaurante da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º e nas Agências de Viagens autorizadas. — LOTAÇÃO LIMITADA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um **FRIGORÍFICO** DA NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965 que custa apenas — **2.990$00**

mas...

QUE POSSUE

- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare **PONTO POR PONTO** com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

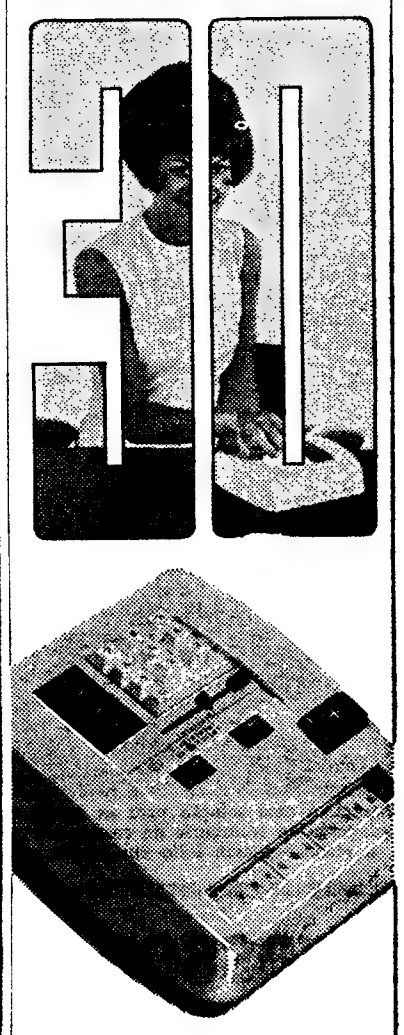
Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. **4.450$** e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

PARA SEU INTERESSE...

GUARDE ESTE ANÚNCIO E COMPROVE O QUE AFIRMAMOS QUANTO À REAL

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTÊNCIA

COM MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS EM «STOCK» NOS 4 ANDARES DA NOSSA CASA

Além de: camisas de popeline, nylon e terylene, gravatas, meias e peúgas, panos de lençol, algodões estampados, lonas, panos turcos, toalhas, lanifícios para senhora e homem, almofadas, linhos lisos e fantasia, Lingerie, etc., etc.

Salientamos, a fim de verificarem o baixo preço porque liquidamos a nossa existência, os seguintes artigos:

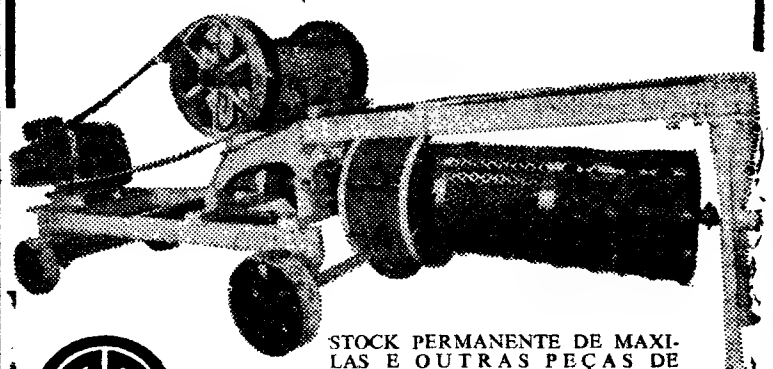
Soutiens em nylon, cós baixo	**6$00**
» » » » baixo em laize.	**12$50**
Cintas para senhora.	**48$00**
Tafetás estampados, lindos padrões...	**12$00 o metro**
Linhos lisos c/ 0,90 largo	**17$50 » »**
» fantasia c/ 0,90 largo	**18$00 » »**
Calções criança, em tropical	**6$00**
Camisolas interiores p.ª criança, desde	**2$00**
Reps em várias cores c/ 1,30 largo	**19$80 o metro**

MANUEL ALVES DE MATTOS, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 300—LISBOA—Tel. 320831-327870

NOTA: Não enviamos amostras e as vendas são a dinheiro

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



STOCK PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & CA. (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA, TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Foram lançados de bases móveis os mísseis norte-vietnamianos que abateram aviões dos E. U. A.

— afirma o Pentágono

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — As duas bases de lançamento dos foguetões antiaéreos bombardeadas na terça-feira de manhã pela aviação americana, no Vietnam do Norte, tinham sido fotografadas há oito dias, mas só, foram examinadas pormenorizadamente quando foi abatido, no sábado, um caça bombardeiro «Phantom».

No dia 20 de Julho, uma missão de reconhecimento aérea tirava fotografias da zona de Lang Chi, a uma centena de quilómetros a noroeste de Hanoi, onde deviam ser bombardeadas, no sábado seguinte, as instalações militares norte-vietnamianas.

Quando do raide, os aparelhos americanos evitaram cuidadosamente voar ao alcance das cinco bases de lançamento dos foguetões, localizadas, há muito tempo, num raio de 30 quilómetros á volta da capital, embora estas bases ainda não tivessem sido consideradas como operacionais.

QUANDO O «PHANTOM» FOI ABATIDO...

Mas os aviões sobrevoaram sem preocupações a zona fotografada quatro dias mais cedo, e situada ligeiramente ao sul de Lang Chi. Foi nessa ocasião que foi abatido o «Phantom» sem que tivesse sido disparados tiros da D. C. A.. Isto levou Saigão a supor a existência de baterias de foguetões.

Os especialistas das fotografias, no Pentágono, puseram-se então a examinar com cuidado redobrado as fotografias da região que lhes tinham sido transmitidas pelos seus colegas de Saigão. Não encontraram estruturas de betão nem rasto de buldozers que lhes tinham permitido localizar as cinco bases dos «Sam» que rodeiam a cidade de Hanoi, e que são parecidas com as fotografadas em Cuba.

Em dois pontos da região fotografada os especialistas encontraram, em contrapartida, veículos e reboques agrupados. Afirmaram que se tratava de bases móveis e um tanto rudimentares, para lançamento de foguetões, nada permitindo calcular de que forma e até que ponto, a União Soviética estaria implicada nestas instalações. Em Washington, decidiram destruí-las

Estranhos objectos sobrevoaram aldeias da Biscaia

BILBAU, 29 — (A. N. I.) — Em algumas aldeias da Biscaia cruzaram o céu, a noite passada, estranhos objectos voadores de forma triangular, extremamente luminosos e com uma espécie de cauda, em que se viam três luzes encarnadas e uma verde.

A altitude aproximada a que voavam era de cinco mil metros e a sua velocidade era reduzida, parecendo mesmo, por vezes, que se detinham no espaço.

Centenas de pessoas viram os estranhos triangulos luminosos, mas as opiniões dividem-se: enquanto uns supõem que se trata de balões-sondas, outros afirmam a pés juntos que não podiam ser outra coisa senão naves espaciais da mesma origem dos «discos voadores».

Verificaram-se na Grécia novas manifestações

ATENAS, 29 — (F. P. e R.) — Dirigentes do Partido da União do Centro, que governa a Grécia, procedem hoje a todas as diligências possíveis para sanar a divisão nas suas fileiras, após novas manifestações a favor e contra Papandreou, que se registaram a noite passada.

O rei Constantino, que regressou ontem inesperadamente á capital, vindo da sua residência de verão na ilha de Corfu, continuou pela noite dentro com conversações sobre a crise política, que dura há 15 dias. Depois, o soberano voltou a Corfu, onde se espera que permaneça até sábado.

Entretanto, membros do Parlamento grego preparam-se para uma sessão de emergência da Camara, convocada por um decreto especial assinado ontem pelo rei.

O Parlamento interromperá as suas férias de verão para discutir a política do novo primeiro-ministro, George Athanassiades-Novas, que tenta obter um voto de confiança.

O PRINCIPE PEDRO TERIA ACUSADO A RAINHA FREDERICA

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — «Com os maus conselhos que deu ao rei Constantino, a rainha-mãe Frederica compremeteu a família real grega e a coroa. Deverá sair do país» — afirma o príncipe Pedro da Grécia, em nota publicada pelo seu conselheiro para as relações publicas, em Nova York, Nick John Matsukas.

O príncipe Pedro (filho do príncipe Jorge, irmão do rei Constantino I, avô do soberano actual) acrescenta:

«Seguindo os maus conselhos da rainha-mãe, as forças reaccionárias da Grécia manifestaram abertamente desprezo pelo Estado democrático e, na realidade, procederam a um golpe de Estado militar».

«Agravando-se a crise de dia para dia, penso que o unico meio de preservar alguma coisa da monarquia consiste, para a coroa, em conservar-se fiel ao património do meu avô Jorge I, fundador da dinastia grega, e á sua divisa: «A minha força está no amor do meu povo». No passado, sempre que a família real guardou fidelidade a esta regra, os reis da dinastia deram á Grécia o ambiente de democracia que lhe convém... A rainha-mãe, neta do ultimo imperador da Alemanha, Guilherme II, em consequência da sua formação pessoal, modificou tudo isto, introduzindo no país uma ideologia estranha á situação».

DESMENTIDO EM ATENAS

ATENAS, 29 — (F. P.) — Uma nota oficiosa, distribuída pelos serviços competentes do Governo grego, indica que o príncipe Pedro da Grécia não fez, recentemente, qualquer declaração.

CONTAM-SE JÁ POR MILHARES OS EVACUADOS DE CANTÃO

na previsão do alargamento da guerra do Vietnam

SAIGÃO, 29 — (A. N. I. e R.) — Viajantes chegados a Hong Kong dizem que as autoridades de Cantão estão a encorajar a evacuação de mulheres e crianças, na previsão do alargamento da guerra do Vietnam. Milhares de evacuados teriam já sido dirigidos para o norte da província de Kwang Tung.

OS GUERRILHEIROS APERTAM O CERCO A SAIGÃO

Lentamente, as forças comunistas vão apertando o laço com que pretendem estrangular Saigão, cortando, metódicamente, as estradas que ligam a capital sul-vietnamiana ao mundo exterior.

Já poucas estradas falta cortar, antes que se torne necessário estabelecer uma ponte aérea do tipo da de Berlim, para que a cidade possa continuar a ser abastecida.

Saigão dispõe de dois aeroportos, de uma via fluvial sinuosa que a liga ao mar, de uma rede de estradas secundárias e de três auto-estradas principais.

ESTÃO A DESEMBARCAR NO VIETNAM DO SUL MAIS SOLDADOS AMERICANOS

Anuncia-se, entretanto, que milhares de soldados americanos da 101.ª divisão aerotransportada começaram a desembarcar hoje na baía de Cam Ranh, no Vietnam do Sul.

Estas forças são constituidas por 3800 homens da primeira brigada da divisão, sob o comando do general James S. Timothy. O desembarque não deve ser completado durante o dia de hoje.

Com a chegada destes novos elementos, elevam-se a mais de 78000 os efectivos das forças dos Estados Unidos em território sul-vietnamiano.

Entretanto, bombardeiros americanos atacaram de novo violentamente um objectivo económico norte-vietnamiano.

Três caças-bombardeiros «Intruder A-6», do porta-aviões «Independence», da 7.ª esquadra, lançaram seis toneladas de bombas, num ataque feito ao romper do dia, contra a central de energia Hidro-eléctrica em Zhanh Hoa, a 135 quilómetros ao sul de Saigão.

BAIXAS AMERICANAS E «VIETCONGS»

Segundo foi oficialmente anunciado pelos comandos militares americanos de Saigão, morreram em combate, durante a semana passada, 12 fusileiros dos Estados Unidos. Por outro lado, cerca de 297 guerilheiros fora mortos durante operações aéreas e terrestres realizadas ontem e na terça-feira.

Guevara encontra-se no Vietnam do Norte

— diz um jornal mexicano

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (A. N. I.) — O desaparecido ministro das Indústrias de Cuba, Ernesto «Che» Guevara está no Vietnam do Norte — disse ontem, em editorial, o «Novedades».

Acrescentou o jornal que aquele dirigente cubano, conhecido pela sua especialização na luta de guerrilhas ao estilo castrista, está a actuar como conselheiro dos dirigentes do Vietcong.

Carta de Johnson a U Thant

(Continuação da 1.ª página)

são indício — segundo se pensa — de uma nova orientação para mais íntima cooperação entre a organização mundial e a administração do presidente Johnson.

REVIRAVOLTA NA ATITUDE

WASHINGTON 29 — (F. P.) — Os quatro pontos definidos em Abril ultimo por Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietnam do Norte, e que, segundo ele, devem constituir a base para procurar pôr fim á guerra, já não representam, aos olhos de Washington, condições totalmente inaceitáveis e, consequentemente, merecem ser examinadas mais a fundo.

Esta indicação fornecida, a noite passada, por altos funcionários da administração americana, segue-se á conferência de Imprensa do presidente Johnson na qual fez uma breve alusão ao seu desejo de examinar com cuidado todas as propostas podendo levar ao restabelecimento da paz no Vietnam, quaisquer que sejam e venham donde vierem

Parece que se deu uma reviravolta, á luz de diversas sondagens efectuadas recentemente — segundo deixam prever, nos meios altamente qualificados.

POUCOS COMENTÁRIOS ENTRE OS ALIADOS DOS E.U.A.

LONDRES, 29 — (R.) — As declarações de Johnson poucos comentários provocaram entre os aliados dos Estados Unidos.

No entanto, em Canberra, o primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies, disse que a Austrália já garantiu aos E.U.A. que continuaria a apoiar os seus esforços na luta contra o Vietcong.

A Austrália tem actualmente a combater no Vietnam do Sul um batalhão.

PESSIMISMO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — A conferência de Imprensa do presidente Johnson tornou ainda maior o pessimismo que reina em Moscovo, depois do agravamento da crise do Vietnam.

As decisões anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos de aumentar em 50 mil homens os efectivos americanos no Vietnam e de duplicar o numero das chamadas ás fileiras não provocaram qualquer surpresa nos meios diplomáticos da capital russa. Feita no dia seguinte ao bombardeamento das bases de foguetões no Vietnam do Norte, que aumentaram o risco de confronto directo soviético-americano, estas decisões não parecem, de forma alguma, segundo a óptica de Moscovo, modificar uma situação que não cessa de piorar.

PROMOVIDO A GENERAL AOS 105 ANOS...

SANTIAGO DO CHILE, 29 — (A. N. I.) — Foi ontem promovido a general o ultimo sobrevivente da guerra do Chile contra a Bolívia e o Peru, em 1879, Ricardo Orellanada Olate.

Com 105 anos, Orellanada, a quem vai ser oferecida uma espada de honra, vive em Temuco, no sul do país.

A Espanha poderia fabricar a bomba atómica

MADRID, 29 — (A. N. I.) — «A Espanha não fabricará a bomba atómica apesar de possuir conhecimentos e técnicos que tornavam possível o seu fabrico» — afirmou á agência EFE, ontem, um informador da junta espanhola de energia nuclear.

A declaração foi feita a propósito de uma notícia de Washington, segundo a qual o presidente da comissão norte-americana de energia atómica, Glenn Seaborg, dissera que doze países, entre os quais a Espanha, tinham capacidade para fabricar bombas atómicas.

Travessia a nado do estreito de Gibraltar com o único braço atado atrás das costas

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O desportista venezuelano Ramon H. Nava, que não tem um braço, tenciona atravessar a nado o estreito de Gibraltar — cerca de 14 quilómetros — levando o seu unico braço atado atrás das costas — notícia a «Marca».

«Há dez anos, não teria duvidas sobre o êxito da minha tentativa» — declarou Nava, que conta 58 anos e que está a treinar-se em Madrid para tentar levar a cabo a proeza.

Nava admite que a sua idade seja o unico factor a poder provocar o malogro da tentativa.

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público, todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÃ)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A caça às rolas na área da Comissão Venatória Regional do Sul

De harmonia com o respectivo edital, a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, á espera, sem rede e sem cão, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, este ano, pode efectuar-se a partir de 15 de Agosto, inclusive, até á abertura geral (1 de Outubro), nos locais e concelhos adiante indicados: em todos os terrenos compreendidos numa faixa da largura máxima de 200 passos a contar da orla para o interior dos montados, pinhais ou quaisquer outras matas; numa faixa da largura máxima de 200 passos ao longo de cada um dos lados dos caminhos públicos; em todos os terrenos de restolho e ainda nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito e numa faixa também da largura máxima de 200 passos ao longo de cada uma das margens destes cursos de água, assim como numa área de de 200 passos á volta das eiras; Alandroal, Alcácer do Sal, Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Estremoz, Évora, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Grândola, Marvão, Monforte, Montemor-o-Novo, Moura, Nisa, Odemira, Ourique, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, Serpa, Sines, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira e Vila Viçosa.

Nos restantes concelhos da área desta Comissão Venatória, a caça das rolas é permitida apenas nos locais expressamente designados no competente edital.

Louvor aos ciclistas que disputaram a Volta a S. Paulo

Na sua reunião de 21 deste mês, a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, congratulou-se pelos resultados obtidos na III Volta Internacional ao Estado de São Paulo e Paraná, louvando os corredores Sérgio Bentinho Páscoa e Jorge Henrique Viegas Corvo, do Ginásio Clube de Tavira; António Pedro Moreira, do Sport Lisboa e Benfica; Laurentino dos Reis Mendes, da Associação Desportiva Ovarense; Vítor Tenazinha de Sousa, do Louletano Desportos Clube, pelo brio e dedicação manifestada naquela prova e seu espírito de disciplina.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O poder diabólico» e «Dois vigaristas roubados« (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A mulher sem freio» e «A visita» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221 B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef. 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

A propósito de conforto...

Uma coisa devemos ao retorcido estilo 1900: a descoberta do conforto como valor fundamental em relação à estética. O conforto e a estética evoluiram desde então. E se hoje ousamos pôr frente a frente um Morris 1100 e o estilo 1900, é para que se veja como o conforto e a estética puderam evoluir tanto em tão pouco tempo. Sobretudo o conforto e a estética do Morris 1100 que são o resultado dum notável equilíbrio de valores dentro do mais bem concebido aproveitamento de espaço.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11-Lisboa R. Sá da Bandeira, 501-Porto

Correspondência de Atenas

(Continuação da 1.ª página)

como certo de manhã, é falso á noite. Além disso precisamos de nos acautelar contra o ambiente de intoxicação criado pelos boatos mais falsos e extravagantes. Ora se dá como certo que formações de comunistas gregos passaram á clandestinidade junto da fronteira bulgara, ora se afirma que estão em posição no estádio olimpico baterias de artilharia. Os boatos contraditórios alimentam o nervosismo geral e evitam as soluções construtivas. O conjunto da floresta não deixa ver as árvores. Para compreender o que se passa é indispensável ter sobretudo em conta os dados fundamentais dos problemas que se debatem.

Há dias que o assunto obrigatório das conversas são as macabras peripécias que se registaram no funeral do infeliz Petroulas, morto aos vinte e quatro anos. Como aconteceu aquando da morte do deputado Lambrakis, as forças democráticas e de extrema esquerda aproveitaram a oportunidade para manifestar a sua importancia e decisão. Entretanto em todo o país a febre sobe. O chefe do novo Governo acusa Papandreou de querer desencadear a guerra civil. Perante tão inquietantes perspectivas, os elementos da direita e os nacionalistas reagem e mostram a sua incerteza. Além das campanhas de Imprensa da direita, da batalha dos comunicados, das declarações e contradeclarações, das tomadas de posição mais ou menos académicas, nenhuma manifestação popular, mesmo simbólica, se produziu para mostrar que neste país, apesar de tudo, há muitos e sinceros partidários da monarquia. É muito possivel que os dirigentes da direita queiram evitar que a espiral das manifestações e contramanifestações conduza rápidamente á luta fratricida. Talvez também queiram deixar aos elementos de esquerda a responsabilidade da agitação em curso, fazendo a prova de que a monarquia não precisa de ser defendida, uma vez que não foi verdadeiramente atacada. Sem o seu chefe, Caramanlis, a direita está como que desamparada e fácilmente se imagina o que aconteceria se resolver também descer á rua.

Embora a personalidade do chefe do Governo, Novas, e dos seus ministros não esteja em causa, parece cada vez mais evidente que o primeiro só dificilmente dominará a situação. As forças democráticas estão resolvidas a prosseguir na sua acção, que se manifesta de várias maneiras, entre as quais a greve geral. Os esforços envidados para encontrar uma solução, antes que seja demasiado tarde, deveriam ser orientados com maior firmeza, pois a população se mostra inquieta, a polícia irritada e o exército pronto a intervir. O campo democrático poderá mostrar-se mais maleável, abandonando a sua intransigência actual em relação ao chefe do Governo Novas, se este for substituído por um «terceiro homem» capaz de garantir que as conquistas democráticas não serão afectadas, inspirando, ao mesmo tempo, confiança á coroa. Esta ideia do «terceiro homem» toma cada vez mais consistência, sobretudo entre os deputados do centro, que vêem com horror a eventualidade de uma trágica confrontação de forças. A Grécia encontra-se á beira do abismo, mas é ainda tempo de não cair nele.

Por outro lado, a chegada a esta cidade do novo embaixador americano, Talbot, verifica-se numa altura em que os dirigentes de Washington vêem com crescente inquietação a evolução dos acontecimentos na Grécia. O ambiente não lhe é favorável pois, com ou sem razão, grande parte da população fala da interferência americana como de um factor que precipitou os acontecimentos e provocou a queda de Papandreou. Nos meios democráticos há a convicção de que os americanos, a braços com dificuldades no Vietnam e preocupados com a situação em S. Domingos e noutras republicas sul-americanas, querem evitar que a cadeia da Aliança Atlantica parta pelo elo mais fraco — a Grécia. Também se pensa nos mesmos meios que a intromissão americana se relaciona com a situação confusa que reina em Chipre. Os americanos, segundo essa versão, não deixarão instalar uma nova Cuba no Mediterraneo e portanto desejam que em Atenas se forme um governo parlamentar bastante enérgico e audacioso para encerrar o «dossier» cipriota. A escolha de um diplomata da categoria do embaixador Talbot para o seu novo posto, mostra que os Estados Unidos não se desinteressam da sorte da Grécia, e que envidarão todos os esforços para evitar que neste país se estabeleça um regime de força.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A reconversão agrária

(Continuação da página central)

Há ainda a considerar o aumento da população que nos dois ultimos decénios (1940-1950 e, 1950-1960) foi respectivamente de 67 000 e 65 000 habitantes por ano. A ele correspondeu um aumento de consumo de trigo que, embora irregular, se cifrou nos ultimos 12 anos em cerca de 4500 T. por ano. Este aumento deve ter propensão a diminuir, já porque é essa a tendência do aumento de população, já porque, em o nível de vida subindo de maneira considerável, o consumo unitário de pão deve baixar. Todavia, no próximo decénio, deve-se considerar um valor próximo daquele, digamos 4000 T., pois as necessidades do nosso povo ainda não estão satisfeitas, continuará a dar-se transferência do pão de milho e de centeio para o de trigo e, com o aumento do nível de vida, passar-se-á a menores extracções na farinha, o que aumentará o consumo do trigo.

É esta a medida aproximada do que seria desejável que produzissem as terras próprias para a cultura».

Comparação com Israel — país de clima semelhante ao nosso

Por outro lado, quanto a produções unitárias, o eng. Mariano Feio manifesta a opinião de que não se poderão esperar produções superiores a 1500 kg/ha, na média de anos bons e anos maus que, como se sabe, são mais frequentes. Aquela estimativa baseia-se na observação da cultura actual (nas terras melhores e nas piores dentro das próprias para o trigo e no que se obtém nas explorações de melhor técnica) e na comparação com o que se alcança em Israel, país com clima muito parecido com o nosso e, pode-se dizer afoitamente — acrescenta aquele técnico — 50 anos á nossa frente. As produções de trigo obtidas nos ultimos cinco anos para os quais disponho de elementos (1956-1960) foram na média de 1400 kg/ha. Ao transpor estes numeros para as nossas condições, deve-se atender a que os solos cultivados neste país são de muito melhor qualidade do que os cultivados entre nós; o deserto, que tão bem serve a propaganda, existe, mas não é cultivado, ou, se o é em regime de regadio, também aí os solos são excelentes, nomeadamente consideráveis faixas de loess. A concentração um pouco maior das chuvas no Inverno desfavorece, contudo, aquele país; a diferença de fotoperiodismo (poucos minutos no mês anterior ás ceifas, Abril, em ambos os países) é desprezível.

Os solos de Israel possuem já a fertilidade adicionada que se pode ambicionar para os nossos no futuro, pois é país de pecuária muito valorizada (o novilho vale 27$00 o quilo de peso vivo e o leite 3$30, no lavrador, preços garantidos para toda a produção), de modo que, na rotação de sequeiro se cultivam, além dos cereais, leguminosas para feno. Tudo considerado, desprezando por golpe de magia o atraso de meio século, cremos que não nos afastamos muito do possível admitindo que se consiga entre nós a média de 1500 kg/ha.

Instituto de Odivelas

Estão em concurso 36 vagas para admissão de alunas no Instituto de Odivelas. São 30 vagas para filhas de oficiais e 6 para filhas de sargentos.

Na secretaria do Instituto prestam esclarecimentos. O prazo de entrega dos documentos termina em 25 de Agosto próximo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António do Carmo de Figueiredo

TONDELA, 29 — Faleceu nesta vila o sr. António do Carmo de Figueiredo, de 43 anos, comerciante de carnes, casado com a sr.ª D. Licínia Maria Gaspar, irmão das sr.as D. Ana do Carmo Figueiredo Torres, D. Laureana do Carmo Figueiredo Marques e D. Maria do Carmo de Figueiredo Torres e do sr. João do Carmo de Figueiredo, comerciante desta praça. Deixa quatro filhos menores.

Foi um dos maiores desportistas de Tondela e elemento de grandes prestígio no corpo activo dos bombeiros voluntários locais.

O funeral constituiu extraordinária manifestação de pesar, tendo-se feito representar nele os Bombeiros Voluntários de Tondela e de Mortágua, o Clube Desportivo de Tondela, Mortágua Futebol Clube e a Associação de Socorros Mutuos 19 de Março.

D. Alda Ester Guimarães

CALDAS DAS TAIPAS, 29 — Na sua residência do lugar de Senecira finou-se a sr.ª D. Alda Ester Guimarães, de 82 anos, viuva do comerciante portuense Francisco José Rosa Guimarães. Era mãe da sr.ª D. Maria Macedo Borges Araujo e do sr. José Rosas Guimarães, vereador da Camara Municipal de Guimarães e presidente da Junta de Turismo.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Padre Francisco Cruz

Por motivo da passagem do aniversário do nascimento do padre Cruz, e a exemplo dos anos anteriores, celebrou-se hoje missa, na capela do cemitério de Benfica, para implorar a sua beatificação. Foi celebrante o rev. Baptista e assistiram ao acto muitos fiéis.

Pelo mesmo motivo, o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz conservou-se aberto todo o dia. Foram ali depostas muitas flores.

Major Jorge Botelho Moniz

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima foi hoje celebrada missa do 4.º aniversário da morte do major Jorge Botelho Moniz, pelo rev. Heitor, de nacionalidade espanhola, pertencente á Ordem dos Padres Brancos

Ao piedoso acto assistiram pessoas de família e amigos do falecido director de Rádio Clube Português.

Virgílio Raul Santos e Sousa

Mandada celebrar por sua família será rezada amanhã, dia 30, ás 12 horas na igreja de S. José (Largo da Anunciada) missa do 7.º d.a, pelo seu eterno descanso.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — Às 21: «O cardeal» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Se o marido atender... desligue» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078). *A Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280211).

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
EM CASCAIS

De 50 a 140 contos em zona HE com boa vista de mar

Facilita-se pagamento

NA PAREDE

Lote de 1.000 m2 muito central — Preço 350 contos

NO MONTE ESTORIL

Cerca de 1.000 m2 por 300 contos

Noutros locais, lotes de 600 m2 a 90 contos

TERRENOS RURAIS NOS LIMITES DE CASCAIS E SINTRA

Grandes e pequenas áreas. Preços a partir de 3$50 o m2.

QUINTINHAS e QUINTAS—Preços a partir de 400 contos

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934 - 46259
Mostra e informa na Av.ª Marginal, bloco A, 3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Tel. 280358 — CASCAIS

MORADIAS EM CASCAIS

Com 5 e 6 assoalhadas de **320 a 390 contos** com bons terraços e óptima vista de mar.

Com sala comum e 5 quartos e 3 casas de banho **de 600 a 700 contos.** Bem situadas.

Com salão de 70 m2. e mais 9 casas assoalhadas, bem situada, **por 1.400 contos.**

NO ESTORIL

Sala grande e 4 assoalhadas, 4 casas de banho, bonita vista de mar **desde 470 contos.**

NA PAREDE

Boa situação «Óptima aquisição». Com 3 pisos, 10 assoalhadas, 4 casas de banho e 5 quartos no 1.º andar. Bons terraços. PREÇO 1.250 CONTOS.

EM CARCAVELOS

Com sala comum, 5 quartos e 2 casas de banho, cozinha, terraço e excelente logradouro. PREÇOS DE **350, 360, 380, 420, 470 e 550 contos.**

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934 - 46259
Mostra e informa na Av.ª Marginal, bloco A, 3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Tel. 280358 — CASCAIS

ANDARES EM CASCAIS

De 225 a 350 contos

ESTORIL — de 330 a 450 contos

S. PEDRO DO ESTORIL — de 310 a 320 contos com vista de mar.

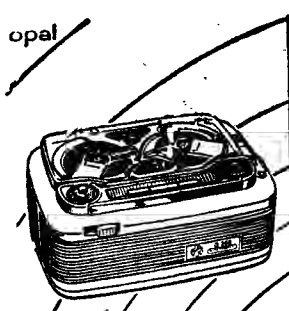
PAREDE — de 220 a 345 contos com bonita situação local.

CARCAVELOS — de 270 a 330 contos com 2 casas de banho e boa situação local.

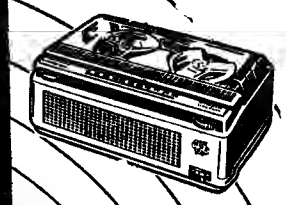
FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934 - 46259
Mostra e informa na Av.ª Marginal, bloco A, 3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Tel. 280358 — CASCAIS

opal



grave
o
que
os
nossos
sentidos
esquecem...



OS GRAVADORES

GELOSO

PERPETUAM FIELMENTE
O SEU CANTOR PREFERIDO,
A SUA EXTRAORDINARIA
ACTUAÇÃO,
O SEU BRILHANTE DISCURSO,
AQUELE PROGRAMA RADIOFÓNICO
DE QUE TANTO GOSTOU,
O ANIVERSARIO DOS SEUS FILHOS
AQUELA REPORTAGEM SENSACIONAL
ETC ETC

- GRAVADORES PARA PROFISSIONAIS DE ALTA FIDELIDADE, COMANDO ELECTRONICO POR VOZ OU SOM
- GRAVADORES PARA AMADOR EQUIPADOS COM TRANSISTORES DE SILICIO, ETC

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — ALVALADE
NA RUA AFONSO LOPES VIEIRA, N.º 25

Faz-se público que no dia 20 de Agosto próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	193 000$00
Depósito provisório	4 825$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 10 horas do citado dia 20 de Agosto.

Lisboa, 27 de Julho de 1965.

O Presidente
a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Sobranceira ao Mondego. Grande mata contígua. Esplêndida paisagem. Óptimas instalações e alimentação. Preços cómodos desde 50$00 a 157$00. Reduções para casal

PEDIR INFORMAÇÕES SUPERIORA — TELEF. PENACOVA 03947137

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

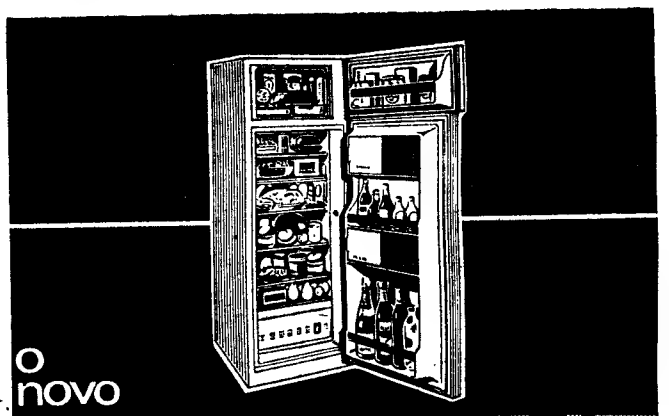
AUSTIN
COOPER
'S,

continua somando
ÊXITOS

CIRCUITO DE CASCAIS
TAÇA JUNTA DE TURISMO
DA COSTA DO SOL

VENCEDOR ABSOLUTO
AUSTIN COOPER 'S,
CONDUZIDO POR
MANUEL LOPES GIÃO

J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTAREM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



o
novo
WESTPOINT
«175 litros - 2 portas»
equipado com
freezmatic
congelador independente

É a primeira vez que um
frigorífico de 175 litros conserva os seus alimentos
tanto por varios meses
como por vários dias, sem que percam
o gosto, as vitaminas
e sem desidratação prematura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: REFRIGERAÇÃO POLAR — R. DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

DESPORTOS

A 28.ª Volta a Portugal em bicicleta

acontecimento de grande expressão popular começa amanhã para terminar em 15 de Agosto

por FERNANDO SOROMENHO

Ei-la!...

A mais importante competição velocipédica nacional, entre as escassas que se realizam entre nós, a partir de amanhã e durante 17 dias, passará a ser o motivo de interesse do publico que gosta do desporto.

Regressada a organização ao âmbito particular depois dos esforços da Federação da modalidade, que procurou não deixar extinguir a chama, a «Volta-65» foi montada com zelo extremo, adquirindo uma envergadura de que se estava desabituado. Tal como está gizada, assemelha-se a formosa melancia que só de a ver aguça o apetite. Só falta conhecer a qualidade e o sabor do recheio.

Os nossos colegas «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias», com a colaboração do «Mundo Desportivo» e o patrocínio da Gazcidla ergueram, sem duvida, um edifício de impressionante configuração, num estilo em que estão associados o cunho moderno e o sentido prático, a despeito de se discordar, desde já, de determinados pormenores que afectam a verdade da competição na sua faceta próprìamente desportiva. Basta reparar, por exemplo, no facto de doze das dezoito tiradas se disputarem de tarde, terminando a horas que, porventura, convindo em certos aspectos a alguns, frustram o efeito espectacular da prova nas localidades onde a mesma estaciona. Além disso, obrigam os corredores a suportar os efeitos da canícula.

O critério, vincadamente dissemelhante, pelo que se não compreende, por conseguinte, a utilização das convidativas horas matinais, espelha, no entanto, um deliberado propósito que talvez, convenhamos, tente tirar o máximo partido do rendimento dos corredores, obrigados a pedalar em períodos de forte calor. Aguarde-se o futuro para se extraírem as devidas conclusões. E aguarde-se também a atitude da D. G. D. que, como se recorda, estabeleceu o ano passado directrizes que, divulgadas, provocaram, então, acalorada controvérsia.

Seja como for, a «Volta-65» surge alindada, disposta a demonstrar que a sua estética não é resultante de um ocasional capricho. Confiemos na sabedoria de quantos contribuiram para o seu aliciante recorte, formulando votos no sentido de que o mês de Agosto seja menos escaldante do que é tradicional. Mas se tal vier a acontecer, os baldes de água, que os caçadores de imagens adoram retratar, resolverão as dificuldades. Tudo se resume a uma simples operação, nada dispendiosa. A abrir a torneira e esperar que o povo colabore...

Percursos planos...

Cento e seis corredores, em representação de 13 equipas, alinharão amanhã, em Lisboa, a caminho de Leiria, mas, decerto, muita gente ficará por essas estradas, confessando na maior parte dos casos preparação insuficiente e precário estofo atlético. Sina do nosso ciclismo.

O traçado da prova (ao todo 2627 km), a reflectir um equilíbrio louvável, promete velocidade, atendendo-se ao facto de haver, apenas, duas tiradas na casa dos 200 quilómetros e de três serem superiores a 173 quilómetros. Os restantes percursos, de carácter ligeiro, podem influir no registo de bons momentos, embora se reconheça o desgaste que os troços montanhosos (que pena ter-se esquecido a Serra da Estrela...) por força hão-de provocar e a dificuldade de se cumprirem as médias estipuladas para efeitos da concessão de prémios. Mas o grande inimigo será o fogo abrasador do sol. O médico da «Volta» vai ter uma trabalheira dos demónios...

Os «roladores» e os «trepadores» (oxalá, entre os portugueses surjam valores dignos dessa designação) dispõem de possibilidades díspares. Enquanto aos roladores foram concedidas 15 tiradas, isto é, as seis primeiras e as nove ultimas, aos «trepadores» outorgou-se um magro quinhão. Afigura-se ilusório qualquer avanço (quem o conseguirá?) obtido na subida das escarpas, dado que haverá, depois, tempo e distancia de sobra para se fazerem rectificações. Os estrangeiros, certamente, reservam uma palavra especial para o momento. E devem discursar em voz bem sonante...

Favoritos...

Nos conjuntos lusitanos — F. C. Porto (9), Alpiarça (7), Louletano (6), Tavira (8), Cedemi (9), Sporting (9), Sangalhos (9), Académica (7), Benfica (9) e Ovarense (9) — há valores possuidores de razoáveis cabedais para se candidatarem á vitória final. José Pacheco, Joaquim Leão, Mário Silva, João Roque e Jorge Corvo formam o lote mais apto entre os experientes, mas será conveniente não olvidar as possibilidades dos novatos, da onda de irrequietismo que de vez em quando anima as «Vol-

A partida é dada às 15 e 30 no Parque Eduardo VII

tas». Leonel Miranda, António Pedro Moreira, Manuel Correia, Joaquim Freitas, não parecem ser figuras decorativas. Tão-pouco, noutro plano, Pisco, Valada, Sérgio Páscoa, Laurentino e Manuel Costa devem ser subestimados.

Do contingente estrangeiro (dois espanhóis alinham no Sangalhos e Alberto Carvalho é chefe dos belgas da Flandria), tudo e nada pode acontecer. Depende de vários factores, sobretudo da aclimatação ao calor. Há grande expectativa sobre o comportamento dos espanhóis. Virão para ganhar prémios e, depois, desistir? Palpita-nos que, desta vez, «nuestros hermanos» pedalarão a valer.

Organização

Alfredo Baptista é o director da corrida. Elemento conhecedor dos meandros da modalidade transmite uma sensação de segurança. Oxalá, os imprevistos não o perturbem.

Na equipa de juizes e cronometragens alinham elementos eficientes que devem contrabalançar, por forma positiva, a costumada presença do delegado da Comissão Central. Sempre negativa.

O problema das instalações foi resolvido pelos organizadores com o processo do campismo. Dois acampamentos dotados dos indispensáveis requisitos de conforto e higiene. A ideia suscita interesse e deve constituir um êxito se, acaso, não ocorrerem deficiências e todos cooperarem.

A lista dos prémios é extraordinária, representando um acicate de tomo para se andar depressa. Para os três primeiros classificados estão destinados 100 contos, sendo a metade para o «camisola amarela». O corredor que envergar o símbolo do melhor terá o prémio diário de 500$00.

Significativa a instituição de prémios para cada tirada. Nove contos para os três primeiros, dos quais o vencedor tirará cinco contos. Todavia, se a média mínima não for atingida, os prémios serão reduzidos a metade. Não haverá direito a prémios no caso de não ser atingida a média de 33 quilómetros.

De registar, com agrado, as presenças da caravana publicitária e da companhia de variedades.

A «Volta» vai começar. É de lhe desejar boa viagem...

Esta noite no Restelo

a apresentação dos ciclistas

Os organizadores da Volta a Portugal, em bicicleta, levam a efeito hoje, a partir das 21 e 30, um festival, no Restelo, para apresentarem os ciclistas que concorrem na importante competição desportiva.

As treze equipas serão apresentadas ao público pela ordem da sua numeração — Porto, Flandria, Olse, Imuri, Alpiarça, Louletano, Tavira, Cedemi, Sporting, Sangalhos, Académica, Benfica e Ovarense.

O programa é o seguinte:

Exibição da banda de música da Força Aérea, ás 21 e 30; exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo, ás 21 e 45; atletismo entre representantes do Benfica, Sporting e C. D. U. L., ás 22 e 30; apresentação dos ciclistas da «volta» e desfile com os carros de apoio, ás 23 horas; exibição da banda de música da Força Aérea, seguindo-se a exibição dos Ranchos Folclóricos do Cartaxo (adulto e infantil).

VELA

Treze desistências

assinalaram a 1.ª regata do Campeonato de «Snipes»

Treze desistências, sendo várias por avarias e barcos virados, assinalou a primeira regata do Campeonato de Portugal de «Snipes», disputada ontem na baía de Sesimbra e a demonstrar a rudeza da competição.

A manhã esteve esplendorosa, como aliás todo o dia, e toda a baia era um lago. Nem uma brisa a enfunar vela içada. Calmaria total e portanto impossibilidade de velejar.

Esperou-se, os olhos a contemplar a formosura do oceano, a beleza da praia, os turistas a gozarem o sol e a brandura da água.

Mas o vento apareceu e veio forte, agressivo. As águas ondularam-se e os «snipes» largaram para o largo. Estava inaugurado o 21.º Campeonato de Portugal de «Snipes».

Todavia nem todos puderam vencer as dificuldades, mas um se salientou, o campeão nacional Sena Rodrigues que teve má largada, a que sucedeu atraso, recuperado magnificamente e por forma a atestar as suas qualidades de velejador.

No entanto, entre os primeiros figuraram os nossos melhores especialistas e saliente-se o desportivismo de Helder Soares de Oliveira que ontem se ressentiu de um acidente, mas manteve-se em regata, dolorosamente, chegando em terceiro lugar.

Mas não se mostraram pesarosos os velejadores pelas dificuldades. E' assim melhor o sabor da regata e a chegada á terra.

Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, 14 800 — Orlando Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Alvares de Luanda); 2.º, 14 799, Jaime Sacadura-José Godinho (Brigada Naval); 3.º, 15 303, Helder Soares de Oliveira Julio Severo (Brigada Naval); 4.º, 14 798, Augusto Correia-Carlos Silveira (Brigada Naval); 5.º, 14 391, Alvaro Roquete-José Nogueira (Náutico de Luanda); 6.º, 14 664, Luís Vasconcelos-António Cardoso (Nun'Alvares de Luanda); 7.º, 14 099, Luís Reboredo-Tito Reboredo (Clube Vela Atlantico do Porto); 8.º, 14 237, Manuel Meneses-Fernando Barbosa (Sport Clube do Porto); 9.º, 12 873, Paulo Santos-Fernando Silva (Nun' Alvares); 10.º, 13 070, Guedes Queirós-Jorge Arnoso (Algés e Dafundo); 11.º, 15 355, Humberto Berardinelli-Hernani Gomes (Mocidade Portuguesa de Luanda); 12.º, 15 354, Domingos Oliveira-Américo Veiga (Mocidade Portuguesa de Luanda).

Os velejadores disputam hoje duas regatas.

Um segundo lugar para Portugal na terceira regata do «Europeu» de «Stars»

CASABLANCA, 28 — (F. P.) — A terceira regata dos campeonatos da Europa e Africa do Norte de «Yachting», categoria «star», teve os seguintes resultados: 1.º, «Cherie VI» (Alemanha), 30 pontos; 2.º, «Bindo» (Portugal), 29; 3.º, «Mars II» (U. R. S. S.), 28; 4.º, «Espadarte» (Portugal), 27; 5.º, «Malindo» (Portugal), 26; 10.º, «Quo Vadis» (Portugal), 21. *Classificação geral:* 1.º, «Caprice III» (Itália), 84 pontos; 2.º, «Bingo» (Portugal), 82; 3.º, «Malindo» (Portugal), 79; 4.º, «Candide III» (França), 78.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A GYMNASTRADA DE VIENA (2)

Temos, portanto, que as várias escolas da ginástica chamada rítmica (ou os exercícios físicos ritmados em forma de ginástica), tomando o lugar do antigo método sueco, vieram trazer ás actividades femininas uma contribuição notável, um enriquecimento extraordinário. Mas de forma alguma constituiram, ou constituem, uma situação definitiva, o que seria incompatível com o progresso humano.

Uma das grandes vantagens da ginástica rítmica é, exactamente, a de corresponder ás características femininas, ao gosto da mulher pelas atitudes estéticas, pela execução ao som da musica, pelos movimentos «arredondados», pela exibição. A exclusão dos exercícios muito difíceis, duros ou violentos, como os saltos, as corridas, etc., mais contribuem para aquela preferência. Acima de tudo, porém, o que entusiasma as raparigas é a possibilidade «artística», a possibilidade que elas têm de se mostrar num espectáculo sem grandes exigências de preparação ou responsabilidades individuais, e habitualmente perante um publico que não deixa de ser benévolo e generoso.

Daí a grande popularidade da ginástica rítmica, o grande entusiasmo que ela desperta no mundo feminino. Mas no mundo feminino — repare-se bem — que é fìsicamente bem dotado. Mas bem dotado — insistimos numa segunda prevenção — na proporção, regularidade ou harmonia plástica das formas físicas exteriores, que são, afinal, as que interessam ao espectáculo... Porque dum espectáculo se trata, na realidade, em contraste com os fundamentos higiénico-educativos que devem atribuir-se as verdadeiras actividades da Educação Física. E de tal modo se orientaram os hábitos que não se vê saída para esta situação...

É o espectáculo que exige a exclusão das alunas consideradas menos «jeitosas», mesmo que boas ginastas como exige, também, e por outro lado, o emprego de arcos, bolas, bastões, fitas, massas, etc., em criteriosas variações ou combinações, de cores do equipamento e do material utilizados, dos movimentos e deslocações bem imaginados

(Continua na 19.ª página)

Vitória do Técnico sobre o Benfica

no «Nacional» de voleibol

A contar para a primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra) o Leixões venceu a Académica por 3-0 e o Técnico defrontou e venceu, ontem, á noite, no seu ginásio, o Benfica por 3-0 (15-7, 17-15 e 15-11).

O primeiro «set» foi, de início, pertença do Técnico, apesar da boa, mas nem sempre eficaz, réplica do Benfica, que acabou por ceder após os 11-15.

No jogo seguinte a vibração foi mais intensa e no decorrer de 32 minutos ambos os conjuntos discutiram o resultado. O marcador acusou 7-7 e, depois, 12-11 para os benfiquistas.

Estes permitiram que o adversário igualasse (14-14) e, decorridos longos minutos, após os 15-15, que obtivesse os 17-15

No terceiro e ultimo «set» a oscilação no marcador proporcionou bom espectáculo O Benfica pareceu querer impor-se de início (5-1) mas o poder de recuperação do adversario levou de novo á igualdade (11-11) após estar a perder por 11-6 e á vitória por 15-11. O resultado foi por de mais desvantajoso para o Benfica, cuja actuação merecia melhor prémio.

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e Camacho Lucio as equipas alinharam:

TÉCNICO — Poppe, J. Seco, C. Canas, Pina Gil, Ernesto Esteves, André Mendes e João Raimundo.

BENFICA — J. Magalhães, José Sequeira, Artur Monteiro, Vitor Carvalho, A. Cadete, João Nogueira, A. Duarte, Daniel Dias e Fernando Almeida.

Outros resultados:

I Divisão — Nun'Alvares-F. C do Porto, 3-1.

II Divisão — Académica de Espinho-Efacec, 2-3; Castelo Branco-Desp. da Mata, 1-3.

Hoje, á noite, realizam-se os jogos: Lisboa Ginásio-Belenenses e Sp. de Espinho-C.D.U.P.

TOMARAM POSSE os novos directores do Sporting

Realizou-se ontem á noite, no Estádio José Alvalade, a tomada de posse dos novos dirigentes «leoninos», no decorrer de uma sessão que decorreu com a maior vibração clubista. Usaram da palavra o dr. Amado de Aguilar, presidente da assembleia geral; dr. Brás Medeiros, pesidente da comissão directiva; Francisco do Cazal-Ribeiro, presidente da comissão fiscalizadora, e dr. Garcia Branco, representante da A. F. L.

Todos os empossados manifestaram a maior confiança nos destinos do clube, afirmando estarem dispostos a contribuir para a solução da crise «leonina».

JOSÉ PEREIRA renovou contrato com o Belenenses

O guarda-redes José Pereira chegou a acordo com o seu clube de sempre, o Belenenses. A divergência entre as duas partes levou a questão a arrastar-se até agora, todavia, tanto o jogador como o clube ponderaram no problema e foi possível chegar-se a acordo para renovação do contrato, continuando, portanto, o Belenenses a contar com o excelente jogador na guarda das suas balizas.

UMA PISCINA para o Belenenses

Realiza-se hoje, na sede do Belenenses, uma reunião para discussão, ao nível clubista, da hipótese de dotar a colectividade com uma piscina, sendo apresentado mais tarde um relatório á direcção belenense sobre o assunto.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim: «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Musica brasileira; 22 · Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Gravações cedidas pela embaixada da Alemanha, em Lisboa; 16 e 45: Fantasia em fá menor» (Chopin); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 1» (Bela Bartok); 18 e 40: Árias de óperas; 19: Semanário musical: 20 e 30: Musica de camara, de Handel e de Vivaldi; 21: Noticiário; 21 e 15: 1.º concerto da série organizada pelo Teatro da Trindade, de colaboração com a E. N., dirigido pelo maestro Silva Pereira (violinista, Leonor de Sousa Prado), com comentários pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Canções de Moularert; 22 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: «Glória em sol maior» (Poulenc); 23 e 30: O ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas, de Handel, de Cilea, de Ponchiell e de Rossini; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Cartas ao produtor; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Europa musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Apenas ritmo; 23 e 30: A Itália canta assim; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires. em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio de «Vigilantes dos Céus»; 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça: 21 e 35, Terras de Portugal: A Curia; 21 e 55, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara. Solista: Pedro Corostola; 22 e 20, «O Homem Sombra», com Peter Lawford; 22 e 50, Variedades do Casino Estoril; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65; 20 e 35, No Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 45, Sangue na Estrada (apresentação de J. Filipe Nogueira); 22 e 05, TV Mundo: «O Louvre»; 23 e 10, Concurso «Saber não faz mal»; 23 e 30, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 35, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Batrrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av Roma, 83 (772466) * Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (88807) * União, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	32222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ELECTROTÉCNICO
Procura-se com oficina instalada em bom local, para representação e assistência técnica de firma espanhola. Escrever para o n.º 22, Publicidad Verona, Paseo de Garcia, 59
Barcelona — 7 — España

Para os vossos tramitores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 % 1. 10	670$00	670$00	672$00
Cons. 3 % T. 10	741$00	741$00	742$00
Cons 3 1/2 T. 10	855$00	850$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.987$00	1.986$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2 série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás. Elect 3 1/4 %	—	—	880$00
Gás. Elect 4 %	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás Elect. 5 %	980$00	—	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$50	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	928$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.005$00	1.010$00
Metropolitano	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	610$00	650$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	3.060$00	3.200$00
Portugal	—	1.840$00	1.900$00
Ultramarino	—	860$00	870$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.200$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	319$00	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	690$00	688$00	692$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	848$00	845$00	850$00
Boror	—	142$00	150$00
Cabinda	—	16$00	—
Cádá	—	1.960$00	2.000$00
Col. do Búzi	67$00	66$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	—	40$50	41$50
Diamantes	850$00	850$00	852$00
Lobito	550$00	548$00	552$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.120$00	1.110$00	—
Cimentos Leiria	—	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.060$00	1.100$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	935$00
Col. de Navegação	—	495$00	—
Port. de Celulose	4.750$00	4.700$00	4.790$00
Port. de Pesca	—	945$00	960$00
Port. de Tabacos	239$00	238$00	239$50
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.600$00
Petroquímica	—	3.860$00	3.900$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	204$00	204$00	205$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.200$00	1.210$00
H E. Zêzere	1.380$00	1.376$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$00	190$00	191$00
H Douro	1.267$00	1.266$00	—
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	5.900$00
F. Ivest. Atlântico	—	143$50	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O DIÁRIO DUM LOUCO — no SÃO JORGE

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15,15 e 21.30 (Adultos)
Um requintado filme policial...
AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux

estúdio — Telef. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrová
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, À NOITE Às 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um extraordinário filme onde se contam os alegres princípios do mundo e as suas consequências...
ROCOPAC
3 episódios com Alexandra Stewart — Rossana Schiaffino — Ugo Tognazzi — Lisa Gastoni — Jean Marc Bory
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO Plateia a 6$00
REBELDE ATÉ AO FIM
OS ÍDOLOS DE VIENA
Amanhã: QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
CORRIDA DE MORTE (M. 17 anos)

TIVOLI — Telef 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite M/ 17 anos
Shirley Mac Laine na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HAREM

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora»

CINEMAS
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «O tunel 28» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «A cela da morte» (17 anos).
JARDIM — Ás 15 e ás 21: «Amor clandestino» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «A mão insisível do dr. Mabuse» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Copacabana Palace» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Cinco homens condenados» (17 anos».
PALATINO — Às 15 e ás 21: «O terror dos sete mares» (12 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21 e 15: «Intriga em Copenhague» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
S. L. BENFICA — Ás 21 e 15: «Noventa noites e um dia» (12 anos).
CASTANHEIRA — Ás 21 e 45: «3 raparigas em Paris» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Gigantes do mar» (17 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Ás 21 e 30: «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um maravilhoso brinde de férias, um espectáculo de sedução e magia em Technirama e Technicolor
A FLECHA DOURADA
com Rossana Podestá e Tab Hunter
(AR CONDICIONADO)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana triunfal! O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres e muito menos se formos espiões!

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
MUNDO CÃO N.º 2
Perturbantes reportagens de Jacopetti.

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

SÃO LUIZ — Telef 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

ÉDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme inesquecível
O GRANDE ÍDOLO
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
A PAZ VOLTOU À CIDADE
c/ Gary Cooper

SÃO JORGE — Telef 54153/54
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
DIÁRIO DE UM LOUCO
com Vincent Price — Nancy Kovack
Às 15.15 e 18.15 (M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
O SOBE E DESCE
com Mário Moreno (Cantinflas)

ELI 2 — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS OUTRA MULHER

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
CRUZEIRO DE VERÃO
A MÃO MALDITA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h (M. 17 anos)
AS NOIVAS DE DRÁCULA
ELE, ELA E O MARIDO

A GYMNASTRADA

(Continuação da 17.ª página)

e agradáveis, etc. Este exagero do espectáculo é o equivalente, na ginástica feminina moderna, do exagero da pontuação, pela ocupação do campeonato (ou melhor: da campeonite), visíveis no desporto.

Claro que a exibição, o espectáculo, o campeonato fazem parte da ginástica e do desporto, e em muito podem valorizá-los. A sua deturpação, contudo, só pode estragá-los, mesmo quando o publico a aceita com entusiasmo — ou exactamente por isso mesmo, porque o entusiasmo do público tem um preço que é preciso pagar á custa do fundamental.

E faz pena verificar, como agora sucedeu em Viena, como, aliás, sucede em todas as partes do Mundo, que, por causa de uma bola que foge das mãos de um ginasta, ou de um bastão caído, ou de um pequeno engano de execução, fica diminuído ou estragado todo um trabalho que, a vários títulos, pode ser muito sério e aceitável.

Nas várias modalidades da ginástica (e mais na rítmica do que em qualquer outra), o público manda, mesmo que seja o tal público generoso de que falámos há pouco. Os responsáveis das organizações juvenis, particulares ou oficiais, sabem-no bem, e daí a transigência de muitos, nesse trabalho para a galeria. E em quase todos os países, a marcada intencionalidade das organizações de massa (da massa dos tais praticantes-artistas para a massa dos espcetadores) é hábito comum, e nada tem a ver com a mobilização social das grandes quantidades de praticantes. De praticantes acima de tudo, que, nos exercícios físicos, procuram a recreação higiénica, a motivação educativa, o benefício recreativo. Mas como o público é sempre igual, nestas preferências, as demonstrações que mais interessam aos espectadores de toda a parte são, naturalmente, as demonstrações que lhe oferecem.

Agora, em Viena, foi notável o acerto e simultaneidade de movimentação da grande maioria dos grupos, e os espectadores não deixaram de os aplaudir com grande entusiasmo, e com tanto mais calor, quanto mais bonita, certinha e coreográfica tenha sido a exibição...

Por todos os motivos, a ginástica rítmica das amadoras cada vez se parece mais com o «ballet» profissional. A alguém ouvimos dizer, com bom espírito crítico e de observação, que a ginástica rítmica, hoje, era simples «ballet» popular, ou «ballet» descalço... Ao leitor não iniciado, temos de dizer, em breve parêntesis, que é norma corrente que as ginastas se movimentem descalças. E daí a certeza, ou garantia, do desaparecimento do que a rítmica ainda possa ter de ginástica, no dia em que os sapatinhos do bailado clássico forem adoptados... Pessoalmente, esperamos que tal nunca venha a acontecer, para benefício da ginástica e do «ballet»!

De algum modo esta Kymnaestrada foi um festival escandinavo. Os organizadores, sabendo o que se passara nas reuniões anteriores, dedicaram-lhes, exclusivamente, duas das três noites de exibição (a terceira foi destinada aos campeões olímpicos da ginástica desportiva ou aplicada), além, claro, das suas exibições normais. A primeira dessas noites foi preenchida só com exibições dos finlandeses, e a segunda foi distribuída pelos quatro países nórdicos.

Foi o alto nível de vida dessas nações que possibilitou aos milhares de ginastas das federações escandinavas os gastos avultados de uma longa viagem, que também foi de recreio e turismo. E regista-se que uma parte considerável desses ginastas eram já de idade madura, entre os cinquenta e os setenta, de um e de outro sexo. E foi um prazer assistir á execução aprumada, de esquemas compreensivelmente moderados, de centenas de mulheres e de homens, que recusam a sedentariedade e a inacção.

JOSÉ ESTEVES

(Continua)

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL
PEÇAS LEGÍTIMAS MERCEDES — ORÇAMENTOS Trabalhos com garantia
«Serviço Independente»
Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal
55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau á Cubana
Sábado: Caldeirada á Cubana

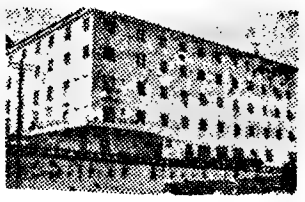
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de churrasco
R. [illegible] de Dezembro [illegible]

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

PENSÃO S. FRANCISCO
Uma organização hoteleira em que todos podem confiar. Serviços para casamentos, baptizados e excursões.
Esplêndido serviço de restaurante
Quartos c/ água quente e fria, e casa de banho privativa
RUA DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 45
Telef. 22263 COVILHÃ

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

RESIDÊNCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Uma ratoeira para os automobilistas

na estrada de acesso à praia de Faro

FARO, 29 — No ultimo troço da nova estrada de acesso á praia desta cidade, numa extensão de algumas dezenas de metros, existe uma autêntica ratoeira para os automobilistas: o piso coberto de pequenos seixos que, á passagem dos carros saltam sob a pressão dos pneus e se projectam contra os outros veículos com extrema violência. As pequenas pedras, assim arremessadas como balas, atingem com frequência os pára-brisas dos carros, partindo-os completamente.

Nos ultimos dias, têm-se verificado numerosos casos destes, pelo que se vêem em vários pontos, ao longo do pequeno percurso, montes de estilhaços de pára-brisas assim inutilizados.

Dada a frequência com que se têm verificado estes acidentes, torna-se já difícil encontrar em Faro vidros para substituição, pelo que muitos automobilistas se têm deslocado a Olhão para proceder, numa oficina que ali existe, á necessária operação.

O caso, que tem sido motivo de desagradáveis comentários da parte dos automobilistas nacionais e estrangeiros que procuram a magnífica praia de Faro, exige prontas providências das entidades competentes.

OS JOGADORES PROFISSIONAIS GASTAM MAIS ENERGIAS DO QUE OS MOTORISTAS DE CAMIÕES

• COMO SE PODE SER «CROUPIER» EM MONTE CARLO...

MONTE CARLO, 29 — (R.) — Auguste Bernard, secretário-geral do Casino de Monte Carlo, perfilha a opinião de que jogar é um modo mais duro de ganhar a vida do que o trabalho manual.

Os jogadores profissionais, afirma Bernard, gastam mais energias nas mesas de jogo do que homens que trabalham a abrir valas, motoristas de camiões e empregados de escritório.

Muitas pessoas candidatam-se ao lugar de «croupier», mas o Casino de Monte Carlo estuda os requerentes tão cuidadosamente como um Governo investiga candidatos para cargos no estrangeiro.

A primeira regra de ferro é que os «croupiers» não devem jogar. Os homens que fiscalizam as mesas de jôgo no mais famoso casino do Mundo são desqualificados se revelam qualquer inclinação para apostar na sua vida particular, mesmo nas corridas de cavalos ou comprando um bilhete de lotaria.

NERVOS DE AÇO E APTIDÃO PARA MATEMÁTICA

Em Monte Carlo funciona uma escola unica para treino de «croupiers». A maioria dos candidatos aceites todos os anos são naturais de Mónaco, mas estudantes de todas as nacionalidades europeias matriculam-se, também.

Os candidatos que se qualificam para a matrícula no curso de treino de oito meses devem ter entre 23 e 40 anos. Devem passar um exame médico e revelarem provas de um carácter estável e firme. Devem ser razoávelmente elegantes, cair-lhes bem um fato de cerimónia, terem nervos de aço, mãos ágeis e uma memória quase perfeita. É necessária, também, aptidão para idiomas estrangeiros e para matemática.

No fim de quatro meses, os melhores alunos estão prontos a fazer a sua estreia nas salas de jogo. Uma mesa sossegada, onde as apostas são pequenas, é-lhes reservada num canto dos salões publicos.

Os estudantes que passam o exame final podem esperar ganhar cerca de 3000 francos (o equivalente a 17 200 escudos) por mês, incluindo gorjetas. O esforço mental é tal que os «croupiers» trabalham em turnos, descansando após cada meia hora de labuta.

Industriais portugueses

na Feira Internacional de Salsicharia em Colónia

O primeiro burgomestre de Colónia, Theo Burauen, por ocasião da Feira Internacional de Salsicharia (I. F. F. A.), deu uma recepção em honra dos industriais portugueses que se deslocaram a esse certame. Na presença dos srs. C. F. von der Heyde, director da Feira de Colónia, e Fr. Issel, director da Camara de Comércio Alemã em Portugal, foram trocadas amistosas saudações, em que se vincaram as relações multiseculares que ligam a capital da Renania e Portugal.

O sr. Burauen fez especial referência á sua visita a Lisboa no ano transacto, de que guarda muitas e agradáveis recordações, e lembrou a estada em Colónia do presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, em Fevereiro deste ano.

Até á data, esta exposição, de projecção mundial, foi visitada por 28 industriais portugueses, da Metrópole e do Ultramar.

Na I. F. F. A., expõem 550 industriais e comerciantes, dos quais 130 estrangeiros, provenientes de onze países, ocupando 55 000 m2 com os mais modernos equipamentos para a transformação e conservação de carnes.

REGRESSA A PARIS a única sobrevivente da família francesa vítima de acidente de viação em Pinhel

GUARDA, 29 — Seguiu hoje para Lisboa, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, acompanhada de sua madrinha, madame Crossonneau, e de seu primo, sr. Mathieu Manel, a jovem Marcelle Michel, de 18 anos, unica sobrevivente do desastre ocorrido em Pínzio, Pinhel — no qual perderam a vida seus pais, assim como a avó, — e que, já livre de perigo, ao fim da tarde tomará um avião que a conduzirá a Paris.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno . dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41698
LISBOA

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Queria passear de barco e foi para a esquadra

Hoje, por volta das duas horas da madrugada, o sr. Octávio Correia de Sousa, comerciante, residente na Rua de Dio, 140, surpreendeu na Praia dos Ingleses, na Foz do Douro, um indivíduo que tentava apoderar-se de um barco de dois remos, para o que arrastara já a pequena embarcação na distancia de uns 30 metros, em direcção á água. Imediatamente chamou um guarda da P. S. P. que prendeu o desconhecido, levando-o para a esquadra da área. Identificado, verificou que se tratava de Joaquim Garnacho de Sousa Gonçalves, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, morador no Bairro da Fonte da Moura, bloco 24, casa 22.

Declarou que era seu intento dar uma volta de barco, pois a noite estava convidativa para isso forçara a porta de uma dependência na referida praia, onde se guardam vários apetrechos, para dali retirar os remos.

Transitou da esquadra para o Aljube e dali para a subdirectoria da Polícia Judiciária.

Três feridos num embate de automóveis

No cruzamento das ruas do Padre Pacheco do Monte e do Monte Alegre embateram dois automóveis, conduzidos, respectivamente, pelos srs. Manuel Ribeiro de Figueiredo, no qual seguia sua esposa, sr.ª D. Celeste Marques da Silva Figueiredo, residentes na Rua Francisco Carqueja, 4, e Rui Alfredo Ribeiro Rodrigues, de 28, solteiro, mecânico de automóveis, morador na Rua Actor Ferreira da Silva, 169, casa 44.

Ficaram feridos a esposa do condutor do primeiro veículo e o motorista do segundo. Foram tratados no Hospital de São João e recolheram a suas casas.

Uma vendedeira de frutas, a sr.ª Generosa Ferreira, de 32 anos, casada, de Santo Tirso, que, na altura da colisão, estava parada no local a vender o seu artigo e foi apanhada pelo segundo dos automóveis Foi também socorrida, mas no Hospital de Santo António.

Os carros ficaram muito danificados

Exposição de pintura

O pintor Carlos Carneiro inaugura manhã, ás 16 horas, no seu «atelier», na Rua António Carneiro, 345, uma exposição de pintura a óleo, «gouache», pastel, aguarela e desenho. Estará patente ao público até 8 de Agosto.

O Panchem Lama vai ser julgado?

CALCUTÁ, 29 — (F. P.) — O «Statesman» escreve que o Panchem Lama vai ser julgado na China, por «assassínio e conduta imoral». Recairia sobre ele a acusação — acrescenta o jornal — de ter morto um jovem lama. Iria a caminho da China, sob forte escolta chinesa.

Segundo indicações recebidas nesta cidade, o Panchem Lama desapareceu efectivamente do mosteiro de Tashi Lumpo, onde residia habitualmente.

Ordem dos Engenheiros

O Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, promove hoje, ao fim da tarde, no Cinema Trindade, uma sessão cinematográfica cultural, com a projecção de filmes sobre Física Geral e amplificadores magnéticos.

As pessoas interessadas naquela sessão, nomeadamente, estudantes do ensino secundário, médio e superior, poderão solicitar convites de ingresso, na Ordem dos Engenheiros, na Rua Rodrigues Sampaio, 123.

Casa da Beira Alta

Esta noite é inaugurada, na sede da Casa da Beira Alta, a Secção Cultural de Arqueologia e História, iniciativa do sr. dr. Adriano Vasco Rodrigues. Serão projectados diapositivos com imagens do Mundo, comentadas pelo sr. José Mário Clemente, director daquela agremiação regionalista.

Ciclista atropelado

Próximo da igreja de São Mamede de Infesta, um automóvel conduzido pelo sr. José Julio Jesus Marinho, atropelou o sr. Albino Magalhães da Costa e Silva, de 16 anos, solteiro, tipógrafo, residente em Gemunde (Castelo da Maia), que seguia de bicicleta.

Transportado ao Hospital de São João, com fracturas de uma perna e de uma clavícula e ferimentos pelo corpo, apesar do seu estado ser grave, recusou-se a ficar internado.

Um jornal do Cairo denuncia um suposto plano americano

CAIRO, 29 — (R.) — O jornal «Al Gomhouria» acusa hoje os serviços secretos norte-americanos de tentarem, nos ultimos treze anos, destruir o Governo da Republica Arabe Unida.

Esses serviços quereriam substituir os actuais dirigentes da R.A.U. por lacaios que seguissem as ordens americanas.

Escapou por pouco

ao raio que o prostrou

ALMODÔVAR, 29 — Pairou sobre esta localidade violenta trovoada, e um raio atingiu, no monte Lagoa do Soeiro, o maioral de ovelhas sr. Augusto José Mateus, de 42 anos, que foi atirado ao solo e sofreu queimaduras no ventre e no pescoço. Foi socorrido pelo sr. dr. Brito Camacho, e o seu estado não inspira cuidado.

O raio que atingiu o maioral estilhaçou uma azinheira a poucos metros dele.

O problema da orientação profissional

Do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados recebeu a Liga Portuguesa de Profilaxia Social um ofício do teor seguinte: «Agradeço em nome deste Conselho e acuso a recepção da cópia da exposição que essa prestimosa instituição dirigiu a S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional pedindo a criação nesta cidade de uma delegação do Instituto de Orientação Profissional.

«Certo do interesse da iniciativa, este Conselho deliberou apoiá-la junto daquele membro do Governo pelo que lhe dirigiu um ofício nesse sentido».

Homenagem a um jornalista

E' manhã, como dissemos, que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras presta homenagem a Leopoldo Nunes, que, este ano, celebra o cinquentenário da sua actividade jornalística. Ele fará uma conferência sobre «Jornais, jornalistas e a opinião pública», seguindo-se a cerimónia do descerramento de uma lápida comemorativa, no salão nobre; e á noite, é-lhe oferecido um jantar, durante o qual Leopoldo Nunes receberá uma «plaquette» em prata.

Espectáculos Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: Espectáculo vicentino pelo T. E. P. (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A grande evasão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Vítimas do roubo» e «À procura do ídolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Quatro no Texas» e «O homem morcego» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Vítimas do roubo» e «À procura do ídolo» (17 anos).

Mão artificial egípcia com 2000 anos

LONDRES, 29 — (F. P.) — O conservador do Museu Gulbenkian, da Universidade de Durham, descobriu graças a uma radioscopia, que uma mumia com dois mil anos tinha uma mão postiça, rodeada de ligaduras, como o resto do corpo. A mão artificial da mumia foi amputada hoje, para ser examinada num laboratório, a fim de se saber de que é feita e se foi colocada antes ou depois da morte do seu proprietário.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 34°,9; mínima: Braga, 4°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 19°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 36 Ocaso ás 20 e 50*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 4 e 51 (4,1 m); 17 e 10 (4,4 m). **Dia 30** — Às 5 e 32 (4,1 m); 17 e 48 (4,4 m). **Dia 31** — Às 6 e 17 (4 m); 18 e 35 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m). **Dia 30** — Às 11 e 06 (0,8 m); 23 e 38 (0,7 m). **Dia 31** — Às 11 e 50 (0,8 m).

AOS COLÉGIOS

Oferece-se professora de 33 anos de idade, de curso universitário incompleto, bem habilitada para o ensino de inglês e francês, idiomas que domina completamente, por larga permanência nos respectivos países. Resposta à Avenida da Liberdade, 131.

Vida literário e artístico

1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 365
Diário de Lisbôa
29 DE JULHO

A POESIA PORTUGUESA ESTÁ EM CRISE?

Um inquérito de GASTÃO CRUZ

José Régio, Luíza Neto Jorge, Maria Teresa Horta, Mário Dionísio, Raul de Carvalho, Ruy Belo, Sophia de Mello Breyner Andresen.

Publicamos hoje algumas das primeiras respostas recebidas.

A Gazeta Musical e de todas as Artes *publicou, no seu número de Julho de 1961, os depoimentos de alguns romancistas portugueses, com que se pretendia dar resposta à interrogação* O romance está em orise?

A partir de 1961, começou a falar-se também, com certa insistência, de uma crise da poesia portuguesa. Pelo que parece oportuno ouvir agora, a tal respeito, o parecer de alguns poetas e críticos de poesia.

Falando de crise, *importará precisar o sentido da palavra. Sem nos afastarmos muito de um nível meramente dicionarial, poderíamos assentar na seguinte definição:* alteração de curso, que se traduz numa situação grave.

Ajustada à poesia portuguesa de hoje, terá essa definição alguma realidade?

Precisando melhor:

1 — Crê que estão esgotadas as diversas vias da poesia portuguesa das últimas décadas ou que, pelo contrário, algumas delas são renováveis e possíveis novas sínteses? Por outras palavras, pensa que o futuro da poesia portuguesa estará no aproveitamento das virtualidades inexploradas do seu passado imediato ou no corte radical com esse passado?

2 — No caso de admitir a existência de uma crise, **poderá caracterizá-la e apontar-lhe as causas? No caso de não a admitir, poderá aventar uma explicação para a insistência com que dela se fala?**

☆

O texto precedente foi enviado aos seguintes poetas e críticos: Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, Carlos de Oliveira, David Mourão-Ferreira, Eduardo Prado Coelho, Egito Gonçalves, E. M. de Melo e Castro, Eugénio de Andrade, Herberto Hélder, João Rui de Sousa, José Carlos de Vasconcelos, José Gomes Ferreira,

Depoimentos de

- **Eugénio de Andrade**
- **João Rui de Sousa**
- **José Régio**
- **Raul de Carvalho**

EUGÉNIO DE ANDRADE

1 — O futuro é o reino das bruxas — a elas deixo de boa vontade a palavra sobre o que virá a ser a poesia portuguesa. A mim não me interessa. A poesia, como disse António Machado, é palavra no tempo. E o tempo do poeta é o tempo do seu sangue. Cada poeta dá testemunho na terra, de coração aflito, do milagre de um único encontro: o encontro com o seu rosto. Um rosto feito de mil rostos, onde cada ser poderá reconhecer-se. Temporal, por excelência, a palavra do poeta é uma palavra *preocupada*. Ele sabe que o seu ofício é preservar, sem os corromper, uns sinais que, apesar de frágeis, têm a força prodigiosa de revelar o homem ao homem. Como continuar tão delicada e preciosa tarefa? Como levantar a voz sem que se torne eco de qualquer superstição? Cada poeta acabará por descobri-lo sòzinho, com alegria e angústia, pois ninguém aqui o pode ajudar. Entre obediência e rebeldia, caminhará inseguro, sabendo que tudo lhe é permitido para aumentar a herança e tudo lhe é interdito para a dissipar.

2 — Crise? Às vezes parece-nos crise o que é tão-só coragem de abandonar o que foi corrompido; ou, simplesmente, a presença de uma tão profunda como intolerável revelação. Mas, se crise houver, na actual poesia, porque não aceitá-la, na certeza de que há aí alguma coisa de fecundo, que acabará por romper, e ser fogo vivo no coração do homem?

JOÃO RUI DE SOUSA

1 — Claro que odas as «vias» têm o seu *tempo* a cumprir. Claro que as «vias» são teimosas e querem permanecer. Claro que as «vias», querendo permanecer, usam, entre muitos outros alibis, o da «renovação». Mais claro ainda que tudo isto é muitas vezes desagradável e fonte de ressentimentos e retaliações entre gerações e escolas. E porquê? Porque as pessoas, em geral, amam demasiado os grandes chavões com que se sentem ornados. Porque as pessoas suportam mal que esses chavões entrem em desvalorização na bolsa dos valores literários. Porque, finalmente, sendo sempre as pessoas um pouco orgulhosas e batoteiras não aceitam que a sua «via» não seja a unica indicada para o consumo, importando-se mais com o aguentar de uma situação criada do que com a incómoda verificação de que qualquer coisa está podre no seu reino da Dinamarca. Acho possíveis as «renovações», mas acredito mais na transformação. Creio possíveis as escavações em sínteses anteriores, mas creio mais na força transfiguradora de novas sínteses. Na poesia, como em tudo, para obviar a um espaço de saturações e de cansaços só há uma saída: bater asas e voar — mesmo para o desconhecido, até mesmo para a insegurança. E se julgo que se deve sempre fugir á gratuitidade, também julgo que se deve recusar sempre a estagnação.

Quanto ao futuro da poesia portuguesa penso que isso é um segredo dos poetas futuros. Tanto pode estar no aproveitamento das referidas virtualidades, como no aproveitamento das virtualidades de um passado mais distante, como na maior recusa possível a esse passado (não acredito que se possa, em cultura, falar de «cortes radicais»). Pouca importancia tem o caminho que se segue e fartos de catecismos, de programações, de obediências andamos todos nós! O que me parece essencial é que a poesia continue a ser poesia, linguagem inequívocamente humana, voz de emocionada vitalidade, de frescura na revelação de novas áreas do ser, de fidelidade ao homem total e real, de inconformismo em relação a todos os esquemas abstractizantes, de denuncia frente a todas as alienações, de esforço de comunicabilidade.

2 — Admito a existência de um estado de crise. Mas, ao que me parece, nem ela é só de hoje, nem, mesmo na parte em que pode ser considerada tal, tem as características tão carregadamente negativas com que alguns a vêem.

(Continua na página central deste suplemento)

(Continua na página seguinte)

ENCONTROS BRASILEIROS

—NA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO COM DRUMMOND DE ANDRADE E GUIMARÃES ROSA

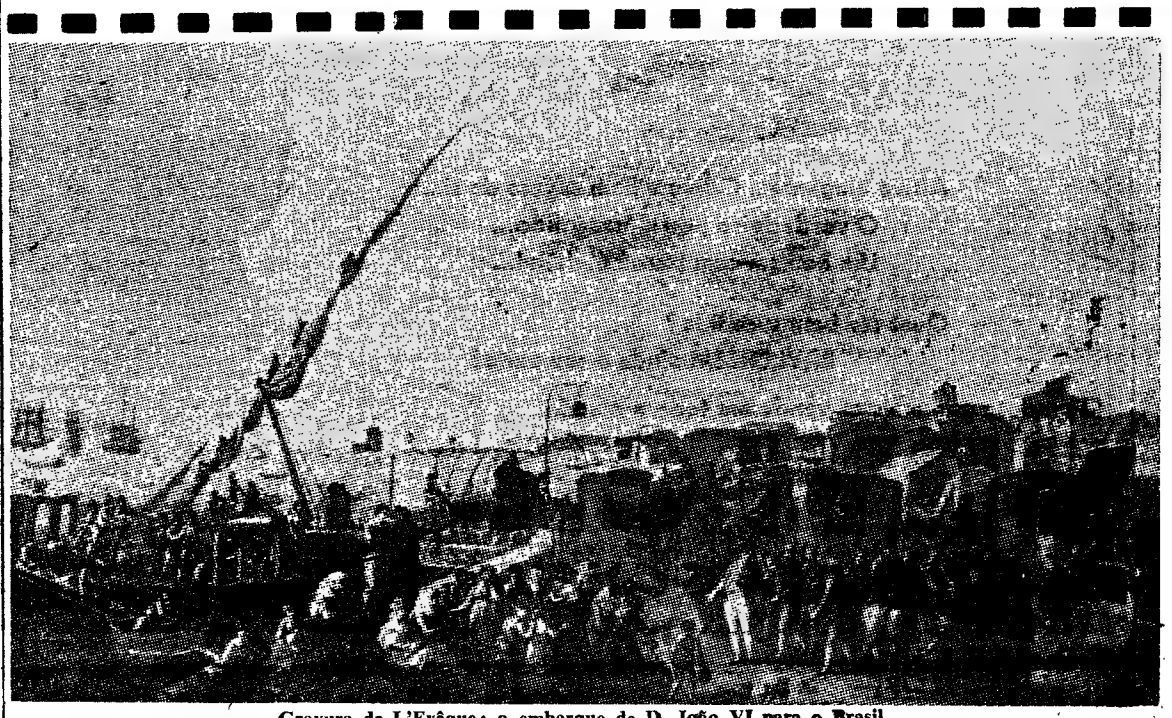
por Álvaro Salema

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Estes «encontros» no Brasil não os procurei deliberadamente. Nenhu deles. Esperei que acontecessem — e tive a felicidade de terem mesmo acontecido, como tantos mais de que não ficará aqui o registo, pelas razões mais diversas. Do seu conjunto me ficou a extraordinária e emocionante panoramica do homem e do mundo brasileiros que pude conhecer, na intensidade e naturalidade da comunicação que nenhumas diferenças limitaram — nem as da aura literária, nem as da ideologia ou da crença, nem as da idade, nem as de objectivos na vida.

Assim me aconteceu encontrar Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, duas figuras das maiores na literatura brasileira deste século, sem qualquer intuito nem solicitação de entrevista, em volta de uma mesa simples e sóbria, onde se falou de tudo e ninguém pretendeu nada. Tinha chovido diluvianamente nesse dia, em Botafogo. Para transitar da paragem da «condução» até ao novo edifício da Livraria José Olympio, no começo da Rua Marquês de Olinda, transversal á avenida da praia, foram necessárias a decisão e a perícia de navegante, com água até aos joelhos. A Livraria José Olympio, talvez a editorial de maior prestígio e irradiação no Brasil de hoje, tem agora a sua sede, serviços centrais e depósito principal numa construção modernissima de seis andares, de largos envidraçados e perfeita organização funcional. Adalardo Cunha, dinamico orientador das relações publicas da empresa, que pouco antes conhecera sob o beneplácito caloroso de Povina Cavalcanti, tinha-me convidado para visitar as instalações e para almoçar com «a gente da casa» e alguns escritores. E, exceptuando Manuel Bandeira, que o resguardo em dia de temporal desfeito retivera prudentemente, lá estavam todos nesse «marco de bom gosto, cultura e civilização das Américas», como dissera Povina: a patriarcal e serena presença de José Olympio; seu irmão e primeiro colaborador Joaquim Daniel Pereira; o professor Victor Rodrigues, erudito e penetrante julgador literário; Riva Blanche, entrevistadora literária da televisão; Adalardo, com a sua franqueza simples e sagacidade estimuladora na condução da conversa; um professor norte-americano de literatura brasileira; e, entre os mais, singela e naturalmente, Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa.

Franzino e frágil, de voz discreta, «este Drummond de ar sertanejo», como lhe chamou Guimarães Rosa, assume, pelo contrário, toda a aparência de um hipersensível e de um supercivilizado. Poeta de influência decisiva na gestação do movimento modernista, a par de Mário de Andrade, prosador de finura extrema, mal se adivinha ao



Gravura de L'Evêque: o embarque de D. João VI para o Brasil

(Ler artigo nas páginas centrais deste suplemento)

ENCONTROS BRASILEIROS

(Continuação da página anterior)

vê-lo a força intensa que irradia da sua personalidade literária. No prefácio ao livro magnificente «Rio de Janeiro em Prosa e Verso», que escreveu e ordenou juntamente com Manuel Bandeira e a Livraria José Olympio editou, diz-se de Carlos Drummond de Andrade: «Se o caro leitor tiver a honra de lhe ser apresentado, não se iluda com a sua angulosidade, pobre de carnes que é, e com a aparente secura de seus modos. Fique certo de ter conhecido um grande escritor e, ao mesmo tempo, um Homem — rico, muito rico das melhores virtudes morais».

Assim observei o poeta de «Sentimento do Mundo» durante o prolongado almoço na Livraria José Olympio, enquanto o aguaceiro desabava lá fora através do ar tépido e lembrando esses primeiros versos, lidos semanas antes, com que abre a «Antologia Poética» publicada há tempo, entre nós, pela Portugalia Editora:

«Quando nasci, um anjo torto,
desses que vivem na sombra,
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida».

Sem *gaucherie*, de palavra simples e voz ténue, Drummond de Andrade falou da sua infancia mineira em Itabira, discutiu com Guimarães Rosa os limites da autenticidade possível de uma linguagem literária moldada na linguagem popular, evocou as provações do tempo em que trabalhou, como secretário de Gustavo Capanema, ministro de Getulio, e o atacavam como poeta por motivo político, sem que a política lhe merecesse, afinal, adesão convicta: «Os meus livros de poesia foram bode expiatório no movimento modernista. Atacavam-me dos mais diversos sectores, com argumentos literários, por vezes, mas confundindo neles as circunstancias da minha actividade profissional e da direcção, que exerci por algum tempo, do jornal *Tribuna Popular*, do Rio de Janeiro. E, no entanto, estava já então convencido, como continuo hoje, da incompatibilidade radical entre o meu temperamento e a política».

Carlos Drummond de Andrade fica reflexivo por momentos. E quase murmura, entre a conversa rumorosa: «Nunca pedi nem desejei da vida senão *alguma poesia*. Foi com estas duas palavras que baptizei o meu primeiro livro, em 1930. Mas de toda a agitação que em árduas épocas da vida me tem envolvido ficou-me uma satisfação que não me canso de referir: a de ter sempre trabalhado ao lado de amigos. Foi isso que me deu o calor humano que a vida literária tantas vezes nos recusa».

Fala-se do modernismo brasileiro dos anos vinte, das interpretações contraditórias que hoje o envolvem, quarenta anos passados. Drummond de Andrade, que nasceu como poeta na corrente e a fez brotar em Minas Gerais, dirigindo «A Revista», comenta brevemente: «Agora, á distancia, é que podemos compreender, sem atitude alguma, que o modernismo foi para nós muito mais do que uma atitude literária. Foi sobretudo uma experiência humana. E essa é que vale a pena viver, sem a artifício de tantas inovações poéticas de agora».

Fala-me de poesia e de poetas portugueses, lamentando que o Atlantico seja um oceano de distancia. E não é com regozijo de autor mas com verdadeiro interesse de sentir uma ponte lançada que confessa a sua alegria por ver publicada em Portugal a «Antologia Poética», na Colecção Poetas de Hoje. «Sinto esse livro como um reencontro com as minhas velhas raizes portuguesas, como se não tivessem decorrido as gerações dos primeiros povoadores e mineradores do ouro no sertão. Com ele, mesmo sem conhecer muitos dos poetas portugueses de hoje, sei que estarei entre eles». Na despedida, Drummond de Andrade inscreve ainda num livro autografado a sua mensagem de «simpatia cordial».

Guimarães Rosa é um expoente humano muito diferente. A sua forte «carrure» sugere logo a densa substancia, o casticismo popular, o naturalismo vivencial e linguístico da obra vitoriosa que está a construir. Na superfície da convivência há uma sugestão de timidez sob o sorriso de irónica modéstia, coado através de um olhar resguardado pelas lentes grossas dos óculos. Na sua palavra sacudida tudo se dilata. Em relance da conversa, quando o romancista de «Sagarana» demorava o descritivo de uma evocação sertaneja com esses *temporais de imagens* de que falava Alberto da Costa e Silva, o professor Victor Rodrigues atalha com malicia: «Guimarães Rosa põe vaca na altura para a descrever maior...». Mas o diálogo prossegue, esmaltado de pitorescos, brotando natural como uma torrente telurica, estuante de vida. Guimarães Rosa é uma força que, na presença convivente, parece voluntáriamente contida. E, afinal, a sua humanidade sente-se bem próxima, como nos seus livros a do homem do sertão brasileiro que emerge da paisagem luxuriante.

Num intervalo entre as solicitações de outros assuntos, Guimarães Rosa fala do país distante: «Como vai essa terra lusa? Gostaria muito de ir a Portugal, mas não me surgiu ainda a oportunidade de uma visita demorada. Souza Pinto trata-me com carinho, nas edições que tem lançado dos meus livros...». Digo-lhe do interesse que os seus romances de prodigiosa vitalidade têm despertado. «Mas os leitores portugueses conseguem entender-me? E sem dicionário brasílico?». Respondo-lhe com a mesma naturalidade: «Bom. O glossário de Alberto da Costa e Silva na edição portuguesa de «Sagarana» deu-nos uma excelente ajuda... Mas não esqueça que temos o gosto da tradição vernacular dos clássicos, de Camilo, de Aquilino Ribeiro. E que o sentido humano profundo do seu nativismo, o vigor da sua expressão literária na sugestão de ambientes brasílicos, permitem transpôr muitos obstáculos de linguagem».

Há uma satisfação franca, logo depois uma abertura de cordialidade de simples neste escritor que me tinham dito ser, muitas vezes, um homem difícil. Enquanto subsiste o constrangimento protocolar, Guimarães Rosa fecha-se sobre si-próprio, parece recuar sob a cintilação das lentes espessas, como um biombo. Mas, transitado para o informal, tem a simpatia imediata e clara — e fala com gosto da sua predilecção pela cozinha brasileira castiça, entre comentários penetrantes e agudos a temas de literatura, de política ou de personalidades. O mais lido, mais discutido e mais influente escritor do Brasil de hoje, ainda há pouco indigitado para o Prémio Internacional de Literatura, muito provávelmente a caminho de um Prémio Nobel, é o homem simples e natural, intensamente emocionado na sua experiência da realidade popular, que o torrenciar agreste do seu estilo nem sempre deixa surpreender.

O encontro prolongara-se. As catadupas pluviais tinham corrido para a baía e o sol brilhava de novo nas vidraças largas da casa José Olympio. Ficou para trás mais uma jornada de experiência brasileira, assinalada nos perfis singulares de dois grandes escritores que a. representam.

GUIMARÃES ROSA

Frescos de Chagall
na Ópera de New York

Menos de um ano depois de ter terminado a decoração do tecto da Ópera de Paris — acontecimento artístico que foi acesamente discutido em França — o célebre pintor Marc Chagall foi convidado pela «Metropolitan Opera», de New York, para colaborar na decoração do novo teatro que está a construir no Lincoln Center daquela cidade Chagall vai pintar dois grandes quadros murais, de 9 metros por 12, que ficarão a ornamentar o edifício.

O pintor, que está a conquistar projecção mundial crescente, aceitou a convite por ocasião de uma visita recente a New York, aonde se deslocara com a finalidade de entregar á «Metropolitan» os esboços de cenários para a representação da «Flauta Encantada», de Mozart, com que será inaugurada a nova ópera, no Outono de 1966. As pinturas murais de Chagall, cuja execução não deve tardar, serão visíveis do exterior, através dos grandes revestimentos envidraçados do *hall* do edifício.

O NÚMERO 100
DA REVISTA «RUMO»

É totalmente consagrado á problemática rural portuguesa o n.º 100 da revista «Rumo», que tem pretendido «analisar os problemas do nosso tempo e do nosso País segundo uma perspectiva cristã e muito temporal — própria dos que crêem não existir divórcio entre a Cidade dos Homens e a Doutrina em que poderá encontrar sentido total a sua convivência», conforme assinala no editorial o respectivo director, dr. Mário Pacheco.

No primeiro estudo deste numero de «Rumo», J. Duarte Amaral examina a função das instituições no desenvolvimento económico rural. Seguem-se um trabalho de Eduardo G. Luizi sobre a previdência social dos trabalhadores agrícolas e um comentário de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, aos problemas agrários de Moçambique.

Uma série de comentadores analisam diferentes aspectos do tema da ruralidade: Joaquim Conde trata de «O mundo rural e a gente da cidade»; J. Bidarra de Almeida ocupa-se de «Mundo rural — incultura da gente e da terra»; Francisco Amaral esboça o problema da «Informação e os meios rurais» e Rodrigo Sande Lemos estuda «Alguns aspectos da evolução da empresa agrícola».

Visam igualmente questões agrícolas fulcrais, quer as informações arquivadas sobre a actualidade internacional, quer o trabalho de Alberto Alarcão acerca de «Agricultura e produto». Por sua vez, Maria Teresa Forjaz desenvolve um tema de muito interesse — «A enfermagem e a saude rural».

Os aspectos artísticos da ruralidade são, neste numero 100 da revista «Rumo», o objecto das habituais secções de artes e letras: José Blanc de Portugal publica «Notas para um ensaio sobre a economia da musica na ruralidade», Luís de Pina ocupa-se de «A ruralidade no cinema português» e Geraldo Ferreira faz referência ás incidências sociológicas da TV no mundo rural.

Um Homem De Sucesso

Altivo elegante... Calmo e bem seguro de si...
O verdadeiro perfil masculino...
Um homem com personalidade!...

Quer ser bem sucedido?
BRYLCREEM ajuda o seu exito!

O produto que mais se vende em todo o mundo

BRYLCREEM

DÁ NOVA VIDA AOS CABELOS SECOS

ACTIVIDADE EDITORIAL

«FRANÇA, A EMIGRAÇÃO DOLOROSA»

por Nuno Rocha

Nuno Rocha

Coligindo e actualizando com elementos novos uma série de reportagens publicadas no nosso colega «Diário Popular» sobre os problemas da emigração para França, publicou o jornalista Nuno Rocha um volume que vem fixar muitos aspectos candentes dessa questão crucial da vida portuguesa no presente. O valor do livro está, antes de tudo, na sua actualidade. Mas não se deixará de assinalar nas suas páginas a vivacidade de exposição do autor, gerada na observação directa e humanamente impressionada, o sentido social da interpretação do fenómeno migratório nas condições em que está a realizar-se, a intuição expressiva das realidades gerais da vida portuguesa que o envolvem.

E' um documentário eloquente e ponderável o que se desdobra nestas páginas flagrantes de um jornalista que sabe ser também um observador do que ultrapassa a dimensão modesta do quotidiano. O livro é apresentado pela *Editora Ulisseia* e foi posto hoje à venda em todas as livrarias.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Sob a direcção do prof. Damião Peres e do dr. António Cruz, segundo plano do falecido erudito nortenho A. Magalhães Basto, está a publicar-se esta «História da Cidade do Porto», de que foi distribuído o 50.º fascículo. Insere capítulos respeitantes a Garrett, a Camilo, a Soares de Passos, a Arnaldo Gama e a Júlio Diniz, na sua presença histórica e literária relacionada com a cidade. A obra é publicada, com copiosas e sugestivas ilustrações, pela *Portucalense Editora*.

Realizações

da Livraria Morais Editora

Na colecção «O Tempo e o Modo» da Livraria Morais Editora, que publicou recentemente a notável obra de François Perroux «A Economia das Nações Jovens», acaba de sair o livro de Alfredo de Sousa, «Economia e Sociedade em África», obra de uma actualidade extraordinária, prefaciada por Adérito Sedas Nunes.

*

Para a juventude, mais um livro que ensina e diverte na colecção «Lancelote»: «Histórias da História de Roma», de Jean Defrasne. Na mesma colecção da Livraria Morais sairam recentemente «Contos da Antiga Grécia» e «Contos e Lendas do Egipto Antigo».

*

Dentro de dias sai o primeiro volume da série «Temas Conciliares» publicado pela Livraria Morais. Tem por título «O Mistério da Igreja» e nele colaboram entre outros: E. Schillebeeckx, J. Ratzinger, Le Guillon, Von Geusau, R. Laurentin. Nesta série publicar-se-ão 6 volumes, todos com artigos e conferências dos melhores especialistas de todos os países. Esta colecção pode ser recebida por assinatura, como é hábito com todos os livros do «Circulo do Humanismo Cristão.»

*

Está em 2.ª edição a obra de Sacha Geller, «A Temperatura, Guia da Mulher», que saiu na mesma colecção da Livraria Morais Editora, que já publicou outras obras sobre amor e casamento como «A União Conjugal», de Marc Oraison, «Amor e Sacramento», de P. d'Heilly, e «Aprender a Amar», de P. Chauchard.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Entrou no 3.º volume, com a publicação do fascículo 25.º, esta obra da autoria de Gentil Marques. Contém o fascículo três lindas histórias — qual delas a mais interessante. A da Serra do Nó fala dum velho castelo mouro soterrado por encantamento e de uma história de amor que a morte não venceu; a da Flor dos Montes, conta-nos os amores duma pastorinha a quem um mouro encantado ia fazendo perder a felicidade; e a das Sete Alas — relembra a conquista de Portugal aos mouros pelo nosso primeiro rei e os amores malogrados dum cavaleiro português por uma moura. Ilustrações de António Sampaio, Paulo Guilherme e António Soares. *Editorial Universus.*

Traduções

de livros estrangeiros

«CADERNOS II»

de Albert Camus

A publicação em Portugal da versão do primeiro volume dos «Cadernos» de Albert Camus teve, o ano passado, o cunho de acontecimento literário notável. O mesmo sucederá agora com o 2.º tomo, traduzido e prefaciado por António Quadros para a Colecção Miniatura, de *Livros do Brasil*. Um retrato psicológico e intelectual extremamente vivo ressalta destas anotações íntimas de Camus, que se incluem no período de 1942 a 1948, em momentos cruciais da vida do escritor, da França e do Mundo. A imagem que nos fica de Camus neste livro, como escreve António Quadros, é a do crítico severo, vigilante e torturado, que na arte de escrever realizou superiormente as indeterminações do seu espírito e da sua época.

«A BELEZA É UMA ARMADILHA»

de A. A. Fair

Mais um volume, o 217.º, da Colecção Vampiro, que tem divulgado entre nós os mais conhecidos autores de literatura policial. A narrativa de A. A. Fair tem animação, imprevisto e intensidade dramática, que foram consevados na tradução para a nossa língua por Fernanda Pinto Rodrigues.

UNIÃO GRÁFICA

«PAULO VI — PERFIL DE MONTINI»

de André Lazzarini

Depois do êxito mundial da «Vita di Roncalli» (Papa João XXIII), de André Lazzarini, escritor e jornalista no «Osservatore Romano», a publicação deste livro sobre o actual pontífice despertou interesse mundial imediato. A vida e a personalidade do cardeal Montini, hoje Papa Paulo VI, são reconstituídas em síntese expressiva no volume agora apresentado pela União Gráfcia. A edição portuguesa, em tradução de António dos Reis, é valorizada com um prefácio pelo Cardeal Costa Nunes, num artigo do tradutor sobre o primeiro ano de pontificado de Paulo VI e um apêndice sobre a visita papal á Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma.

«O DESPORTO, SEUS VALORES E ABERRAÇÕES»

de G. Perico

Com um novo volume de G. Perico prossegue a editorial *União Gráfica* a colecção «Em Defesa da Vida... O autor aprecia sucessivamente os valores vitais e morais do desporto, o pugilismo e as suas responsabilidades, os aspectos comerciais das práticas desportivas, etc., assinalando em todos os passos os imperativos da ética desportiva. A tradução é de António de Alvalade.

«AS DEFESAS DO ORGANISMO»

de Leon Binet

A Colecção Enciclopédia LBL valoriza-se seguramente com este novo volume, traduzido pelo dr. Ramiro da Fonseca. Trata-se de uma obra de interesse simultaneamente teórico e prático, através da qual o leitor não especializado tem a oportunidade de ficar a conhecer como se processam os mecanismos através dos quais o organismo humano se defende das forças que o atacam e visam a sua destruição. Texto de uma clareza e de uma precisão raras, «As Defesas do Organismo» aborda os pontos essenciais da questão de que se ocupa. Trata, em primeiro lugar, das reacções do organismo perante a dor, elucidando os caracteres das vias oferecidas ás mensagens alogeneas e a participação das estruturas encefálicas Analisa, seguidamente, as reacções do organismo perante o medo, perante o frio e o calor, a asfixia, os ataques á sua integridade. Esclarece, depois, as reacções do organismo perante as agressões ao aparelho respiratório, a intoxicação alimentar, e a gravitação, concluindo pela exposição das reacções do organismo perante a morte.

«AMEAÇA DE ANDRÓMEDA»

de Fred Hoyle e John Elliot

A Colecção Argonauta, da editora *Livros do Brasil*, que tem divulgado as narrativas de ficção científica de maior êxito, inclui agora o livro de Fred Hoyle e John Elliot, que constituiu um dos grandes sucessos dos ultimos anos. Em Inglaterra, onde foi adaptada á televisão, «Ameaça de Andrómeda» foi unanimemente classificada como obra de primeira categoria. A crítica e o publico concordaram em absoluto nos seus juízos sobre esta obra excepcional no seu género. A tradução é de Jorge Fonseca. Assinala-se que a Colecção Argonauta vai apresentar em breve o seu 100.º volume.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

«LINCOLN»

de Nina Brown Baker

Numa breve biografia condensada, sob a forma romanesca que mais pode atrair os leitores juvenis, publicou a *Livraria Civilização Editora* uma narrativa muito apreciável da carreira de Abraão Lincoln, a nobre figura do presidente dos Estados Unidos que promoveu a emancipação dos negros no seu país. Em estilo ligeiro, muitas vezes dialogal, com o sentido do interesse dos episódios e da sugestão moral indirecta, este livro de Nina Brown Baker constitui excelente leitura para a juventude, sob todos os aspectos.

ESCAPARATE

De 14 a 21 de Julho de 1965

Autores portugueses

Título — Reflexões Acerca do Integralismo Lusitano
Autor — António José de Brito
Editora — Verbo — Lisboa
Colecção — Ensaio, 6
Numero de páginas — 177
Preço — 40$00

Título — O Padre em Herculano
Autor — Manuel Trindade
Editora — Editorial Verbo — Lisboa
Colecção — Presenças, 4
Numero de páginas — 246
Preço — 35$00

Título — Gago Coutinho — Precursor da Navegação Aérea
Autor — Pinheiro Correia
Editora — Edição do Autor — Lisboa
Preço — 75$00

Autores estrangeiros

Título — Mar Morto
Autor — Jorge Amado
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa
Colecção — Século XX, 72
Numero de páginas — 282
Preço — 40$00

Título — Chamado do Mar
Autor — James Amado
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa
Colecção — Século XX, 71
Numero de páginas — 360
Preço — 40$00

Título — Por um Novo Romance
Autor — Alain Robbe-Grillet
Tradutor — Cristóvão Santos
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa
Colecção — Estudos e Documentos, 32
Numero de páginas — 183
Preço — 30$00

AS NOVAS CÂMARAS

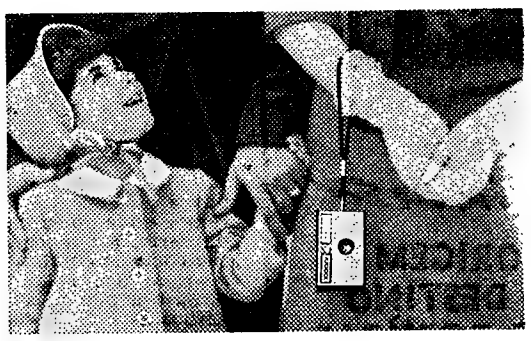
KODAK INSTAMATIC

CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.

FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e moder...

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

A propósito de uma estampa de L'Evêque gravada por Bartollozi

por FÉLIX MANUEL

O unico documento iconográfico do embarque do Príncipe Regente e da corte para o Brasil é aquele que L'Evêque desenhou cerca de cinco anos mais tarde e que Bartollozi g r a v o u primorosamente, constituindo a segunda estampa suplementar (Plate B) da colecção *Campaigns of the Bristish Army in Portugal*.

Nessa estampa admirável, a verdade dos factos foi alindada, o que equivale a dizer que a verdade sofre ali os seus tratos, embora suaves. Não se vê nela nem o tumulto, nem a precipitação a que a duquesa de Abrantes alude nas suas «memórias», num pequeno esboço descritivo sobre o qual Raul Brandão compôs uma das páginas mais vivas e mais belas de *El-Rei Junot*. Diz Raul Brandão que aquela cena histórica dramática e, por tantos aspectos, cómica, convulsa sem duvida, só o lápis de Sequeira a poderia dar. Esqueceu-se de Goya.

Oliveira Lima insinuou que a estampa foi composta por inspiração dos ingleses «interessados nesta variante», em que tudo parece decorrer normal e serenamente, sem precipitações, sem atropelos e até sem grandes infracções á etiqueta, como se estivesse executando parte de um programa préviamente traçado.

Bem entendido que as coisas se não passaram como L'Evêque as desenhou; no entanto, a influência dessa estampa é tão dominante que até um Raul Brandão, tão pouco disposto a aceitá-la mesmo que as coisas assim tivessem sido, lá põe o beija-mão.

Creio que não foi para agradar aos ingleses que L'Evêque assim compôs a cena do embarque que tão más recordações devia ter deixado ao príncipe e á corte. Devia ter sido, antes, para agradar á corte do Rio de Janeiro e ao conde da Barca, que já havia manifestado ao artista o seu desagrado pela maneira como na colecção de estampas se apagava a acção portuguesa.

L'Evêque devia ter assistido ao embarque e devia ter fixado o quadro e as personagens. Socorreu-se apenas da sua memória, corrigindo-a, pois não me parece fácil que outra fonte utilizasse.

Narrações escritas, d i g n a s de confiança nos narradores, são posteriores á composição da estampa e a unica publicada antes não devia ter sido conhecida pelo artista genebrino, nem, que eu saiba, foi alguma vez citada por alguém, embora seja o depoimento mais verídico e desinteressado que existe.

Além da descrição da duquesa de Abrantes, que conta «de ouvido», e da imaginosa narrativa do oficial da marinha inglesa O'Neill, apenas tem sido considerada com valor histórico a descrição do embarque feita pelo visconde de Rio Seco e por ele dada á estampa no Rio de Janeiro em 1821: «Exposição analítica e justificativa da conduta e vida publica do visconde de Rio Seco, desde o dia 25 de Novembro de 1807, em que Sua Majestade Fidelíssima o incumbiu dos arranjamentos necessários da sua retirada para o Rio de Janeiro, etc.». Ora o visconde tinha a peito demonstrar

A batalha do Buçaco, representada por L'Evêque numa peça do serviço de porcelana oferecido pelo rei da Saxónia a Wellington

dos Franceses depõe: «Biancardi, um dos poucos autores que tem escrito com pureza e dignidade sobre a história da nossa restauração, que sei bebe em boas fontes a notícia dos factos, de que tratou, e que a estas qualidades ajunta uma grande modéstia e um notável cuidado em evitar interpretações por factos ilíquidos».

Vamos agora ler Biancardi (página 128 das *Cartas Americanas)*: «No dia 27, das onze horas para o meio-dia, embarcou no cais de Belém o Príncipe, e a Família Real, enquanto o povo apinhado nos montes vizinhos do rio, e derramado pela beira dele, se entretinha sossegadamente com a partida das diferentes famílias que se despediam com lágrimas dos amigos e parentes que deixavam.

É incrível a pressa e desordem, com que se efectuou o embarque. Foram filhas sem pais, mulheres sem maridos, e pessoas de alta nobreza se acharam a bordo sem fato, sem

Prato do serviço de porcelana oferecido a Wellington: vista da praia da Junqueira

que o povo de Lisboa desesperava com a saída do futuro D. João VI e da corte, e que chorava a separação como se chora um filho a quem apartam dos pais. Tresanda a lisonja e a quinau aos deputados de Lisboa...

Ora, como já referi, a mais verídica (por certo) e mais desinteressada narrativa do evento encontrei-a num livrinho curioso comprado há anos num daqueles velhos alfarrabistas que desapareceram de Lisboa. Intitula-se: *Cartas Americanas / publicadas / por / Theodoro José Biancardi/Lisboa/Na Imprensa Regia/Anno 1809/com licença.* (In 12.° — II — 191 — III).

Este Biancardi, que depois foi parar ao Brasil, não possuia grandes méritos literários mas, quanto ao valor dos seus testemunhos, fica por ele o insuspeito José Acursio das Neves que a páginas 327 do 3.º volume da sua *História da Invasão* pintor F. Kessting. Entre as peças expostas figuram as de tema português copiadas fielmente dos desenhos de L'Evêque: *Batalha do Bussaco, Batalha do Vimeiro* e *Passagem do Mondego.*

Na sala «Plate and China-Room» encontra-se exposta uma selecção de peças do *Prussian-Service*, da fábrica de Berlim. Ali figuram dois pratos cujas pinturas foram copiadas de estampas de L'Evêque: *A praia da Junqueira* e *O Douro, próximo do Porto.*

FÉLIX MANUEL

«O PAPEL DO TEATRO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA»

Este pequeno livro apresentado pela «Editora Prelo» contém as comunicações apresentadas no debate realizado na Casa da Imprensa de Lisboa por ocasião do 4.º Dia Mundial de Teatro e respectivas conclusões. Por essas comunicações são responsáveis, além do Teatro Moderno de Lisboa, os seguintes escritores: Bernardo Santareno, Costa Ferreira, Miguel Franco, Luís Francisco Rebelo, Urbano Tavares Rodrigues e Augusto Sobral

A iniciativa desta comemoração anual, cujo significado tem vindo a ganhar importancia e repercussão cada vez maiores, partiu do Centro Finlandês do Instituto Internacional do Teatro, que no seu Congresso de 1959, realizado em Helsinquia, aprovou a respectiva proposta, elaborada de harmonia com a regra básica do artigo 1.º da Carta do Instituto, segundo o qual «a Arte do Teatro é um modo de expressão universal de humanidade e cria laços, através do mundo, entre vastos grupos de povos pela influência e pelo poder que sobre eles exerce ao serviço da Paz».

Associando-se ás comemorações do 4.º Dia Mundial do Teatro, a Casa da Imprensa organizou, conforme os jornais na devida altura noticiaram, um debate publico sobre o tema: «Qual o papel que o

(Continua na ultima página deste suplemento)

ENCICLOPEDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

ORIGEM E DESTINO DAS DOENÇAS

por

JEAN-MARIE GERBAULT

A Medicina vive neste momento em rápida evolução e atravessa, em alguns dos seus sectores, uma profunda evolução doutrinal. Como se transformará o conceito tradicional de «doença»? Que devemos pensar das terapêuticas não ortodoxas?

*

ESTÚDIOS COR

A POESIA

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

É crise, por exemplo, a ausência de contacto com as grandes camadas de publico. Mas todos nós sabemos que o fenómeno tem já boas décadas e que nenhum dos modernos movimentos de revolução na arte poética encontrou para ela qualquer solução. A melhor poesia dos vários *ismos* estéticos contemporaneos não encontrou no nosso país qualquer significativo eco nas massas populares. Mesmo naqueles casos em que claramente se esforçou por consegui-lo. Este divórcio entre a poesia e o publico é de hoje, mas também é de ontem e de anteontem, e tem de ser encarado entre nós a partir destes tópicos explicativos: eclosão dos vários «modernismos» (com os respectivos problemas de linguagem, comunicabilidade, etc.), condicionalismos por de mais conhecidos, subdesenvolvimento cultural.

Costuma também chamar-se tempo de «crise» aqueles momentos em que entra em acelerado a necessidade de nova adequação dos esquemas críticos e especulativos ao aparecimento de expressões inéditas num dado meio. Ora esses momentos, épocas de gestação de algo que vem ofender uma visão já institucionalizada, podem revelar-se, ainda que não obrigatóriamente, períodos inaugurais. Nestes casos a «crise» será apenas um estado de nervosismo perante qualquer coisa que talvez se venha a definir como uma viragem fecunda. Estamos a viver presentemente uma destas «crises»? Estamos a assistir a uma «alteração de curso»? Será difícil dizê-lo. Na aparente dispersão das tentativas para impor uma

JUNTAMON

O Lobo, a Fome, o Arquipélago

e um comentário estimulante

por MANUEL FERREIRA

A propósito da importancia e do aspecto «de um ente supra-individual» que as chuvas revestem em Jorge Barbosa, Gabriel Mariano afirma o seguinte: «É tão profunda a radicação no homem cabo-verdiano da ideia da sua dependência absoluta em relação ás chuvas que o estudioso não tem dificuldades em rastrear, nas manifestações folclóricas os indícios dessa mentalidade» (1). À primeira vista parece que esta afirmação não deveria levantar qualquer objecção. Terra batida pelas estiagens e suportando crises cíclicas brutais, era natural que certas manifestações do seu folclore nomeadamente a literatura oral, reflectissem o drama secular da sobrevivência crioula. No entanto, a nós se nos tem afigurado precisamente o contrário: ausências de referências evidentes, ou de tal modo permanentes, ás chuvas, ás estiagens, ás fomes, que cheguem para constituir dedada definitiva na literatura oral crioula.

Eis porque o comentário de Gabriel Mariano, a primeira reacção que nos provocou foi a de revermos desde a base velhas convicções, humildemente admitindo o erro, já se vê. Vinham as considerações de um cabo-verdiano muito lucido, experimentado, e escrupuloso nessa sua aventura — por vezes gostosamente audaciosa, e sempre brilhante —, de «descobrir» o arquipélago. Acontece, porém que, embora a afirmação seja generalizada a todas as manifestações de folclore, o que nos obrigaria a uma cautela muito apertada, o certo é que, depois de Gabriel Mariano circunscreve as suas conclusões partindo de um âmbito muito mais res-

(Continua na ultima página deste suplemento)

URBANO TAVARES RODRIGUES

AUTOGRAFA O SEU NOVO LIVRO

DIAS LAMACENTOS

HOJE, A PARTIR DAS 17 HORAS,

NA **LIVRARIA PORTUGAL** • RUA DO CARMO

PORTUGÁLIA EDITORA • LISBOA

ESIA PORTUGUESA ESTÁ EM CRISE?

pagina
o)

a ausência
ndes cama-
dos nós sa-
em já boas
dos moder-
volução na
para ela
lhor poesia
os contem-
no nosso
vo eco nas
o naqueles
e se esfor-
te divórcio
co é de ho-
ntem e de
r encarado
tes tópicos
dos vários
s respect
gem, comu
ndicionalis-
dos, subde-

nar-se tem-
mentos em
a necessi-
dos esque-
lativos ao
sões inédi-
esses mo-
ção de algo
isão já ins-
revelar-se,
tóriamente,
estes casos
um estado
qualquer
a a definir
nda. Esta-
nente uma
; a assistir
rso»? Será
nte disper-
mpor uma

ago

ante

REIRA

ituir deda-
tura oral

rio de Ga-
ra reacção
de rever-
as convic-
tindo o er-
considera-
muito lu-
scrupuloso
por vezes
e sempre
rir» o ar-
rém que,
generali-
stações de
ria a uma
o certo é
ariano cir-
usões par-
o mais res-

página
o)

JES

S

MO

BOA

nova linguagem, no quase inflacionismo das vozes (e seus ecos) em presença, na adivinhada febre de originalidade e na agressividade dos meios para se chegar depressa a essa originalidade é possível que se esteja gerando, ou não, alguma coisa que seja simultaneamente novo e válido para a poesia portuguesa. Compreende-se, portanto, a hesitação de alguns. Não se aceita, porém, o pesado e não raro suspeito cepticismo de outros. Quer-se dizer: se parece legítimo falar-se de «problema», parece menos razoável aludir-se a uma «situação grave». Não se dramatize tanto a questão e desconfie-se das opiniões reveladoras de demasiado bom-senso. Até porque muitas vezes o amanhã vem a revelar-se, como disse o Pessoa e como a experiência o confirma, «dos loucos de hoje».

JOSÉ RÉGIO

1 — Quanto a mim, o futuro da poesia portuguesa (ou não portuguesa) depende apenas do aparecimento de novos poetas que a façam. Esta resposta parecerá simplista. Não há, por agora, espaço para a desenvolver — limito-me ao que ela sugere. Todos os poetas vindouros, ou já presentes, colaborarão no futuro da poesia, e cada um deles a fará por si. Que alguns se voltem para um passado recente ou longínquo — procurando aí os estímulos ou elementos propícios á sua originalidade própria — decerto o admito e compreendo. Que outros se afirmem no corte com esse passado — que, todavia, nunca poderá ser *radical*, pois há uma permanência na Poesia — também por igual o compreendo e admito. Os caminhos da poesia são vários, e para poesia não há receitas nem farmacopeias. Digamos que cada poeta é que tem de criar as suas próprias receitas, embora da experiência poética dos homens através dos tempos se possa chegar a alguns princípios comuns. Nenhumas vias da poesia creio esgotadas, nenhumas explorações proibidas, nenhumas descobertas inuteis, porque a todas pode o génio poético fecundar. Como se vê, acredito mas é no mito do Génio Poético. Há hoje uma tendência para *desmitificar*. Pretendendo, porém, desmitificar, geralmente não fazem os homens senão substituirem uns mitos por outros.

2 — Não concebo que haja criação poética onde não haja uma íntima necessidade de expressão — uma *urgência pessoal* — e, juntamente, os dons necessários a essa expressão. Podem, á vontade, chamar romantica a esta noção de criação poética. Ajuntarei que tenho uma exigência a que se pode chamar clássica, e, por cima, um gosto que reputo moderno. Admito, pois, que a nossa poesia está em crise. Depois do Fernando Pessoa, entrou em moda a poesia como puro exercício intelectual e verbal. Mas o Fernando Pessoa era uma Personalidade — e muito rara. Proliferam hoje poetas de mais, — tornou-se demasiado fácil fazer e publicar livros ditos de versos — o que redunda em serem de menos. Apetece perguntar a alguns: «Vocês não terão mais nada que fazer?» Porque as originalidades rebuscadíssimas, os hermetismos propositados e sem sentido, as experiências sem *necessidade*, as arbitrariedades expressionais sem significado, — coisas que já não surpreendem ninguém, não tocam ninguém, não dizem nada a ninguém, mas a que se agarram vários jovens poetas ingénuamente calculistas — pouco têm a ver com poesia. Poesia não são joguinhos de café, salão ou gabinete. Mas que a vocação poética — ou o tal Génio Poético! — levante a cabeça no meio de todo esse palavreado, e tudo isso poderá resplandecer negando-se, abrindo-se, desfazendo-se para se refazer. Sim, a poesia está em crise, não só entre nós. Mas o que é que no mundo de hoje não está em crise? Nas crises fermentam os futuros do mundo. O mundo não chega a nada de diferente senão através de crises.

RAUL DE CARVALHO

1 — Um «corte radical com esse passado (o da poesia)», não me parece possível. Para *cortar* com o passado — em poesia, como em tudo — preciso é *nascer de novo*.

Para *nascer de novo* (*nascer*, é quanto basta) — precisam os filhos dos respectivos pais.

E, em todas as formas de arte — seja, em particular, na poesia — não nos consta que haja *geração espontânea*, pois não?

Logo, os poetas de hoje, tal qual os de sempre (oh! e que horroroso lugar-comum...) não o seriam nem saberiam sê-lo, senão mercê do que... está para trás... Como inventar *ab ovo* uma poesia qualquer? Como apresentar *novinha em folha* uma... laranja sem folhas...? Pois bem: no simile do fruto acompanhado das folhas, falta, para o completar, o essencial das raízes. E essas claro é que pousam, se enterram, na terra cultivada pelos que a cultivaram *antes*. O *depois* é sempre... um dia seguinte... Esse dia seguinte precisa dum Sol que, sendo o mesmo *todos os dias*, diferente o é, igual e desigualmente, todas as manhãs que *nasce*.

Todo o homem sabe isso; por tão certo e verdadeiro, tão antigo; tão sem necessidade, talvez, de recorrer á opinião só aparentemente especialmente qualificada do Artista. De tal forma a coisa é partícipe da Vida e não apenas de qualquer forma particular dela, que a questão só tem resposta afirmativa: «— sim senhor, o futuro da poesia portuguesa está no corte radical com o seu passado!» — da parte nèsciamente afirmativa dos cogumelos, dos excelentíssimos cogumelos...

Outra coisa é, parece-me, responder que sim á possibilidade de... surgir (ontem, hoje, amanhã... mas só a *uma determinada hora*...) — Alguém que mereça a maiuscula *inicial*, descobridor-possuidor de uma tal *chave* de entendimento e expressão de si próprio e do mundo que — se-revolucione e revolucione...

Mas como, as revoluções contínuas é *charada* que só no Vietnam (agora) têm *actualidade* — haveremos de concluir (felizmente!) que esses *golpes de estado* transferidos dum processus de evolução social, para o outro processus, em causa, da evolução da poesia — é coisa, ó deuses, que só lembra ao diabo...

Obra, também, do Diabo — e essa, sim, operante, radical, possível — é a de empurrar cá para baixo... o tal homenzinho míope (que pode ser um Fernando Pessoa), *zarolho* (que pode ser um Camões), com aparência de amanuense de secretaria mas que o não é porque o Diabo o não quis e lhe pôs o nome, por exemplo e noutro exemplo, de Carlos Drummond de Andrade...

Aqui está. Claro como água (eu vejo assim...) que só ao Diabo se pode atribuir tão melíflua e, para mim, tão inexplicável função de... *cortar* (de modo genérico, não quis dizer *pessoal*) com o passado... Deixem *o passado* em paz... que ele se encarregará, por nossa conta e risco, de se tornar *presente*.

A coisa, ao cabo e ao fim, reduz-se ao poder *pessoal* — existente ou não — de *inovar* sabendo, inscientemente, que se está no mundo por alguma razão mas que é a nós que compete (quando compete, e raros são os trabalhadores de tal quilate) dar, do Mundo e de nós, uma visão pessoal tanto quanto possível, e sempre tanto quanto possível... E o possível aqui reduz-se (limitemos a questão, já que é preciso limitar a resposta) a: não a *cortar*, e sim a *enxertar* (retomemos do simile das raízes, flores e fruto...) *novas* florações...

Relendo a pergunta, acrescentarei apenas: renováveis (as vias da poesia portuguesa) e possíveis, da mesma, novas sínteses — é tão óbvio, assim se me afigura, como continuar eternamente a haver, em todas as épocas, novas laranjas das mesmas (ou outras) laranjeiras...

Se o Mundo se renova em cada dia que passa, se o homem se descobre (ás vezes não dá por isso, isso é verdade...) *diferente* em cada minuto de vida, se a Vida é o que se sabe... permanente renovo e criação, espaço infinitamente aberto a novas constelações... fica-se (fico eu) perplexo ao pensar que... — vinde cá, vamos *parar* (cortar) aqui..., ou: — ide lá, vamos *parar* (cortar) acolá...

Que diabo!, perguntas destas deixam de ser embaraçantes para serem um pouco (perdõe-se) desnecessárias...

2 — Há crise. Mas... *crise* de quê?

De muitos (bons, maus, sofríveis, néscios, mercenários, domésticos; ocultos, ocultistas, ignorados, ignorantes; intrujões, desatentos ao real, atentos ao irreal; com ou sem editor; passados... ultrapassados; claros ou obscuros, inocentes ou obscenos, dissimuladores ou despudorados, atrevidos ou cautos, aceites ou renegados, benquistos ou *do Benfica*, proprietários ou usufruários (da *fala* que empregam, do engenho que os conduz, dos *resultados* a que chegam...) Muitos: vivos ou mortos (figuradamente vivos, desfiguradamente mortos), clássicos ou modernos, romanticos ou nefelibatas, com «ficha» ou sem «ficha», acostumados ou desacostumados, sensíveis ou insensíveis (á dor, ao escárnio, ao desprezo, á fome, ao curto-circuito, á maldição, a tantas e tantas formas de conubio com a vala comum) e, por ultimo, (longa vai a lista, mesmo assim incompleta, dos muitos poetas com quem a poesia portuguesa conta, contou ou pode vir a contar) — por ultimo temos: os que vale a pena nomear.

Pois bem: com tal variedade (e tão interessante!) de poesias: expressões, temperamentos, obsessões, hábitos, interesses e até *escolas* — onde estará a *crise?*

E a poesia atravessará, entre nós, porventura a *crise* que lhe apontam (os entendidos). Nela se insere, sabido é, o trabalho da criação artística. Trabalho, actividade na qual vem a reflectir-se — de variadíssimas maneiras, não importa — o que há de geral, profundo, e realmente *em crise* no mundo circundante ao poeta.

Creio que, encontradas as outras e primaciais soluções, mudados os alicerces em que assenta, resolvida que seja a crise da vida mental portuguesa: seus truques, seus tiques, suas limitações, suas tergiversações, suas confusões, suas ilusões, suas mistificações, numa palavra: sua falta de autêntica e livre e honesta ajustada visão ao real, tudo se resolverá como sempre: pelo aparecimento (inevitável) de formas de expressão artística (sirva de exemplo a poesia) que correspondam, melhor ou pior, desta ou daquela maneira, afirmando ou negando tanto faz, a... uma superação desta (suposta) crise, como de todas os outras *crises* que-Deus-haja...

Em complemento da pergunta, vem: — que explicação daria eu para a *insistência* com que dela se fala, da *crise?*

Em complemento á minha resposta, direi: falam de *crise* todos os que vivem e sofrem, os que a provocam e os que a suportam, os que a querem ou não querem vencer. Assim, no plano extraliterário.

No plano literário, a coisa, quanto a mim e que me desculpem, passa-se de outro modo: os homens poetas (refiro-me somente aqueles cuja razão de vida está em jogo tanto quanto a poesia que escrevem) — esses, digo, não falam da *crise*. Esses, coitados, limitam-se a constatar se têm ou não forças para... aguentar e superar, indo entretanto observando, *caladamente*, o que lhes vai na alma...

Porque as crises das almas dos outros, já ele, o poeta, as tem inclusas na sua, já lhe pertencem, já as aprisionou, já as devolveu (se pôde) á claridade da palavra.

E é claro que há (todos os conhecemos) os *chalatães* da crise... os que *a exploram* para fins mais ou menos espectaculares ou comerciais... para fins que fazem pôr, aqui, um ponto final na nossa resposta.

A que apenas, se me dão licença, acrescentarei um pequeno *post-scriptum:* Vejo que ocupei um espaço que — talvez porque se não possa ocupá-la mais util e urgentemente — tem ocupado espaço de mais, tem substituído outras, a meu ver mais questionáveis, questões. Também eu, afinal, caí na mesma armadilha...

CONCLUSÕES:

Se bem que, óbviamente, só depois de dados a conhecer todos os depoimentos, possam extrair-se as conclusões finais deste inquérito, julgo desde já oportuno tentar fazer um estudo sumário das respostas publicadas.

Não se trata, é claro, da minha parte, de assumir uma posição judicativa, muito menos polémica, em face das afirmações dos escritores inquiridos, mas, tão-sómente, de procurar relacionar os elementos comuns, assinalar alguns isolados, seleccionar, sintetizar.

Assim — e quanto á primeira questão —, encontramos em todos os depoentes uma mesma relutância em fazer prognósticos quanto ao futuro da poesia. A alternativa proposta, entre, por um lado, o esgotamento das vias trilhadas e o consequente corte radical com o passado, e, por outro, a possibilidade de renovação e reaproveitamento de experiências já efectuadas, é, de um modo feral, encarada como algo secundário. Julgo de salientar, todavia, estes dois períodos do depoimento de João Rui de Sousa: Acho possíveis as «renovações», mas acredito mais na transformação. Creio possíveis as escavações em sínteses anteriores, mas creio mais na força transfiguradora de novas sínteses. *De qualquer modo, em princípio, todas as vias são possíveis: interessa sobretudo, nas palavras de Raul de Carvalho, «o poder* pessoal *de inovar»; ou a* fecundação *do* génio poético, *nas de José Régio.* Fartos de catecismos, de programações, de obediência andamos todos nos! — *afirma João Rui de Sousa. E Eugénio de Andrade diz que* tudo lhe *(ao poeta)* é permitido para aumentar a herança e tudo lhe é interdito para a dissipar.

De outra parte, verifica-se que, dos quatro, João Rui de Sousa, José Régio e Raul de Carvalho aceitam explícitamente, a existência de uma crise, ao mesmo tempo que Eugénio de Andrade, embora não o afirme, o admite hipotéticamente, ou parece algum tanto desinteressado de averiguar da sua existência ou inexistência.

No que se acentuam as divergências é na caracterização da crise e na prospecção das causas respectivas. João Rui de Sousa e Raul de Carvalho procuram situar tanto literária como sociológicamente o problema, enquanto José Régio se mantém adentro das fronteiras da literatura — generalizando aí decididamente —, e Eugénio de Andrade não se pronuncia categóricamente, como já vimos.

Para João Rui de Sousa, um dos principais sintomas de crise será a ausência de contacto com as grandes camadas de publico, *acerca de que observa:* o fenómeno tem já boas décadas e nenhum dos modernos movimentos de revolução na arte poética encontrou para ela qualquer solução. *Para Raul de Carvalho,* encontradas as outras e primaciais soluções, (...) tudo se resolverá como sempre. *As duas perspectivas assemelham-se, de certo modo. Segundo estes poetas, a crise é* outra, *portanto, fundamentalmente:* a de bacalhau, de cebolas, de coragem, de trabalho bem remunerado, de entendimento colectivo, *a que* só não há no futebol *— de que fala Raul de Carvalho —, enquadrada pelos* condicionalismos por de mais conhecidos *e enquadrando um* subdesenvolvimento cultural *— de que fala João Rui de Sousa.*

Poderá filiar-se nesta a crise de necessidade, *em poesia, que José Régio aponta? Será menos* autêntica, *passe o adjectivo, a poesia que hoje se escreve do que a que se escrevia há vinte, trinta, cinquenta ou oitenta anos? Proliferarão hoje mais do que nessas épocas os que escrevem versos porque* não têm mais nada que fazer? *Não darão, inclusive, os poetas portugueses dos nossos dias caloroso testemunho do seu tempo e da crise do seu tempo?*

É João Rui de Sousa quem acaso responde: Na aparente dispersão das tentativas para impor uma nova linguagem, (...) é possível que se esteja gerando, ou não, alguma coisa que seja simultâneamente novo e válido para a poesia portuguesa.

E Eugénio de Andrade: Às vezes parece-nos crise o que é tão-só coragem de abandonar o que foi corrompido.

Anote-se, por fim, um animador elemento comum: a consciência de que a crise gera a sua própria superação. Como José Régio diz: Nas crises fermentem os futuros do mundo.

GASTÃO CRUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

NOVIDADES PORTUGÁLIA

Poemas de Deus e do Diabo
POR
JOSÉ RÉGIO
6.ª EDIÇÃO
OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO

Dias lamacentos
NOVELAS
DE
URBANO TAVARES RODRIGUES
COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

Teatro de Brecht
VOLUME III
● O JULGAMENTO DE LÚCULO
● A EXCEPÇÃO E A REGRA
● BAAL
COLECÇÃO TEATRO

Operação relâmpago
5.º VOLUME DA SÉRIE
JAMES BOND

4 Peças de Teatro
POR
FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO
COLECÇÃO NOVOS

Exploradores de cavernas
por RICHARD CHURCH
2.ª EDIÇÃO
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

Avenida da Liberdade, 13
LISBOA - 2

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

MAIS MULHERES DO QUE HOMENS

Helsinquia terá dentro em breve, meio milhão de habitantes, consoante deixam prever as estatísticas, segundo as quais o total dos moradores na capital finlandesa representa mais de 10 por cento da população do país.

No princípio deste ano, o numero de habitantes daquela cidade subia a 4 580 200 havendo cerca de 142 000 mulheres a mais, diferença resultante, principalmente, das perdas em homens durante a ultima guerra.

★ ★

INVESTIGAÇÕES sobre propagação e percepção do som

O maior e mais moderno recinto acústico da Europa, com uma capacidade interior de 1240 m3 e uma camada dupla de cimento armado — a casa dentro de casa — está a ser construído em Karlsruhe.

Esse extraordinário recinto sem ressonância deve ser utilizado para testes acústicos no sector da propagação e percepção do som.

EFEMÉRIDES

Julho

- 1829 — Dia 29 — *Roux apresenta um novo motor eléctrico.*
- 1831 — *O conde de Vila Flor embarca, na ilha Terceira, para se assenhorear da ilha de São Miguel.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1935 publicava:

«Um leitor do «Diário de Lisboa» pergunta-nos se mudámos de opinião acerca de um assunto que foi muito debatido em tempos pelo nosso jornal, que era o de conseguir pão fresco ao domingo, como existe em todas as capitais estrangeiras.

«Podemos responder-lhe que o «Diário de Lisboa» defende o mesmo critério por que então se bateu. Se alguém mudou de opinião, não fomos nós, que não temos nenhuma padaria cá em casa, mas sim os interessados, que não voltaram a pronunciar-se sobre o caso.

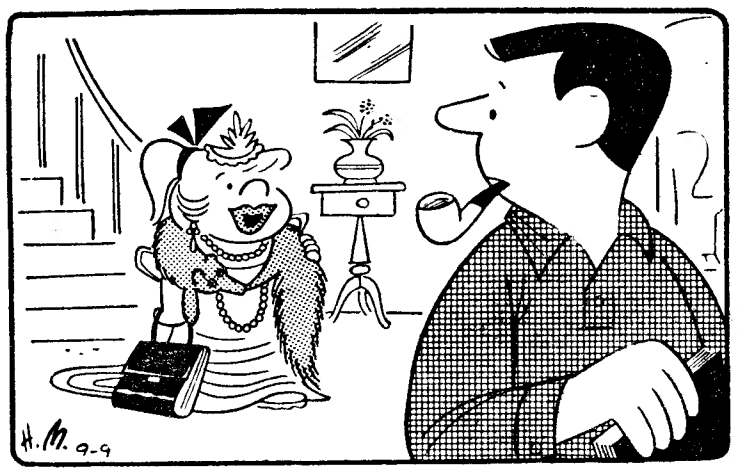
«Nós limitámo-nos a cumprir o nosso dever e a aguardar que as promessas se transformem em realidade.»

★ ★

A RESISTÊNCIA das mergulhadoras coreanas

Procuram os cientistas descobrir o segredo das mergulhadoras coreanas que conseguem permanecer debaixo de água durante vários minutos, suportando uma temperatura de 46 graus centígrados.

Um estudo em curso, feito por fisiólogos norte-americanos e coreanos demonstrou já que as mulheres têm uma pele aspera, muito pigmentada e com uma espessa camada de gordura. Elas produzem mais calor natural do que qualquer pessoa normal e por quantidade de tempo. No Inverno, a média do seu metabolismo basal é 40 por cento acima do normal.



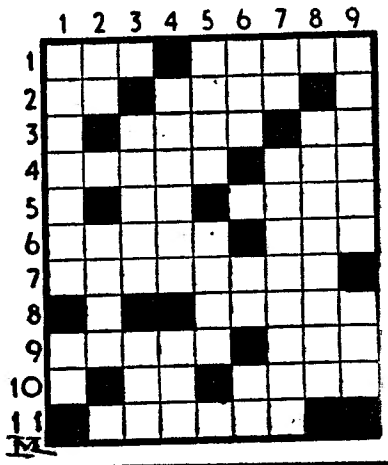
— Achas que me favorece?

AUTO-ESTRADAS EUROPEIAS

Ainda no corrente ano, o trânsito poderá seguir sem interrupções no percurso de Salzburg para Viena, uma vez que os ultimos troços da grande auto-estrada, as passagens em Strengberg e em Pressbaum-Auhof estão em vias de conclusão.

Começará, também, ainda este ano a construção da auto-estrada do Vale do Reno, entre Bregenz e Feldkirch, com ligação ás redes suiça e alemã, que constituirá um novo complemento para a circulação rodoviária na Áustria.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3819

HORIZONTAIS: 1 — Sofrimento. Combinar. 2 — Pronome pessoal. Apre! 3 — Agasta-se. Preposição. 4 — Ronha. Prefixo que designa «vinho». 5 — Símbolo químico da prata. Caminhe. 6 — Nós dos dedos das mãos. Acompanhado. 7 — Com sabor a anis. 8 — Anula uma licença concedida. 9 — Resultado. Possui. 10 — Pronome pessoal. Semidiâmetro. 11 — Em grande quantidade.

VERTICAIS: 1 — Desvia. Pertences. 2 — Conjunção Mineral zonado, variedade de ágata fina. 3 — Descontei. Pau-ferro. 4 — Afectuoso. Cidade da Galiza. 5 — Sem disfarce. Bolsa. 6 — Altar. Oferece. Nome de letra grega. 7 — A si. Ladeiras. 8 — Passei a outrem um encargo. 9 — Repisam. Patrão.

Resolveu completamente este problema?

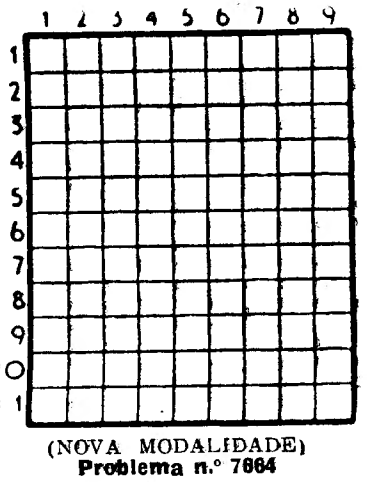
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3818

HORIZONTAIS: 1 — Vêem. Suar. 2 — Grada. Pé. 3 — Correntes. 4 — A. Seia. 5 — Atraca. Vê. 6 — Sr. Avias. 7 — Sanonas. 8 — Atuns. Oso. 9 — Santas. Ar. 10 — Ice. Opto. 11 — AMBIÇÃO.

VERTICAIS: 1 — Crassas. 2 — Ego. Tratai. 3 — Errar. VUNCA. 4 — Mar. Ontem. 5 — DESCANSA. 6 — Saneava. Sói. 7 — Ti. Iso. Pç. 8 — Apeava. Satã. 9 — Rés. Esboroo.

Provérbio: A AMBIÇÃO NUNCA DESCANSA.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7664

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Rã (pop.) Caminharia. 3 — Alisava. 4 — Ruido. Rezo. 5 — Empregar. Rezai. 6 — Adormece. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Pega. 8 — Isolado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mulo. 9 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Grandes. 10 — Cidade de Itália. Substancia simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores cor de violeta. 11 — Aversão. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Eia! Cidade da Arábia antiga (Iémene). 2 — Berros. Cousa muito molhada. 3 — Guarnecida de arames. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Arraial. 5 — Letra grega. 6 — Dá mios. Dor no ombro. 7 — Plantas lenhosas, de tronco fixo ao solo pelas raízes, com ramos na parte superior. Lista. 8 — Ligara. Querida. 9 — Em partes iguais. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Costumes.

Solução do problema n.º 7663

HORIZONTAIS: 1 — Andaluzia. 2 — Sari. Toro. 3 — Carnosa. 4 — Pag. Tré. 5 — Soas. Cear. 6 — Rê. Ar. 7 — Sal. Ras. 8 — Aa. Aar. Im. 9 — Pior. Essa. 10 — Adia. Gamo. 11 — Roas. Amos.

VERTICAIS: 1 — As. Psi. Apar. 2 — Nação. Saído. 3 — Dragara. Oiã. 4 — Air. Selaras. 5 — Nu. 6 — Uto. Carrega. 7 — Zostera. Sam. 8 — Irara. Sismo. 9 — Ao. Era. Mãos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

FACTOS REAIS

A MORTE DO DUQUE DE ENGHIEN

13 — *Não se encontravam junto do duque, em Ettenheim, senão alguns emigrados muito pacíficos; Dumouriez não foi a Ettenheim. O príncipe não entrou em qualquer conjura contra o primeiro-cônsul. Este irá modificar as suas ordens?*

A correspondência apreendida em Ettenheim prova-lhe que o seu prisioneiro não tinha qualquer outra preocupação senão fazer a guerra á França Nova, mas com lealdade e não em conjuras ou assassínios á traição.

A questão de Vincennes foi um acesso de cólera fria que levou o primeiro-cônsul a executar o que, mais tarde, chamará «um sacrifício necessário á sua segurança pessoal e á sua grandeza».

Em 20 de Março, em Malmaison, Bonaparte dita as suas ordens para Vincennes: «Tudo deve estar concluído naquela noite».

14 — *Seguindo a ordem de Napoleão, Murat, governador de Paris, é encarregado de constituir uma comissão militar composta de sete membros, que se reune em Vincennes. Estes têm de julgar «o ora presente duque de Enghien, acusado de ter levantado armas contra a Republica».*

Savary, ajudante de campo de Bonaparte, recebe ordem de partir para Vincennes á frente de uma legião da Guarda. Finalmente, uma longa nota ditada pelo primeiro-cônsul foi levada ao conselheiro de Estado Real, encarregado de presidir ao interrogatório do prisioneiro. Mas Real, fatigado, deita-se e o enviado de Napoleão depôs o envelope sobre o móvel. Lá ficou toda a noite, sem ser aberto.

15 — *Um a um, na noite chuvosa, os oficiais que uma ordem tranformara em juízes, chegam a Vincennes. Reuniram-se no salão do governador já transformado em tribunal. As cadeiras alinham-se diante de uma longa mesa, em torno do cadeirão do presidente. Do outro lado, uma cadeira para o acusado.*

Agrupados ao fundo da sala, os oficiais aquecem-se á lareira. Que lhes querem? Sabem apenas que vão julgar «um príncipe emigrado, apanhado com as armas na mão, na fronteira». De subito, entra um homem. É o ajudante de campo de Murat, que lhes traz o processo... cinco folhas ao todo. As questões acham-se mesmo separadas.

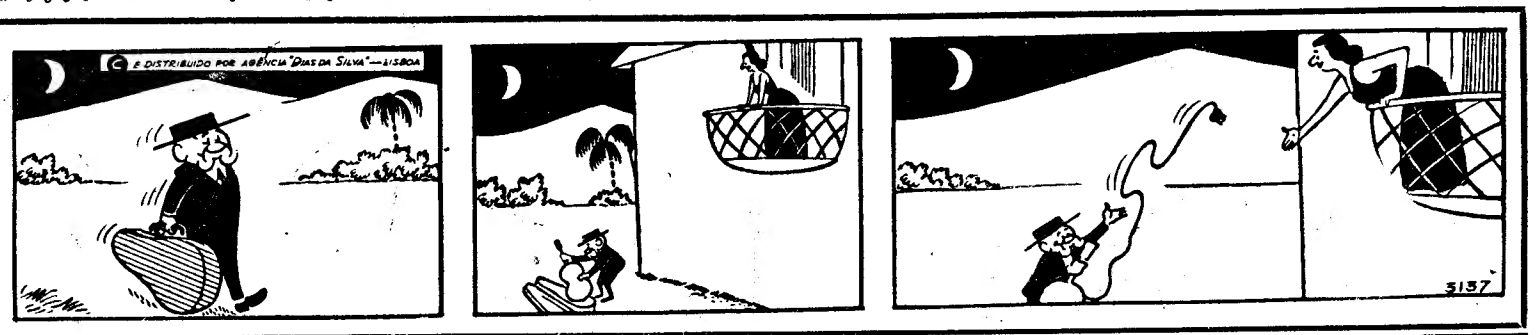
É sobre essa base que eles vão decidir da vida de um homem!

16 — *Durante esse tempo, uma estranha tarefa se efectuava nos baixos do Palácio de Vincennes. Desde as 3 horas da tarde desse dia 20 de Março, um trabalhador, o cidadão Bonnelet, chamado por Harel, cavava a terra. A cova, que se ia aprofundando, pouco a pouco, junto da torre da Rainha, era para enterrar imundícies e caliça, devido a ter caído um muro. Isto aparentemente.*

Bonnelet, pouco curioso, realizava o seu trabalho sem pedir explicações. Quando deixou a fossa, abrira uma sepultura de 70 centímetros de profundidade por quase dois metros de comprimento. Bastará depois «aranjá-la um pouco...».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FLOR—A MULHER DIFÍCIL

por CATHERINE ROY

RESUMO — Flor, mulher de Paul Aufrett, foi encontrada desmaiada na piscina. Paul, apaixonado pela sua secretária, Jane, queria divorciar-se para casar com ela, mas Flor disse-lhe que se ele a deixasse se suicidaria. Ora Paul sabia que sua mulher, apesar do seu aspecto de anjo, tinha uma alma de demónio... Encontrou uma carta de adeus, escrita por Flor, mas cuja assinatura não era do seu punho. Além disso a ordem que reinava no quarto de sua mulher, sempre tão desordenada, espantou-o.. Meller era o associado de Paul.

13 — Voltei á piscina. Tinha agora a «certeza» de que Flor não se tinha suicidado... e que alguém sabia ali que ela estava morta, que assinara a carta inacabada... Sómente, esse alguém não sabia que Flor deitava as suas coisas para o lado, de qualquer maneira... não sabia também onde ela punha a sua mala! Mas tinha interesse em fazer crer que ela se tinha suicidado. Porquê? Para me aborrecer. Eu não acreditava que Flor fosse capaz de se matar. Devia ter morrido acidentalmente... Mas onde? E aquela carta? Examinei a prancha de saltos e verifiquei que estava em bom estado. Teria Flor saltado muito a pique e batido no fundo? Teria tido uma síncope? Teria perdido os sentidos na água e morrido estupidamente?

14 — Afastei-me da piscina e reparei numas pegadas de sapatos de sola de borracha de uma marca inglesa... Ora eu tinha uns sapatos com solas iguais. Comprara-os no ano anterior em Londres. Mas há semanas que não vinha á vivenda. Pus o pé na pegada e não era igual. Lembrei-me, então, que Meller estivera comigo em Londres e tinha comprado uns sapatos iguais, mas de medida maior. Meller teria estado ali recentemente? Seria ele que... Não, não era possível.

15 — Meller?... Precepitei-me para o automóvel. Encontrava-se onde o deixara de manhã, o «capot» metido num canteiro de hortênsias. O velho Fribourg andava á volta, com ar furioso por ver as suas plantas danificadas. Ele pegou numa flor partida, enquanto eu fazia marcha atrás. Depois, abaixou-se e pegou num objecto que estendeu para mim: «Perdeu a sua caneta». Olhei a caneta com atenção. Tê-la-ia reconhecido entre mil: era a de Ernest Meller... a que ele procurara no bolso nessa manhã e não pôde encontrar.

16 — Fui ter com Jane. Era preciso pô-la ao corrente... Ela lançou-se nos meus braços: «Meu querido... esperava-te. Já soube... É horrível. Deves estar estenuado». Percebi que estava cansado e cheio de fome. Não comia desde a véspera. Sentei-me e puxei Jane para junto de mim. «Não posso ficar aqui muito tempo, é preciso que eu volte para junto de Flor». «Compreendo», disse ela docemente. «Vou-te preparar o jantar. Levantou-se e abriu o armário para tirar um guarda-pó. Seguia-a com os olhos e pensei: «Querida Jane. Poderíamos, enfim, ser felizes?» Jane encontrou o roupão sem olhar. Era muito ordenada e cuidadosa. O armário estava aberto e num simples olhar reparei no cuidado com que tudo estava disposto: os casacos, os vestidos... e sem querer, comparei esta ordem com a desordem do guarda-vestidos de Flor. Mas naquela manhã... Jane voltou-se para mim sorridente. Fixei-a e, bruscamente, o seu sorriso desapareceu. Baixou os olhos e voltou-se...

(Continua)

basta para reproduzir fiel e fácilmente todos os seus documentos. **EM POUCOS SEGUNDOS OBTERÁ UMA FOTOCÓPIA SECA** na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. **POLYFAX** permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo, **SEMPRE PRONTO PARA SERVIR, POLYFAX** é portátil (22x48 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de **POLYFAX**, fotocopiador suiço, fizeram dele **UM SUCESSO MUNDIAL**

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

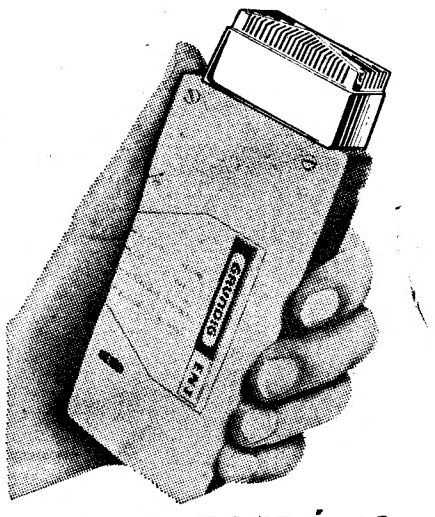
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

NOVO!

para as pessoas que têm alguma coisa para dizer... ...e recordar...



O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO

Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar còmodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.
Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● A publicação das «Obras pre-póstumas», de Robert Musil, escritor austríaco que tem vindo a conquistar nos ultimos anos crescente irradiação mundial, tem quase trinta anos. Foi em 1936 seis anos ante,. da morte, que Musil revelou essa obra, onde o seu espírito de observador malicioso penetrante e só na aparência inocente atingiu altitude singular de civilização intelectual. O aparecimento da tradução francesa das «Obras pre-póstumas», nas «Éditions du Seuil» reavivou o interesse do publico literário pela arte original e fina do autor de «O Homem sem Qualidades». Como escreveu há pouco Marcel Brion, não se encontrará na obra o prazer indiscreto de surpreender um escritor a descoberto e desarmado; o que se encontra nela é, sobretudo, «divertissement»; mas Musil era muito íntimamente austríaco para não confessar, como Mozart fez tantas vezes a pretexto de «divertimenti», algumas preocupações essenciais.

● Está a desenvolver-se em Nova York e em Chicago o movimento literário, ao mesmo tempo impregnado de inspirações sociais e éticas, do «Renascimento dos Escritores Judeus». A atribuição do Prémio Internacional de Literatura a Saul Bellow veio imprimir mais vigoroso estímulo a esse movimento, em que alinham Nathanuel West, Singer, Malamud, Yvan Gold, Arthur Miller, Salinger, Joseph Helber, entre outros. Em certos meios melindrosos dos Estados Unidos já se fala em «revolta judaica contra a civilização norte-americana»; e o «New Yorker», que não é jornal de judeus mas tem dado abrigo nas suas páginas aos escritores da corrente, está a ser alvo de ataques concertados da grande Imprensa nacionalista, ao mesmo tempo que os jornais texanos ou similares fazem coro contra os «eternos apátridos».

● Em separata da «Revista de Letras», publicada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (São Paulo) apresentou ultimamente o professor Fernando Mendonça um estudo intitulado «Autenticidade humana na ficção portuguesa contemporanea». O estudo é consagrado, confinadamente, aos escritores Vergilio Ferreira, Maria Judite de Carvalho e, segundo um comentador na Imprensa brasileira, transcende de longe o sentido que podem definir as obras dos dois autores para caracterizar, senão todos, pelo menos alguns das caminhos da literatura portuguesa da actualidade. Faz-se esta primeira observação a partir do estudo do sr. Fernando Mendonça sobre os três autores premiados em Lisboa nos anos de 1960, 7961 e 1962. Só de passagem o ensaista se refere ao distinguido em 1959, José Rodrigues Miguéis: não se tratará de omissão, porque o admirável contista de «Léah» não é propriamente um jovem, embora seja «sui generis» o seu caso: afastado por cerca de trinta anos da actividade literária, só há pouco tempo o novelista de «Páscoa Feliz» a ela voltou, a fim de nos dar um punhado de excelentes livros que talvez tenham sido redigidos no grande silêncio em que permaneceu. Porém, seja como for, José Rodrigues Miguéis ocupa hoje um lugar inconfundível entre os melhores autores portugueses contemporaneos.

● Em edição da casa Robert Laffont foi publicado em França um novo livro de poemas de Loys Masson, autor que desde 1955 não publicara nenhum volume de poesia. São dez anos que o escritor francês tenta cantar em «La Dame de Pavoux» — dez anos de uma «quête invariablement condamnés d'un graal enfin dans la rose et la femme». De Loys Masson foram editados em Portugal dois livros notáveis: «As Tartarugas» e «Entre o Pavor e a Esperança». Anuncia-se para breve o lançamento de «O Notário dos Negros», uma das obras mais importantes de Loys Masson, designada pelo sindicato dos cr,ticos literários franceses como um dos dez melhores livros surgidos no segundo semestre de 1961 e laureada em 1962 com o prémio «Les Deux Magots».

● Em entrevista que concedeu recentemente, o pensador alemão Martin Heidegger revelou que a sua filosofia teve profunda influência em Jean-Paul Sartre desde a juventude. Por volta de 1927, segundo o entrevistado, frequentou as suas aulas na Universidade de Friburgo um estudante chamado Shuzo Kuki. Passado tempo, este discípulo de Heidegger mudou-se para Paris e inseriu num jornal desta cidade um anuncio pedindo um explicador de língua e literatura. Quem lhe surgiu para esse efeito foi o jovem «normalieu» Jean-Paul Sartre que, através de Shuzo Kuki, teve a revelação do profecta do existêncialismo de além-Reno. Martin Heidegger, no entanto, parece não se considerar muito satisfeito com os rumos que Sartre imprimiu á doutrina recebida por sua influência e afirma que tem maiores afinidades com Merleau-Ponty.

● Foi editada em Milão uma colectanea de poemas populares italianos, ao cuidado dessa figura multipla e surpreendente que é Pier Paolo Pasolini. A interpretação de Pasolini abandona de início o dilema oitocentista: a poesia popular é obra da massa ou do indivíduo? Eliminando tais extremos críticamente paralisantes, perfilha uma explicação segundo a qual a génese da poesia popular resulta da relação entre o complexo bio-social de uma classe e os quadros artísticos de outra. Salva-se, deste modo, sem fáceis ecletismos, o que de verdade haveria no conceito romantico-positivista (poesia popular como expressão de impulsos anónimos e colectivos) e na perspectiva neo-idealista que via no amago dessa poesia aquele mesmo trabalho pessoal do poeta culto ao plasmar os seus conteudos vitais em formas de arte. Restaria sempre a diferença do grau de liberdade, menor, naturalmente, na poesia popular. Nos termos do próprio Pasolini: «...o estilo popular, sendo parasitário quanto á evolução de formas, ao fazer-se histórico é caracterizado especialmente pelo facto de que as suas invenções não são também inovações». Ao poeta popular seria dado inventar (encontrar imagens não raro vivas, frescas, fortemente expressivas), mas não conseguiria inovar os quadros formais que procura absorver.

● A Editora Civilização Brasileira, sob a direcção inteligente e dinamica de Enio da Silveira, obteve grande êxito com a publicação da trilogia ensaísta de Viana Moog «Heróis da Decadência». Partindo da análise da significação humana e literária do humor, Viana Moog estuda sob perspectivas fortemente originais a obra de três grandes nomes do mundo das letras: Petronio, Cervantes e Machado de Assis. Embora estes estudos se ressintam do aparato bibliográfico, suporte indispensável á erudição que os informa, é essa lacuna formal compensada pela argucia de visão e observação que revelam, pelo estilo fluente e cristalino com que foram construídos e pela indisfarçavel simpatia e compreensão humana que impelem o ensaista na direcção dos autores estudados. Segundo Viana Moog, todos eles vivem mais ou menos decepcionados de si mesmos para o intento de atingir a verdade ideal a que a Humanidade pudesse recorrer com toda a força das grandes convicções. Pregam a tolerancia, que é a moral dos cépticos e a religião da decadência. Como divisa, parece adoptaram aquela máxima melancólica do desiludido pensador do «Jardim d'Epicure»: «Doutons de tout, je le veux. Mais le doute ne change pas les conditions de la vie».

«O PAPEL DO TEATRO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA»

(Continuação da página central deste suplemento)

Teatro deve desempenhar na sociedade contemporanea?»

A discussão andou em volta dos seguintes problemas principais:

1) Deve o autor preferentemente tratar os problemas respeitantes ao homem do nosso tempo? Em caso afirmativo, deve fazê-lo tomando uma posição de partidário «ou» de espectador?

2) Sendo o preço dos lugares, entre outros, um dos obstáculos ao desenvolvimento normal do Teatro, deve o Estado libertá-lo de todas as servidões comerciais, reconhecendo assim a sua importancia como expressão cultural dos povos?

3) As permutas internacionais podem considerar-se como meios de compreensão entre os povos e factores de paz?

4) O Teatro, de início especialmente destinado á nobreza, e desde há 150 anos á burguesia, deve hoje tornar-se um Teatro para o povo?

Verifica-se, pois, que a presente publicação se reveste do máximo interesse, quer pela natureza das questões que se levantaram, quer pela categoria intelectual das pessoas que nela intervieram.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O Lobo, a Fome, o Arquipélago

(Continuação da página central deste suplemento)

trito: apenas um ciclo da literatura oral, como de pronto se pode verificar. «Assim, num dos mais significativos ciclos da novelística popular (escreve G. Mariano) — O Lobo e o Chibinho — a efabulação tem, como pano de fundo, a seca; como determinante do comportamento das personagens, a fome; como objectivo desse comportamento, a busca das subsistências» (2).

Ora isto facilita o diálogo.

Sem propriamente querermos estabelecer discussão sobre o caso que implicaria uma análise minuciosa das histórias que formam o referido Ciclo (mesmo consideradas apenas as que estão publicadas) e que este apontamento não comporta, confessamos ter uma impressão totalmente ao contrário da tese de Gabriel Mariano. E vamos expô-la. Não é polémica. É, como ele há pouco dizia no «Arquipélago», ao dirigir-se ao jovem e promissor poeta Jorge Miranda de Alfama, *juntamon* (3).

O que se passa nesses contos, tirante aquilo que lhes advém do autêntico humus regional, e ás vezes são contributos bem ricos — é, em tudo, o que se passa noutras áreas quer sejam europeias, quer sejam africanas, brasileiras, ou de qualquer outra parte do Mundo, sempre que o Lobo ou animal equivalente adquira importancia de relevo na *estória*. É um cavalheiro que vive de buscar comida. De roubar comida. Bicho que aliás simboliza mais o comilão do que o esfomeado. E, por isso, só atido a comida roubada ou alcançada sabe-se lá por que artes e malapartes, as partidas que lhe pregam sucedem-se e, ao cabo, termina por ser vaiado ou condenado ou desprezado. De aí a fama de mentiroso, lambareiro, quezilento, poltrão, safado, de usar manhas mil para encher a pança. Em toda a parte batido e malquerido. Um desgraçado. Só numa terra ele alcançou promoção social. Nem mais nem menos do que a de tocador de violão: um elemento integrado nos melhores valores da sociedade, já que nas ilhas, reparem bem nisto!, um bom tocador de violão, tal como um mornista, tal como um escritor, é um homem que desfruta de acentuado prestígio popular. Isto de um bicho implicativo e mal-cheiroso como o Lobo ter alcançado a dignidade de artista, de facto só em Cabo Verde. Tirem daqui as ilacções que entenderem que nós, noutro lugar, já tirámos as nossas (4).

Mas volvamos á Fome e ao Lobo.

Às secas de Cabo Verde e á sua literatura oral.

Seja *O Lobo e o Chibinho*, conto recolhido do dialecto por Teixeira de Sousa, na Ilha de Fogo, e vertido para português por Baltasar Lopes. O Lobo chega ao céu e, na sua coerência íntima, quer enganar Nossenhor.

«— Mentira, Ti Lobo! Tu estás mas é farto de comer figos.

«Ti Lobo quis negar, mas Nossenhor disse-lhe que arreganhasse a boca, e ficaram á mostra os dentes, todos sujos de restos dos figos que ele tinha comido.

«— Tu és mentiroso, Ti Lobo!». (5).

Comilão. Mentiroso. Etc. Só não foi vaiado nem enganado, desta, porque Nossenhor teve pena dele — coisa que deveria ter acontecido pela primeira vez na vida longa deste saltimbanco.

Ao primeiro relance poderia supor-se que o móbil da história seria a fome como consequência das secas. E, afinal, não é. O Lobo não é um sujeito com fome. É um sujeito manhoso, preguiçoso, a quem não há comida que farte.

E no entanto era natural, repetimos, que a literatura oral cabo-verdiana se nutrisse substancialmente da tragédia que, por força das compridas estiagens, esmaga as populações.

Mas assim não acontece. Perturbante na verdade. Tão perturbante como perturbante será o não encontrarmos vincado o sentimento de protesto na canção que exprime a sua alma: a morna. Como também não deixa de ser significativo que a origem racial nunca seja assinalada, facto singular porquanto vem sendo essa também uma das características da literatura culta cabo-verdiana, assim na poesia como na ficção: ausência de identificação do elemento racial. Porque não é isto que se dá nas áreas tropicais onde ocorrem contactos de cultura. Não se dá no Brasil. Não acontece — e cá vem o termo de comparação nosso preferido — nas Antilhas. René Ménil e Aimé Césaire, ambos antilhanos, examinando no aspecto lírico os temas centrais das fábulas e contos populares da Martinica encontraram a Fome, o Medo, a Derrota, a Astucia e, diríamos nós, também a Cor. A Astucia seria o recurso ultimo da Derrota, em meio da Fome e do Medo.

«Era uma vez, uma vez infeliz, uma vez de miséria e vergonha, um *homem negro* (o sublinhado é nosso) caído na terra negra...» (6). Mundo estranho na verdade este de Cabo Verde, que se furta á padronização tropical. E sempre, e sempre!, á espera que um Instituto, um Organismo, uma Fundação, sabe se lá o quê, diga, peça, implore: Salvem, salvem esse tesouro que desde as origens lá se amontoa e desperdiça! (Para vergonha de todos nós).

---

1. *Introdução á Poesia de Jorge Barbosa* — Praia, 1964.
2. Idem.
3. É um processo de entreajuda em determinadas fainas agrícolas: semeaduras, colheitas, etc. e que se encontra ainda em muitos pontos do nosso País e cuja origem remota revela um assinalável espírito gregário.
4. Em *Aventura Crioula*, a sair no corrente ano, no capítulo dedicado ao fabulário de Cabo Verde.
5. *Fabulário do Ultramar* (selecção, notas e prefácio de Manuel Ferreira) — in *Grande Fabulário de Portugal e Brasil*.
6. René Ménil e Aimé Césaire — citados por Lilyan Kestellot — in *Les Écrivains Noires da la Langue Française* — Bruxelas-1963, p. 226.

MANUEL FERREIRA

Obras de José Gomes Ferreira

Sob o título, há muito anunciado, de *Imitação dos Dias* e o esclarecedor subtítulo de *Diário Inventado*, prepara José Gomes Ferreira o 2.º volume das suas «Obras», recentemente iniciadas com *A Memória das Palavras ou o Gosto de Falar de Mim*, que tanto êxito está a alcançar.

Sendo embora criação de um poeta — e dos maiores das nossas letras contemporaneas —, a *Imitação dos Dias* é, como o anterior, um livro em prosa: misto de ficção e diário íntimo, no inconfundível estilo do autor do *Mundo dos Outros*.

Entretanto, o poeta trabalha também no 4.º volume da sua *Poesia*, a incorporar seguidamente na série das «Obras de José Gomes Ferreira», editadas pela Portugália.